

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

**Calvolima**  
Imobiliária

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P. COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**

**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC



**Lamas Sons & Ventos** foi o primeiro festival de música e tradições do PNP

**pág. 4**



**Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro** com mais exemplares a concurso

**pág. 25**



**Filipe Vieira quer relançar o bife de presunto de Melgaço em arraial minhoto Na gastronomia genuína este "é o prato que define Melgaço"**

**pág. 16**

**Pelos Caminhos do Acolhimento, da Memória, do Querigma e da Beleza**

**pág. 18-19**

**Dia do Emigrante** intensificou relação com comunidade melgacense em França

**pág. 33**



**'Boda Castreja'** atraiu centenas à Avenida Padre Aníbal Rodrigues

**pág. 34**



**O fim de Agosto é também o fim do apoio ao Empreendedorismo Rural?**

**pág. 21**

**Melgaço está entre os três maiores promotores da criação da raça autóctone Cachena**

**pág. 22**

**Melânia Gomes voltou a Castro Laboreiro e visitou Cevide "Foi muito bom voltar a casa, à minha aldeia"**

**pág. 22**

**Melgaço em Festa: Revisitações históricas em destaque, do monte à ribeira**

**pág. 12**

**Nos Passos de Jesus: crónica da viagem à Terra Santa**

**pág. 26-28**

**Expresso da Malásia (2)**

**pág. 35-36**

**Quinta do Regueiro**

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*



Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



# «A Família, os Direitos do Homem e a Vida Eterna»

A Fundação a Junção do Bem decidiu apoiar a edição desta obra do consagrado autor Grégor Puppink que, em 2016, foi distinguido com o prémio «Umanisme Chrétien». O autor é Director-geral do European Centre for Law and Justice e membro do painel de peritos da OCDE e do Conselho da Europa sobre liberdade religiosa. Fundou e dirige o site O Evangelho Quotidiano, divulgado diariamente em 14 línguas e com mais de meio milhão de subscritores.

É autor de numerosas publicações sobre liberdade de cons-

ciência, religião e direitos do homem.

Nesta obra, Grégor Puppink alerta para a deriva individualista que tem feito com que os direitos do homem corram o risco de uma adulteração ao substituir a pessoa pelo indivíduo e fazer deste o sujeito e objecto, princípio e fim em si mesmo. Cada pessoa seria o juiz de si próprio, desde a orientação sexual até ao suicídio assistido, fazendo com que a verdade, tal como a justiça, se torne um conceito relativo. A indeterminação semântica, isto é, a negação da verdadeira

interpretação dos conceitos fundamentais de pessoa e liberdade, tem permitido a permanente mudança de sentido dos conceitos, quer na jurisprudência quer na legislação.

Na segunda parte desta obra, pequena em extensão (80 páginas), mas grande na força dos conceitos e sua verdadeira interpretação, o autor apresenta uma reflexão original acerca do modo como a Igreja deve interpretar o seu papel e intervir na sociedade.

É uma publicação da editorial Principia que vivamente recomendamos.

## De passeio pela nossa terra

Começando pela visita ao Santuário de Fátima, seguiram para visitar a cidade do Porto... depois Sameiro e Bom Jesus de Braga indo parar a Penso para assistir e acompanhar a nossa "linda Procissão de velas" em honra ao nosso Padroeiro São Tiago...

Foi pela primeira vez que assistiram a "um verdadeiro Acto de Fé" que muito apreciaram.

Em seguida, os nossos visitantes naturais e Eméritos Proprietários de Champagne Epernay/Reims, continuaram visitando S. Bento do Cando e Peneda e depois, Santiago de Compostela.

Também não poderia esquecer o "grande passeio" (ou caminhada) ao "Nosso Protector" São Tomé, pelo caminho da Procissão (Passeio organizado "no D. 29 de Julho" pelo simpático casal Fernando Lima e sua esposa (meus sobrinhos) que levaram a chave e tiveram o prazer de enfeitar a Capela e Altar com novas e lindas flores naturais... não esquecendo "o famoso merendeiro" que nos ofereceram lá no alto de São Tomé. Os nossos amigos Franceses "grandes apreciadores do nosso famoso

Alvarinho" (já por eles conhecido) visitaram também algumas vinhas de Alvarinho, "muito bem trabalhadas" e ficaram encantados pela maravilhosa recepção que lhes foi feita pelo nosso povo, amigos e família.

Mesmo o "restaurante Paris" que nos recebeu por várias vezes está de parabéns" tanto o proprietário como o chefe de mesa, tudo fizeram para que os visitantes e filhos estivessem à vontade e ficassem satisfeitos com a visita a Melgaço... Quanto a mim, quero agradecer a todos a grande gentileza que tiveram para connosco; sinceramente, fiquei encantado. Bem haja e o meu muitíssimo obrigado a todos.<sup>a</sup>

(Mas infelizmente, não podia deixar de haver uma excepção) lamento o estado em que encontramos o parque das Águas do Peso... (em trabalhos e fechado às 16h na última quinzena do mês de Julho...) mas, como indicado no folheto, dirigi-me aos balneários para que uma funcionária viesse dar-nos a prova das águas, a minha surpresa foi ouvir a funcionária presente dizer: desculpe mas estou sozinha



e não posso lá ir consigo... venha daqui a meia hora para que a minha colega esteja presente...! Será isto digno, de um ponto turístico?

Também tivemos a surpresa de ouvir "em certos cafés da Vila de Melgaço" desculpem mas não temos águas de Melgaço... posso dar-lhe águas das pedras que são iguais! Porque razão, em Melgaço, não há "obrigatoriamente" águas de Melgaço? Seria possível "na vila de Monção" ouvir um empregado ou patrão de um restaurante, dizer: não temos vinho de Monção, mas podemos substituído pelo vinho de Melgaço?

Como sou de Melgaço, lamento essa resposta que não é digna de um comerciante, que se respeite"...

*António Dias (Paris)*

## Memórias de infância Recontro de Valdevez

*Ao que aprendi no tempo de escola, o recontro de Valdevez deu-se na chamada 'Veiga da Matança', situada do lado direito do rio Vez para quem se dirige a Ponte da Barca e pouco antes de lá chegar.*

Também me diziam, se calhar com muito exa-gero, que a batalha foi tremenda, de modo que o sangue escorria para o rio.

Havia lá um gradeamento a assinalar o evento, com uma lamparina de azeite. Parece que destruíram tudo.

**Era bom preservar as memórias.**

*António Martins*

## Noite de Fado em Covas

*No pátio do "Quintal do Lagar", em Covas, teve lugar uma bonita noite de fados.*

*A iniciativa do evento, deve-se ao entusiasmo de Jaime Dantas, proprietário daquele espaço, que proporcionou aos seus clientes e amigos, uma bonita noite de fados muito concorrida.*

Ana Ferreira, fadista brarense encantou os presentes, já que interpretou fados com uma boa colocação da sua voz, aliado ao sentimento que o fado exige para ser cantado. A acompanhar a fadista, esteve Francisco Vieira, na guitarra portuguesa e João Moutinho na viola. Bons executantes que deliciaram os presentes, já que não deixaram de mostrar a todas como devem ser tocados estes dois instrumentos bem portugueses.

Como nota ainda na noite de fados, a presença de um simpático casal italiano, os quais estavam encantados. Ele, atento, filmou parte do

espectáculo, e a sua mulher acabaria por fazer um pequeno dueto com a fadista Ana Ferreira, muito bonito.

Como registo dessa noite, sempre injusto esquecer o trabalho do Jaime Dantas, assim como o de sua mulher Helena, na preparação do jantar e da sua filha Carina, no apoio dado ao mesmo.

*António Jorge Tavares  
Jornalista*

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 Braga  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

João Martinho Silva – Melgaço  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armada Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO:

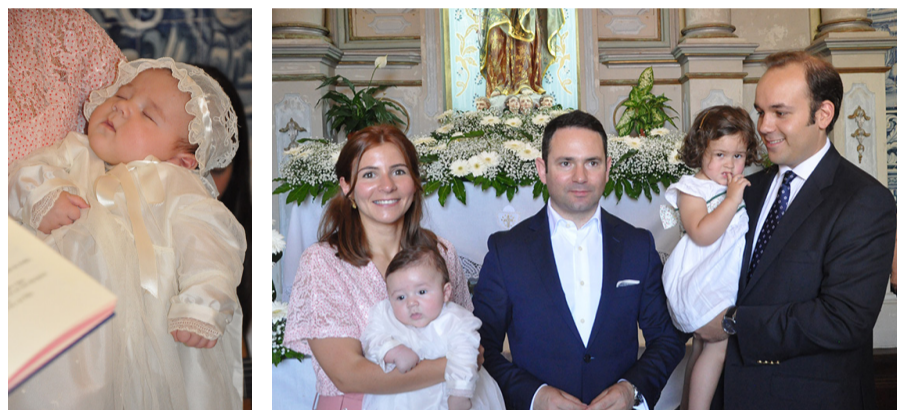
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, nº 1 - 4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros



## Batizado de António Maria Teixeira de Melo Ranhada Domingues



Na capela da Senhora do Socorro, em Vila do Conde, de onde são naturais os pais do António Maria, foi batizado na véspera de São João deste ano, aquele que é trineto do grande dinamizador das Termas de Melgaço, António Maria Guerreiro Ranhada.. Em homenagem a ele e também ao pai lhe puseram o nome de António Maria. É filho de Maria Leonor Santiago Sottomayor Teixeira de Melo (D.ra) e António Maria Lynch Couto Ranhada Domingues (Dr.). Neto paterno de Alberto Manuel Ranhada Domingues (Dr.) e Maria João Batista Lynch Ferreira Couto (Dra.). E materno de Maria Luísa Azevedo Soares Santiago Sottomayor Teixeira de Melo (Carcavelos) e Pedro Manuel Rodrigues Teixeira de Melo (Dr.).

Foram padrinhos de baptismo sua tia Constança Lynch Couto Ranhada Domingues e o primo de seu pai, Vicente Machado (Pindela).

O António Maria é bisneto muito querido de Maria José Baptista Couto e João Couto (falecido), e de Maria Júlia Domingues Ranhada Domingues (Prof.) e Álvaro Domingues (falecido) e ainda de Maria do Céu Rodrigues Teixeira de Melo e Luís Teixeira de Melo e Maria Leonor Sottomayor e Pedro Sottomayor (falecido).

Finda a celebração sacramental, foi servido um almoço na casa da BAJOCA, em Vila do Conde, propriedade da família da bisavó materna.

Ao António Maria, seus pais, avós, padrinhos e demais família desejamos que a vida lhes sorria com as bênçãos de Deus que Ele sempre derrama a quem O invoca como Ele mais gosta de ser tratado: PAI. É este o maior dom recebido no baptismo, como o recordava recentemente o papa Francisco no encontro Mundial das Famílias, em Dublin, na Irlanda..

## Casamento de Soraia Dantas e Francisco Ranhada Ribeiro



Na igreja de Rouças, realizou-se em 23 de Julho último o enlace matrimonial da D.ra Soraia Isabel Alves Dantas, médica, a trabalhar no Centro de Saúde da Madalena, Vila Nova de Gaia, com Francisco Boaventura Ranhada Domingues Vieira Ribeiro, estudante de Direito.

A noiva é filha de Duartina Alves Dantas, 1ª esciturária do Cartório Notarial de Melgaço, e Manuel Anselmo Alves Dantas, oficial da Marinha aposentado., e neta de Noémia alves Dantas e Artur Dantas (já falecido), da Quinta do Fecho. O Francisco é filho de Rosa Cristina Ranhada Domingues C. Freilão, e de Rui José Vieira Ribeiro, natural de Alvaredo, e neto da professora aposentada Maria Júlia Ranhada Domingues e de Álvaro Domingues (já falecido). Do lado paterno, é neto de Emília Vieira e Manuel António Ribeiro (solicitador, já falecido).

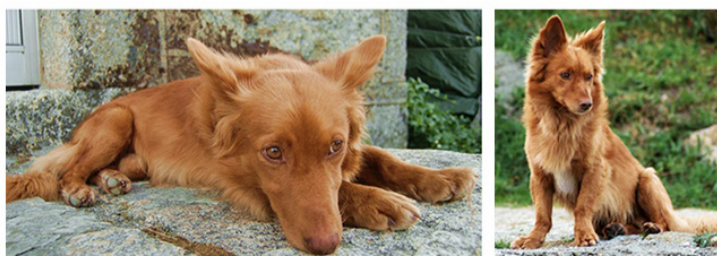
A celebração religiosa foi na Igreja paroquial de Rouças, tendo presidido o padre Tiago Rodrigues, natural de Cubalhão e pároco de Serreleis, em Viana do Castelo, que foi colega de escola dos noivos quando frequentaram os 3 a Escola EB 2/3 e Secundária de Melgaço. Concelebrou o anterior pároco e conhecido da família da noiva, o Padre António Esteves.

As testemunhas do enlace matrimonial foram a Natércia, grande amiga da noiva, e o eng. Mário Freilão, especial amigo do Francisco.

O repasto e a convivência de familiares e amigos foi na Quinta da Malaposta, em Cerveira, com cerca de 250 familiares e amigos. E durou animada até de madrugada, com excelente serviço. A viagem de núpcias foi até Zanzibar.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades e longa vida.

## PROCURA-SE

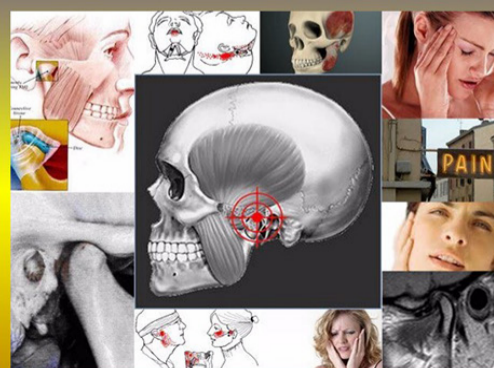


Cão pequeno (10 KG), 10 anos, pelo comprido. Tem chip.  
Perdido em Cortegada (OURENSE) a 25 de abril 2018

**CONTACTOS:**  
**251 466 028 / 919 130 865**

## Dor Orofacial O que é???

## Como tratar???



**EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808215415



Largo da feira - Melgaço



## Melgaço integra rede de boas práticas da Europa

**Programa URBACT partilha estratégias de inversão do declínio e estagnação urbana**



*Em Julho deste ano, Melgaço recebeu a visita, em sessão de trabalho para elaborar plano de acções, de um perito do URBACT, um programa europeu de aprendizagem e troca de experiências na promoção do desenvolvimento sustentável.*

A cidade de Altena (Alemanha) aceitou a parceria com um restrito número de cidades europeias, entre estas o concelho de Melgaço, para desenvolver o projecto europeu de transferência das boas práticas e estratégias de gestão urbana, na reversão de processos de declínio de grande duração e estagnação urbana, seja demográfica/social ou económica.

“A experiência feita em algumas cidades europeias, como a cidade de Altena, no Norte da Alemanha, a experiência correu muito bem. Em Altena, que foi uma cidade industrial e que a partir de meados do século vinte se desindustrializou e começou a perder população e economia, este trabalho conseguiu grandes resultados”, explicou Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço, no início da sessão.

Na sequência da candidatura e posterior selecção para integrar a rede europeia que visa a transferibilidade dos exemplos de sucesso para outras cidades europeias, Melgaço prepara agora, com o apoio de empresas, associações e investidores locais, aquele que será o projecto de intervenção para o concelho.

O autarca de Melgaço referiu que esta iniciativa é uma forma “criativa e audaz” de encontrar soluções para o sector económico do concelho. Manoel Batista considera que este acto de “saltar fronteiras e ir bem longe procurar projectos” é uma “mais-valia” para inspirar ideias de outros contextos e “irmos directamente a Bruxelas e àqueles que estão a fazer grande trabalho nestas áreas”.

Nesta primeira fase, iniciada em Julho, a autarquia reuniu na sessão de trabalho alguns “parceiros representativos da sociedade e economia melgacense”. “É com eles que vamos fazer esse pensamento, colocar as coisas em cima da mesa para pensarmos um desenho do projecto”.

*João Martinho*

## Lamas Sons & Ventos é o primeiro festival de música e tradições do PNPG

### Houve jazz, country e blues no cenário “idílico” de Lamas de Mouro

*No início de Julho, Lamas de Mouro abriu portas à música e àquele que pode ser o primeiro festival de música e natureza de referência em Melgaço.*

O evento, organizado pela empresa de animação turística Just Natur - Events & Experiences in Nature, com o apoio da Câmara Municipal de Melgaço, da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro e do Hotel Castrum Villae, trouxe até à Porta de Lamas de Mouro uma série de concertos ‘amigos do ambiente’, chamando ao palco bandas que nortearam o espectáculo pelos ritmos do jazz, bossa, country, blues, entre outros. Contudo, não sem antes ‘abrir a pista’ com as concertinas e os cantares minhotos, ao mesmo tempo que se inaugurava a feira de produtos típicos de Castro Laboreiro.

Sónia Nogueira e António Candeias, da Just Natur, dizem que era o momento de dar o salto para a concretização “de uma ideia de que várias pessoas falavam nela mas ninguém a levava à prática”.

Assim, reuniram a arte pictórica de Alua Polen (Manuel António e Paula Dacosta, pintores residentes em Castro Laboreiro) ao cenário natural de Lamas de Mouro para dar mais tons ao ninho de arte instalado.

“Quisemos criar o efeito de cor e de arte, juntar a música com as tradições. Tivemos a música castreja, mas também trouxemos música alternativa, como a country ou o folk. A ideia é criar a experiência da música em contexto de natureza, tirar as pessoas das salas de espectáculo e trazê-las para um habitat natural, com o cenário idílico por trás”, explicam. “Temos certamente muitas melhorias a fazer, mas queríamos partir pedra, fazer algo que muita gente dizia ser bom fazer”, acrescentam ainda.

Após a música castreja, que abriu a tarde festiva, actuou o Trio Manhattan, Bando Rei Pescador e Hot Air Ballon, prolongando a festa até depois do escurecer. E mesmo já depois do escurecer, os holofotes rasgaram o breu para dar continuidade à música.

Com vontade de apostar na continuidade, António Candeias e Sónia Nogueira sabem o que não querem, por isso asseguram que este festival “nunca será um Su-



doeste” e admitem “manter a música nesta toada”.

“O visitante que procura este Parque, quer vir para a natureza. Temos de ter música que se enquadre. Se nos deixarem continuar, queremos alargar a outras componentes, outras expressões artísticas”, prometem os organizadores.

Se a vontade lhes for feita, manterão a realização do evento em Julho, para fugir a um Agosto repleto de festas e festivais, e manterão sempre a entrada livre a quem passe no parque. “Não há marcações nem bilhetes. É um festival com uma lógica descontraída,

para chamar ao espaço todos os que passam ali. Gente que goste de natureza, do Parque Nacional e de música”.

Promotores de outras iniciativas locais de expressão – como a Queima do Ano Velho ou os Garruços, no carnaval – António Candeias e Sónia Nogueira querem reforçar a aposta nas experiências enquanto atractivo turístico. “Queremos fazer algo que fique na memória das pessoas, e o Lamas de Mouro Sons & Ventos pretende um bocado disso, marcar as pessoas pela experiência”..

*João Martinho*





**Jorge Ribeiro**

CONSULTOR

# NORTADA

## Quanto mais eleitoralista, melhor

O conferencista dirigiu-se à plateia, formada por cerca de duzentas pessoas e perguntou se os presentes achavam que os nossos governantes tomam medidas eleitoralistas, ou seja, se faziam determinadas opções apenas com o objetivo de conseguir o voto dos eleitores.

A resposta foi imediata e unânime. Todos acenavam afirmativamente com a cabeça, ao mesmo tempo que encolhiam os ombros, no sentido de expressar que essa era uma fatalidade à qual seria difícil fugir.

Depois de olhar calmamente para os seus ouvintes, deixou mais duas perguntas:

- Mas, em democracia, não é isso que se espera? Não é suposto os eleitos fazerem o que os eleitores querem para, dessa forma, merecerem o seu voto?

Fez-se silêncio. Conseguíamos ouvir o pensamento uns dos outros: "Pois, de facto... nunca tinha visto a coisa desse prisma..."

David Dinis, jornalista e à data diretor do jornal "O Público", conseguiu com poucas palavras, abalar algo que eu tinha muito claro - tomar medidas eleitoralistas é uma coisa feia, não se deve fazer!

As perguntas deixadas no ar pelo orador, conduzem-nos para uma linha de raciocínio tão simples quanto, pelo menos aparentemente, assertiva - se as opções de determinado eleito, tomadas mais perto ou mais longe do dia das eleições, agradam aos eleitores, e estes, em consequência, lhe atribuem o seu voto, então, em teoria, essas opções foram as corretas e esse político está a governar bem, está a ser um bom governante.

Muitos dos leitores dirão que um bom governante é aquele que cumpre com o programa ao qual se apresentou às eleições. Mas há também quem não concorde com esta ideia, defendendo que os programas não podem ser estanques, tendo muitas vezes que ser ajustados em função de fatores externos e conjunturais. Os maiores defensores desta segunda posição são, desde logo, os próprios



governantes, que dificilmente conseguem cumprir com os programas eleitorais, seja porque as condições externas se alteraram, ou simplesmente porque os programas eram inexecutáveis.

Apesar disso, por mais fortes que sejam os argumentos que colocamos em confronto, para defesa de uma ou outra posição, há algo que deverá ser consensual - em democracia o julgamento é feito pelos eleitores, na hora do voto. E, assim sendo, se determinado governante é reeleito, significa que a maioria da população votante aprova, dá avaliação positiva à sua atuação, ou, pelo menos, acha-o merecedor de exercer novo mandato.

Podemos, individualmente, entender que a escolha foi errada, sentirmos até revoltados por ser claro, para nós, que outro candidato era mais merecedor do voto dos eleitores, que seria uma opção muito melhor para o nosso país, para o nosso concelho, para a nossa freguesia. Podemos até ficar desiludidos e com vontade de não pertencer àquele grupo de eleitores. Não podemos é fugir à vontade do povo, expressa nas urnas - Quem vence as eleições, quem tem mais votos, deve governar. Essa é a regra.

No entanto, é muito comum ouvirmos dizer que os mandatos dividem-se em duas partes. Na primeira, que se segue ao ato eleitoral devem tomar as medidas necessárias, as mais duras, o que significa, governar em prol do território e da população. Na segunda metade, há que pensar nas próximas eleições, ou seja, tomar medidas populares, as tais medidas

eleitoralistas. Governar para o voto, se quisermos ser mais claros.

De uma forma muito simples, podemos dizer que, segundo esta teoria, muito alicerçada entre os nossos fazedores de opinião, as medidas que são reais para a população são más para os votos e as medidas que são más para o futuro da população, são as melhores para obter os desejados votos. Estamos então, segundo os muitos que partilham desta opinião, perante uma população eleitora incapaz de perceber o que é melhor para si e para o seu futuro.

Tenho para mim que os que classificam certas medidas como eleitoralistas, ou seja, más para a generalidade da população, mas capazes de influenciarem positivamente a votação, não terão levado este raciocínio até ao fim, nem terão percebido o atestado de incompetência que estão a passar aos eleitores.

Se assim for, se esta perspetiva estiver correta, só nos resta um caminho - lutar por uma sociedade mais culta, com pessoas mais informadas. Com eleitores capazes de verem além do imediato, de esperarem mais dos eleitos do que pequenas benesses para si ou para o seu grupo. Onde a maioria deseje um futuro melhor para si e para os seus. Onde o bem comum seja mais importante que os pequenos interesses pessoais.

Devemos caminhar para uma sociedade onde apenas se conquistem votos com trabalho em prol de um de um mundo, de um país, de um território melhor. Onde medida eleitoralista seja sinónimo de medida boa.



### Talhar as "bitchas"



As bichas (lombrigas) talhavam-se tanto a pequenos (canalha) como a grandes (adultos). O ritual tinha que ser de manhã com a pessoa (o doente) em jejum. O procedimento era o seguinte: enquanto ia passando a mão na cara do doente, com gestos de quem faz o sinal da cruz, a "especialista" ia dizendo: "En poder de Deus Pai, xabedoria de Deus Filho, prudência do Espírito Xanto, bati-zai-me estas lumbrigas nas augas de Santo Ilhofre (Onofre), por a graça de Deus e da Birge Maria, um Padre Noxo e uha Abe Maria!"

Repetia-se três dias seguidos e também esta, à semelhança de outras rezas e mezinhas, tinha de ser feita por uma mulher que tivesse filhos gémeos.

**Talhadeira:** Maria Esteves (Riba de Mouro)

### Os 'barulhos' por causa da água de rega

As zangas e os barulhos entre vizinhos "por couja da auga" são "históricas". Valia tudo: Satcholadas na cabeça, pegas, lutas de "alinternas", maus-tratos verbais (cada um de fazer corar as pedras), enfim, os mais velhos até dizem que "rega xin um barulho num era a mesma couja". Hoje são mais raros, mas...

- Quen anda aí? Quen é? Ah xeu demónio que me binhes-te tirar a auga!! Ele tu nun bes qu'inda nun é hora?

- A minha hora toda a vida foi ó conhicer dinheiro. Biro a tola nim que tu te remitches toda.

- Ora exprumenta mixer no rego. Abro-te a cabeça ó meio co'a xatchola.

- Ah mulhêr, qu'ês ben cm'a teu pai, ruim cm'ó feno. Exprumenta lebanatar a xatchola que te zurzo aqui. E olha que nun hai testemuinhas.

- E tu ês cm'a tua abó, Deu -la perdô, que por auga era cmó diabo por almas. Xeu estepor, eu xô mulhêr, mais ben aqui o meu home que te da uha coça que te mela.

- Ele que x'astreba que o de-cepo. Nun foi ele limpar a poça que nun xe podia entrar, xemi-lhante banabóia...

- Jajus, tu nun fales axi do meu home. Cabaneira é a tua mulhêr que nin uha hortinha pon, parêce que ten o garfo nas costas.

- Baixa mais é a xatchola e bai-te-me embora.

- Bou que a auga agôra é tua, mais, pol'a alma de teu pai, nun me tornes fazer outra, xe nôn hai barulho.

- Bai-te-me cum Deus! Nunca axi bi pra auga. Cando morres, há-de xer um delúbio.



**VENDE - SE**  
QUINTINHA COM ± 7000m<sup>2</sup>

Monção  
(a 4 kms da Vila - E.N. nº 304)

**CASA DE MORADA (T4)**  
Casa das Garagens com  
Eira e Canastro  
Água corrente de mina  
Corte de gado/alboio; e  
Tanque em pedra.

BONS ACESSOS  
Contacto: 93 222 69 69

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa - 4960-310 PENSO MLG - MELGAÇO TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TUDO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



# D. Frei Bartolomeu dos Mártires e a Confraria da Senhora-a-Branca

*Durante o seu longo arqui-episcopado, de quase vinte e três anos, D. Frei Bartolomeu dos Mártires acumulou estas funções com as inerentes às de senhor de Braga, que os seus antecessores exerceram, desde que o Conde D. Henrique e D. Teresa, sua esposa, instituíram este senhorio e o outorgaram ao arcebispo D. Maurício Burdino, no remoto ano de 1112.*

É possível que, atendendo à dimensão das actividades pastorais, as medidas relativas a algumas instituições bracarenses tenham escapado à observação de alguns investigadores e apaixonados pela história de Braga, atendendo ao facto de que a administração da cidade e do seu senhorio, continuava, essencialmente, confiada à Vereação municipal, que só entrava em plenitude de funções, após a aprovação do Arcebispo e a publicação da respectiva provisão.

O conhecimento dos aspectos concretos da vida da população de Braga e do seu senhorio implica a leitura das Actas das Vereações, disponíveis desde meados do século XVI, havendo a lamentar o desaparecimento das anteriores, constituindo uma perda irreparável para a história da cidade e da sua população. Felizmente, há várias décadas, o dominicano P.<sup>o</sup> Frei António do Rosário iniciou a pesada tarefa de proceder à sua transcrição e preparação para serem publicadas na revista municipal *Bracara Augusta*, a que temos continuado a dar o nosso apoio. É possível que este esforço da publicação das actas camarárias, que ainda só vai no ano de 1581, seja pouco conhecido, e talvez menos ainda saberão que a intenção deste religioso dominicano era conhecer aspectos da vida do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, como senhor de Braga, que pudessem ser aduzidos nos processos de beatificação e da subsequente canonização, que, então se perspectivavam. Desconhecemos se desta documentação camarária foram recolhidos alguns elementos para os mencionados processos, mas podemos afirmar que nas actas publicadas encontram-se bastantes cópias de documentos da autoria do Arcebispo ou elaborados por sua ordem, que não poderão ser ignorados na hora de estudar a sua ligação directa à vida da população bracarense.

A simples leitura de alguns textos das actas publicadas, permite

observar como a vida administrativa da população medieval bracarense girava em torno da Vereação, quer na programação das principais festas da cidade, dos tabelamentos dos preços dos mais variados produtos aqui comerciados, bem como a solução de inúmeros assuntos de âmbito particular, sem esquecermos os atinentes à conservação da ordem pública, que ocupavam sempre um lugar de relevo no governo da cidade e seu termo.

A título de exemplo do interesse e importância das informações fornecidas pelas actas camarárias para o conhecimento de aspectos da vida comunitária, vejamos as decisões da Vereação no sentido da conservação da ordem pública em diversos locais do concelho, nos meses de Janeiro a Maio de 1581. Neste sentido, poderemos mencionar a designação das quadrilhas e dos quadrilheiros do mosteiro de Adaífe, bem como de diversas freguesias do termo de Braga, nomeadamente: S. Pedro de Escudeiros, Esporões, Sto. Estêvão do Porto, S. Miguel de Gualtar e, até, num âmbito mais limitado, para «hũa das partes da Rua dos Chãos dos Penedos pera cima».

Em todos estes e em muitos outros casos, trata-se de situações da jurisdição municipal, em contraste com outros de incidência sócio-religiosa, que, embora ocorrendo no âmbito concelhio, entravam na esfera da jurisdição arquiépiscopal. Referimo-nos, concretamente, às dificuldades de ordem material, que atingiam as grandes confrarias ou irmandades, mais concretamente, as do SS.<sup>mo</sup> Sacramento, da SS.<sup>ma</sup> Trindade, da Redenção dos Cativos ou simplesmente Cativos, da Misericórdia e de S. Gonçalo de Amarante, que se impunha ultrapassar com a possível brevidade, mediante o recurso à caridade dos fiéis. Neste processo, era necessário garantir que as esmolas recolhidas fossem confiadas a pessoas idóneas, fora de qualquer suspeita de possibilidade de desvio, a fim de evitar a eventual retracção da generosidade dos fiéis. Foi por isso que, nos primeiros meses de 1581, na sequência das indispensáveis provisões arquiépiscopais, deparámos com um significativo número de mamposteiros, devidamente credenciados, sendo, depois, registados os seus nomes no livro de actas por ordem dos membros da Vereação.

A este assunto prestámos atenção na nota introdutória à publicação das respectivas actas, no volume LXIII da *Bracara Augusta*, de 2018, parecendo-nos

conveniente indicar o número de mamposteiros, credenciados para cada uma destas confrarias ou irmandades, oferecendo, ao mesmo tempo, uma imagem da implantação de cada uma destas devoções. Não hesitámos, por isso, repeti-los aqui, ficando assim distribuídos: para a do SS.<sup>mo</sup> Sacramento – 7, para a da SS.<sup>ma</sup> Trindade – 7, para a da Misericórdia – 2, para a dos Cativos – 2, e para a de S. Gonçalo de Amarante -1.

Foi precisamente neste contexto que se inscreveu no livro das *Actas das Vereações* o privilégio outorgado pelo arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires à confraria de Nossa Senhora – a-Branca, então fora dos muros da cidade, do lado Nascente, na direcção de S. Victor – hoje conhecido como «S. Victor o Velho» –, dado que a actual igreja paroquial ainda não existia.

O contexto traçado para situar os referidos mamposteiros enquadra-se perfeitamente a generosidade do Arcebispo «Santo» para com a Confraria da Senhora a Branca, que ultrapassa o número de 7 concedidos à do SS.<sup>mo</sup> Sacramento e à da SS.<sup>ma</sup> Trindade, determinando: «fazemos saber a todas nosas justiças officiaes e pessoas a que esta nossa carta de privilegio for apresentada e o conhecimento della com deryto pertencer que a nos praz e avemos por bem e mandamos que em quada hũa das igrejas e freiguesias desta nossa cidade e termo della e asy dos coutos desta Santa Igreja de Braga se ponha hũa pessoa ydonea

*pera pedir e arrecadar as esmolos que os fieeis christãos quiserem dar pera a Comfraria da Virgem Nossa Senhora a Branca desta nossa cidade».*

Com esta ampla concessão o Arcebispo Primaz pretendia obviar à grave situação em que esta Confraria se encontrava, como deixou claramente expresso, nestes termos: «... o que asy avemos por bem polla muita pobreza e necessidade da dita Confraria fruto e augmento della e serviço de Nosa Senhora».

Este privilégio foi concedido à Confraria da Senhora a Branca, alguns meses após os outorgados às mais acima referidas, afinal, todos motivados pelas dificuldades materiais vividas durante o ano de 1581, que se prolongaram pelo ano seguinte. O privilégio da Senhora-a-Branca, outorgado pela provisão datada de 30 de Janeiro de 1582, poderá ser considerado como uma autêntica prenda de despedida, dado que, em 23 de Fevereiro desse mesmo ano, quando se encontrava em visita pastoral, na zona de Viana da Foz do Lima, foi informado pelo emissário do seu sucessor, D. João Afonso de Mendonça, que o seu pedido de resignação tinha sido aceite, no consistório celebrado na Basílica de S. Pedro do Vaticano, em 6 de Novembro de 1581, e que ele tinha tomado posse do Arcebispado, em nome do seu sucessor, na véspera, dia 22 de Fevereiro.

Talvez nos impressione a falta de protocolo nesta passagem de poder arquiépiscopal, mas D. Frei

Bartolomeu dos Mártires não exigiu a apresentação de qualquer bula ou documento pontifício que legitimasse a posse do sucessor. Para ele era uma libertação, há muito desejada, que lhe permitiu prosseguir a sua vida de religioso dominicano, no Convento de S. Domingos de Viana, que tinha mandado construir, e por que tanto ansiava.

Apesar de termos feito algumas transcrições, decidimos transcrever, em apêndice, esta provisão do «Santo» Arcebispo para os interessados poderem apreciar melhor o tom familiar desta linguagem jurídica.

Note-se que pouco mais de nove anos antes, em 26 de Dezembro de 1572, já o Venerando Prelado tinha concedido a todos e quaisquer membros da Confraria da Senhora a Branca quarenta dias de «perdão» ou indulgência por cada vez que cumprissem o que estava determinado nos *Estatutos* «para bem da dita Confraria, e serviço de Nosso Senhor e salvação das almas».

Sensibilizada por tão grande privilégio, a Confraria mandou proceder ao seu registo numa página do livro destinado às «pastorais sobre indulgências», texto que «o Bracarense» autenticou com a assinatura habitual – *O Arcebispo Primas*. (Fig. 2).

Este registo para futura memória, por parte da Confraria, não pode deixar de se considerar como um gesto de gratidão e estima para com o Prelado.

A terminar esta breve exposição, cremos ter chamado a atenção dos leitores para a importância das actas das vereações camarárias para um conhecimento mais pormenorizado da vida dos munícipes e de muitas das instituições bracarenses, inclusive de natureza religiosa, incidindo, desta vez, a observação na Confraria de Nossa Senhora a Branca.

*Continua na pág. seguinte*



FIG. 1. Imagem do nicho da fachada. (Do livro *Senhora a Branca*, p. 522)

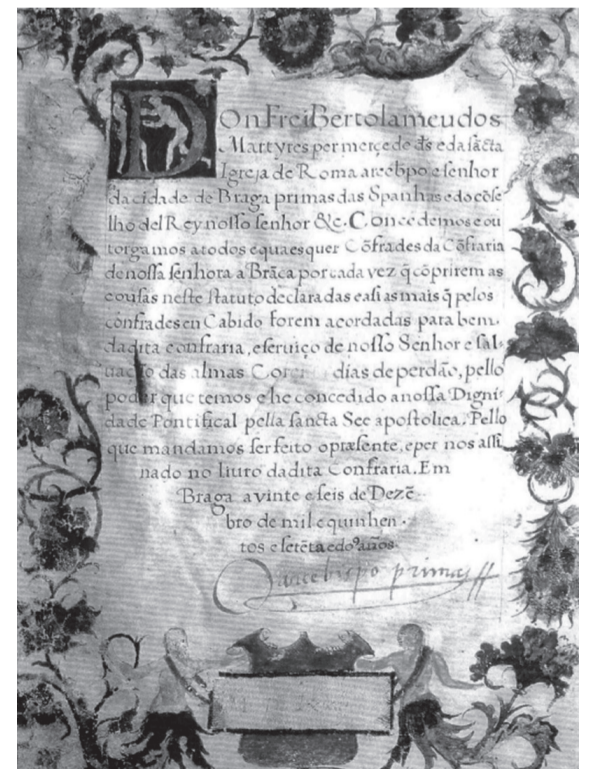


FIG. 2. Livro dos Brasões dos Arcebispos. (Do livro *Senhora a Branca*, p. 549).



Continuação da pág. anterior

APÊNDICE<sup>1</sup>

«Treslado da provisão do Senhor Arcebispo pera os que pedem esmolos pera Nosa Senhora a Branqua

Dom Frei Bertholameu dos Martires Arcebispo e Senhor de Braga Primas das Espanhas etc. fazemos saber a todas nosas justiças officiaes e pessoas a que esta nosa carta de privilegio for apresentada e o conhecimento della com dereyto pertencer que a nos praz e avemos por bem e mandamos que em quada hũa das igrejas e freiguesias desta nossa cidade e termo della e asy dos coutos desta Santa Igreja de Braga se ponha hũa pessoa ydonea pera pedir e arrecadar as esmolos que os fieeis christãos quizerem dar pera a Comfraria da Virgem Nossa Senhora a Branqua desta nossa cidade e que a pessoa que asy for posta pera pedir e arrecadar has ditas esmolos guoze, aja e tenha inteiramente os privilegios que tem os que pedem e arrecadam as esmolos pera a Comfraria

do Santissimo Sacramento desta cidade, que são declaradamente os que tem os que pedem pera as Comfrarias ou Rendição (*sic*) dos Cativos e da Misericordia desta cidade como nos constou pelas provisõens que delles passamos à dita do Santissimo Sacramento, e porem não avera em quada igreja mais que hum pedidor e arrecadador das esmolos da dita Comfraria asy nesta nossa cidade e termo como coutos, a quoa pessoa sera posta pelos officiaes da dita Comfraria e mandamos a todas nosas justiças officiaes e Regedores da Camara desta nossa cidade e coutos e asy aos Curas das freguesias que cumprão e guardem este nosso privilegio como se nelle conthem o que asy avemos por bem polla muita pobreza e necessidade da dita Confraria fruto e augmento della e serviço de Nosa Senhora. Dada em Braga aos trinta dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos oytenta e dous annos sob sello de nossas armas e synal do Doutor Fernão Mergulhão nosso Provisor e Vigairo Geral. Fellepe Soares a sobescreveo. Mergulham».

José Marques\*

<sup>1</sup> A provisão em apêndice encontra-se no Arquivo Municipal, Livro dos acordos e vereações de 1580 e seguintes, fls. 174-175.

\* O autor não segue o Acordo Ortográfico.

## Os Almoços de Domingo

Cresci com muita gente à mesa  
Nos almoços de domingo.

Os meus Avós, os meus Pais, os meus tios,  
Os meus Irmãos, os empregados da casa  
E eu.

Às vezes vinham de longe uns tios ou uns primos:  
- *Há sempre lugar para mais um* – dizia o meu Avô.

Como eu gostava de sentir e sonhava, um dia, ter muita  
Gente à minha mesa nos domingos...

Começamos por ser dois...  
Éramos três algum tempo depois.

Durante muitos anos, quatro... quase sempre.

- Eu gostaria que fossemos mais...aos almoços...  
como em casa do meu Avô...aos domingos. -

E fomos...

Cinco Primeiro...seis mais tarde, sete depois...  
Oito...talvez.

Começava o sonho a ser realidade.

Hoje estou só eu à mesa no almoço de domingo.

Não...somos muitos, porque vieram todos.  
Até os que estavam à mesa em casa dos meus Avós...  
Aos domingos.

Talvez até tenham estado mais... porque  
“*Há sempre lugar para mais um...*” como dizia o meu Avô  
“...no coração” acrescento eu.

Armando Coelho Rodrigues  
Vila Chã, 27 de Março de 2011  
numa tarde de um domingo chuvoso

# Insensibilidade da autarquia melgacense à preservação e defesa do património paisagístico do concelho?

As sociedades humanas intervieram com maior ou menor profundidade nos territórios que desde sempre ocuparam, procurando utilizar os recursos disponíveis em favor de uma vida menos difícil e agreste. Assim, ao longo da sua existência, o Homem foi modelando a Terra às suas necessidades e interesses, donde resultou, quase sempre, uma perfeita simbiose entre a paisagem natural e a paisagem humanizada, constituída essencialmente por aglomerados populacionais e territórios envolventes, necessários a uma economia agro-pastoril. De um modo genérico, pode-se afirmar que a ação humana, até aos finais do século XVIII, não terá afetado o ecossistema do planeta de uma forma dramática como aquela que estamos vivendo atualmente. Esta alteração de comportamentos, apesar de ter trazido uma melhoria das condições de vida das populações, mas atingindo desigualmente a Humanidade, é conseguida à custa de atividades que contribuem para as alterações climáticas e uma poluição à escala planetária que comprometem a nossa sobrevivência, em paralelo com atentados ao património natural e histórico, “construído pelo homem ao longo de milhares de anos” e que está em permanente ameaça de destruição.

Espero que estas breves palavras suscitem uma reflexão dos leitores sobre a obrigação que todos temos, individualmente e em comunidade, de preservar o Património que foi legado pelas gerações que nos antecederam. É importante para as populações preservar a memória coletiva que está em permanente construção e que é o cimento da identidade das comunidades locais, das regiões, das nações e, à escala global, da Humanidade. Sei que, muitas vezes, as ações de preservação do Património colidem com outros interesses da sociedade, sendo certo que o Património não pode ser um obstáculo ao progresso social e económico mas o contrário também não pode ocorrer: o “progresso” não pode ser feito, como muitas vezes acontece, à custa do sacrifício do nosso Património Histórico e Paisagístico, devendo antes resultar de uma conciliação harmoniosa e responsável destes interesses, onde as instituições locais, regionais e nacionais terão sempre um papel decisivo.

Há quase quatro décadas que venho frequentando, sobretudo no Verão, uma casa e propriedade familiar na freguesia de Penso que me permitiu conhecer razoavelmente o terri-



tório e a sua transformação durante este já longo período. Para além, do progressivo envelhecimento da população e da inexorável diminuição demográfica que vem paulatinamente desertificando as áreas rurais do interior do país, também sentida na raia minhota, o “progresso” também foi aqui chegando, em resultado de políticas nacionais e/ou regionais, como a melhoria das comunicações rodoviárias com a construção da estrada EN 202 (a este propósito, cabe recordar aqui que a preponderância do “progresso” sobre a preservação e estudo do património histórico conduziu, em 1994, à quase total destruição do importante povoado proto-histórico localizado no Monte dos Castelos para que a estrada pudesse avançar sem contrariedades...), o abastecimento público de água ou a construção da rede de saneamento; ou promovido pelo poder autárquico democrático, como é o caso do melhoramento da rede municipal de estradas, a eletrificação pública, a criação de unidades de apoio a crianças e a idosos, bem como alguma dinamização do tecido empresarial, onde tem uma importância capital, pelo nacional e internacional que aporta à região, a produção do vinho Alvarinho que tem no *terroir* melgacense algumas das mais afamadas marcas deste precioso néctar. A construção do Parque Industrial de Penso, mesmo tendo transformado radicalmente uma pequena parte da paisagem da freguesia, permitiu a atração e fixação de empresas em zona confinada para o efeito, com benefícios económicos evidentes, impedindo a sua proliferação pelo território de Penso, situação que poderia trazer danos irreparáveis ao seu património paisagístico.

Neste quadro, não se compreende a autorização dada pela Câmara Municipal para a construção de uma “adega industrial”, requerida por um prestigiado produtor de vinho alvarinho, em terreno marginal da “antiga estrada de Melgaço-Monção” (CM 1149), sendo ladeada por duas habitações e por uma outra em frente, já no lado norte da referida estrada. Implantada numa antiga vinha que curiosamente em revisão do PDM terá passado de área agrícola a zona *aedificandi*, além de afetar negativamente uma paisagem secu-

lar de vinhedos da encosta sudoeste do Monte do Crasto, esta construção não vai tornar mais agradável a vivência nas três casas vizinhas quando tal unidade começar a laborar (com os presumíveis incómodos dos ruídos de cargas e descargas de matérias-primas e de odores mais intensos próprios de unidades de produção deste tipo). Nada nos move contra a pretensão, legítima, da construção de uma adega por parte do produtor, que certamente trará benefícios económicos à freguesia. Porém, é um total absurdo permitir a localização desta unidade junto a habitações preexistentes, com a agravante de afetar em termos paisagísticos a bonita encosta de vinhas, quando existe o Parque Industrial de Penso a cerca de um quilómetro, complexo que foi projetado e construído para concentrar atividades transformadoras e outras numa área preparada para as acondicionar e onde, curiosamente, até já está instalada uma unidade de um outro produtor de vinho alvarinho. Uma eventual alegação de que já não existirá espaço disponível no referido parque para instalar novas empresas, não pode justificar a referida autorização camarária de construção, uma vez que, obviamente, o caminho a seguir seria o lançamento de uma segunda fase do parque industrial da freguesia, considerando o assinalável sucesso deste projeto. Tal orientação defenderá uma gestão equilibrada do território e, logo, contribuirá para melhorar a qualidade de vida na freguesia e no concelho.

Por tudo isto, torna-se incompreensível e precipitada a decisão da autarquia melgacense. Será que haverá uma tendência (nova) do município para permitir a disseminação de empresas pelo território da freguesia, contrariando uma política de concentração plasmada no Parque Industrial de Penso? Será que a Câmara Municipal de Melgaço com esta atuação contribui para a preservação e valorização do Património Paisagístico concelhio? Estamos em crer que, neste caso, infelizmente não foram defendidos os superiores interesses do concelho e dos seus municípios.

Penso, 9 de agosto de 2018  
Rui M. S. Centeno





## A História da Capela de Santo António do Campo da Feira de Melgaço

A extinta capela de Santo António, ficava situada no antigo Largo do Comércio, ao fundo da atual Praça da República, na vila de Melgaço mas foi demolida no início do século XX. Foi mandada construir por Pêro de Castro, fidalgo melgacense e alcaide-mor da vila, morto na batalha de Alcácer-Quibir e era local de paragem obrigatória das principais procissões organizadas pela Misericórdia.

A sua construção terá começado por volta de 1570 mas apenas foi concluída alguns anos mais tarde já no tempo de Gil Gonçalves Leitão, juiz de fora de Melgaço e provedor desta Santa Casa da Misericórdia. Sabemos que este determinou em 1595 que se terminassem as paredes desta ermida. Estas informações podemos encontrá-las no Livro dos Provedores, onde se lê numa memória posterior de 1597: "O Licenciado Gil Gonçalves Leitão juiz de fora que foi nesta vila e provedor que foi nesta casa fez acabar a ermida de Santo António de paredes que havia muitos anos que estava começada por ordem de Pêro de Castro, alcaide-mor desta vila".

Foi já com outro provedor em funções, também juiz de fora, António de Távora, que a capela foi concluída, logo depois de uma pequena festa organizada por sua esposa, Dona Maria de Anciães, para comemorar o dia do batizado de seu filho Jerónimo em 16 de Janeiro daquele ano de 1600, festa que marcou pela roda de fidalgos amigos reunidos à sua volta. Nessa altura, o carpinteiro tinha-lhe dito que o retábulo da capela estava terminado mas para o santo sacrifício, faltavam os últimos retoques. Urgia dar-lhos e não desperdiçou tempo.

Em 16 de Fevereiro de 1600, reuniram-se os irmãos nobres Gonçalo Rodrigues de Araújo, escrivão e tabelião, o comerciante Henrique Coronel, Estevão d'Amorim, sargento-mor das Ordenanças, Manuel da Cunha, para quem tinha sempre um gracejo por causa dos compadres, Manuel Ribeiro, casado com Isabel Gomes, morador em Eiró e secretário da Câmara e João Gomes Ribas, mercador e homem de grandes negócios ao tempo e os irmãos mecânicos João Dias, Pero Gomes, António Martins, Gonçalo Coelho, o carpinteiro Álvaro Vaz e Gaspar Ro-



drigues Pereira, alfaiate e então deixou escrito para memória futura "assentou-se em mesa que por a Casa de Santo António do campo da feira ser anexa a esta Casa é esta consertada e ordenada para nela se dizer missa e sagrar Francisco Soares, abade na vila, o capelão desta Casa e provedor e mais irmãos abaixo assinados em seu nome e dos que em diante foram ditos que eles se obrigavam com as esmolas da dita casa a fabricar todo o necessário à fábrica da dita igreja de Santo António e isto com declaração que não chegando as esmolas desta casa, a dita fábrica se obriga a tudo satisfazer de suas fazendas e o irmão que for do mês será obrigado a arrecadar as esmolas que aí se derem para todo o ano; cada irmão seu mês para as dar para as dar aos tesoureiros da dita casa que agora e em diante forem e sendo necessário fazer nesta caso escritura pública se obrigavam a fazer logo para o qual requereram ao arcebispo a licença de se dizer missa na dita capela".

O Sargento-mor Estevão d'Amorim deixou um relato da festa da bênção da pequena ermida em 27 de Março de 1600, que era segunda-feira da semana santa. Nele pode ler-se: "Aos vinte e sete do mês de Março do ano de mil e seiscentos anos nesta Casa da Santa Misericórdia desta vila de Melgaço onde estava o provedor e irmãos em cabido com campanha que se levou desta Casa da Santa Misericórdia se levou o bem-aventurado Santo António com procissão a sua Casa que para ele estava fabricada no Campo da Feira por ordem da dita Casa no qual dia acima se disse a primeira missa cantada com licença do Vigário Geral desta Comarca como dela e dos papeis consta que estão no Cartório desta Casa de que

mandou fazer este assento para todo o sempre constar desta verdade e assinaram estando presente o senhor abade Francisco Soares..."

Para o culto de Santo António mais uma capela se construiu e esta foi a primeira a erigir-se no nosso concelho ao santo de quem o juiz de fora era tão devoto, que aproveitando a animosidade dos almocreves, por serem obrigados a fazer o papel de diabretes nas procissões do ano, conseguiu comutar aquele jogo numa confraria instituída na dita ermida, em honra do glorioso Santo António, com duas missas em cada mês, o que se fez com consentimento dos vereadores de então.

Contudo, já durante a segunda metade do século XVIII, esta capela encontrava-se num estado bastante degradado. O arrefecimento da devoção a este santo veio com o rodar dos tempos e a consequência do facto foi o desinteresse de todos pela capela. Em 1773, ameaçava ruína e por isso «dentro dela se anda retificando e se lhe faz um grande acrescentamento», registou o Padre Manuel da Ribeira, abade da vila de Melgaço.

No ano confrarístico de 1842-1843, gastou a Misericórdia mais de duas dezenas de escudos na compra de barrotes para o telhado desta capelinha e o concerto do mesmo. Sabemos porém que nos princípios de 1854 estava «em partes completamente arruinada e até próxima a ir a terra».

Dado o seu delicado estado de conservação, em 1867 foi decretada pela Câmara a sua demolição. Contudo, este pequeno templo apenas seria demolido no início do século XX.

Valter Alves  
(Blogue "Melgaço, entre o Minho e a Serra")

## FLASHS DO CICLO Do Peso à Aveleira, mirando Lóbios da Galiza

Nos anos 80, do século passado, dado estar a dirigir, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no Distrito de Braga, desloquei-me várias vezes, ao Gerês. Embora a minha responsabilidade, para fiscalizar a circulação, residência e estadia, ou seja o serviço interno, o controle de fronteiras, nessa data, estava à responsabilidade da Guarda Fiscal, sempre que me deslocava ao Gerês, subia a Portela do Homem, falar quer com os guardas fiscais, quer com a DGS espanhola e aproveitando a oportunidade, para descer a Lóbios fazer compras. Principalmente, Bacalhau e Azeite, visto que, em Portugal, havia falta. A primeira vez que me desloquei à povoação de Lóbios, um dia do mês de Fevereiro, com a temperatura abaixo de zero, fiquei surpreendido ao ver que, num poço do Rio Caldo, banhistas tomavam banho. Comentando, este caso, com a dona da loja local, fui por esta informado, que junto àquele poço, havia uma nascente de água, a ferver, aquecendo bem a água do rio. Isto passou-se nos anos 80. No princípio dos anos 90, passei lá, de passeio, já na situação de aposentado e vi que, naquele local, havia, grandes obras. Na entrada um OUTDOOR GIGANTE, mostrava a planta do futuro empreendimento, que ali ia ser construído. Neste outdoor se via que, além de várias obras circundantes, continha Hotéis, Piscinas e Parques. Passei lá há pouco tempo e, vi os parques cheios de viaturas, cujas matrículas eram, na maioria portuguesas e compreende-se. Efectivamente, Castro Laboreiro, Soajo e Terras de Bouro, rodeiam de perto aquela Estância Balnear, com praia fluvial, com água quente, aquecida pela natureza, consequentemente permanente, tornando-se assim, um local óptimo, para passar horas ou dias de lazer. Com efeito, quem conheceu aquele local, antes dos anos 90 e há no Peso gente, que conheceu bem, como eu, o que era Lóbios e passar agora por lá, só pode dizer: "– Lóbios quem te viu e quem te vê." – Faço esta referência a Lóbios, por dois factores: Primeiro, porque a Espanha entrou para a (CEE) UE, no mesmo dia de Portugal, em 1987. Pelo andamento das obras, que verifiquei, no princípio dos anos 90, foi dos primeiros projectos, que a Espanha, apresentou em Bruxelas. Segundo: porque ao ver, que a maioria dos carros, que estavam em Lóbios, eram portugueses, não tenho dúvidas, que se Melgaço, fizesse como Lóbios, também teria no Peso, os carros, com o povo dos concelhos, espanhóis, nomeadamente: Neves, Arbo, Caniça e Crescente. Tivesse Arbo, uma situação, como a do Peso e, tenho a certeza, outro galo cantaria. Assim, poder-se-à dizer o mesmo que em Lóbios:– Peso Quem te viu e Quem te vê. Com a diferença, que em Lóbios, por ter sido transformado, para melhor e o Peso, abandonado, transformado no pior. E apesar de a Câmara de Melgaço ter ali enterrado milhões, o Peso continua abandonado. O Jornal Correio do Minho, com o título APONTAMENTOS LÚDICOS E CULTURAIS DO MINHO, anuncia o que se realiza nos seus concelhos, durante o verão. Terras de Bouro, anuncia: GERÊS COM VERÃO REPLETO DE EVENTOS, com dezenas de eventos, com entradas gratuitas, tanto para residentes como turistas. Melgaço, manda-os ir ler para a Avenida Inês Negra. É ver a diferença. Terras de Bouro foi dos concelhos que, tal como Lóbios, procurou de princípio, investir no Gerês, aproveitando os apoios de Bruxelas, sabendo que dali, era mais certo o retorno. E não se enganou. Com efeito, gastou Milhões, de realçar, o edifício para passatempo Termal, cujo rendimento do rés do chão, sustenta as despesas dos outros pisos, destinados a festas e cinema. Também a Estrada pela margem direita do Rio Gerês e as duas pontes necessárias, a fim de nos limites da vila só haver um sentido de tráfego, ou seja os veículos sobem pela margem esquerda e descem pela margem direita, acabando assim com os engarrafamentos a que várias vezes assistiu.. Só estas obras custaram alguns milhões. Porém, o Gerês é, mercê das obras que foram feitas e dos eventos constantes que ali realizam, um local de turismo permanente.

A Aveleira, segundo me informaram, começaram por pensar só nas suas casas, mas apesar de começarem tarde com o recinto da capela, nestes últimos anos tem se feito muito. E eu devo dar os parabéns à Gave. Primeiro, porque três factos que eu sugeri na Voz de Melgaço, ou por coincidência ou por eu lembrar, o que é certo é que foram realizados. O primeiro foi, porque, quando passei a primeira vez na Gave, vindo da Aveleira, ao entrar na freguesia, logo no primeiro entroncamento não havendo qualquer sinal, eu ia com a ideia de ir por Couço e fui por Parada. No ano seguinte, virei para a esquerda, encontro outro entroncamento que me obrigou, como ali havia um café, fui perguntar. Segui por onde me informaram e, qual o meu espanto, ao atravessar o Rio Mouro mais ou menos a meio da ponte vejo uma placa com um seta a apontar para Melgaço, ou seja, onde não fazia falta. Isto levou-me a escrever nessa altura este facto. Passei lá passados tempos e vi que tinha placas próprias de uma cidade, depois quando vi na imprensa o concurso para as aldeias maravilha e, escrevi no mesmo jornal que, a Aveleira tinha condições, para concorrer, pelo que fiquei satisfeito quando vi que era concorrente, só não gostei ao ver Castro Laboreiro, por achar que a Aveleira encaixava melhor nas aldeias remotas e Castro podia ser metido noutro lote e que ia ter mais peso político. Aliás, a RTP, quando elaborou o programa, das transmissões, vi o mapa e dava no respectivo dia, a reportagem da Aveleira. Na sexta-feira, antes da reportagem fui ver o programa, já estava Castro Laboreiro e na Aveleira à noite. Além de Castro Laboreiro ter mais peso político, teve uma excelente Madrinha. Nesses concursos, geralmente, convidam para padrinhos ou madrinhas, pessoas populares, ou do desporto ou actores, mas nunca desconhecidos do público. Penso que foi o maior falhanço da Aveleira. Por último escrevi que o largo, junto à entrada para o Adro da Capela, precisava de melhores condições, bem como nova ligação à Estrada e estão quase prontas ambas as obras. Estive lá no dia do brandeiro, procurei indagar se aqueles trabalhos foram iniciativa da Câmara ou da Junta e informaram-me que foi a comissão que trata daquele recinto. Parabéns Comissão.

Arménio Melo



# Associação "Melgaço em Patins" vai federar atletas já em Janeiro 2019



A enchente de público que ocorreu ao Parque Urbano do Rio do Porto no início de Agosto, para ver a Mini-Gala de Patinagem realizada naquele parque, firmou o propósito das fundadoras da Associação Desportiva Cultural e Recreativa "Melgaço em Patins" e das dezenas de pais que tornam a iniciativa possível.

Ana Freitas e Graça Rodrigues encabeçam o projecto de dinamização cultural e desportiva, agora sob a orgânica de associação desde 17 de Maio.

Assim, no seu primeiro espectáculo enquanto associação, os atletas da Melgaço em Patins mostraram aquilo que já aprenderam na patinagem artística e de velocidade nos últimos meses sob orientação de Ana Valinho, professora dos escalões de formação. E o número de aprendizes é expressivo: Somam-se já cerca de 60 atletas entre os 4 e os 16 anos, divididos por quatro turmas, para além de uma turma de adultos, embora estes sem a mesma regularidade de treinos.

Em Setembro (a partir do dia 15) voltam aos treinos, adequados a cada escalão e ritmos de aprendizagem. A vontade de federar os atletas, que as fundadoras do grupo já manifestaram noutras ocasiões, não ficou esquecida e querem avançar com a devida inscrição no início do ano (e da época) de 2019. De notar, como observam, que os actuais miúdos e graúdos que integram os treinos "podem federar-se, independentemente de estarem prontos [para integrar equipas em galas] ou não".

Aguarda-se por isso que estas crianças e jovens, que já representaram o concelho em galas realizadas um pouco pelo Alto Minho e Galiza, possam fazer exames – a serem marcados pela Federação Portuguesa de Patinagem – e possam integrar a lista de equipas da Associação de Patinagem



do Minho (sediada em Barcelos). Actualmente, Ponte de Lima é um dos pontos de avaliação dos atletas no Norte do país, mas "quem sabe, poderá ser em Melgaço um dia", atiram as fundadoras da associação, Se houver atletas e condições para tal.

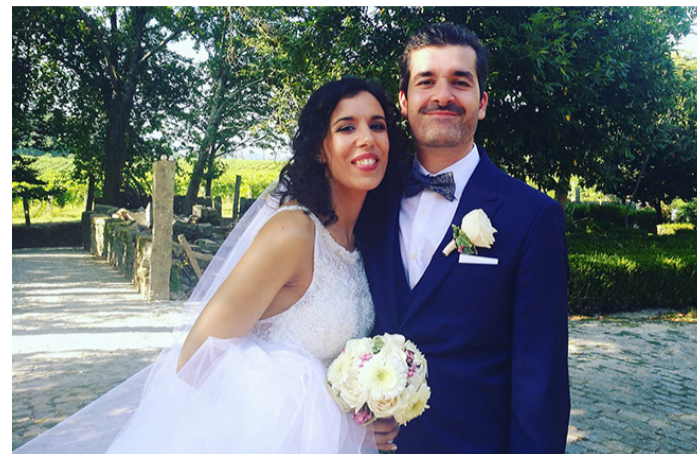
A orientar os jovens e adultos da associação melgacense continuará a professora Ana Valinho, que assume também a coordenação da secção de patinagem do Desportivo de Monção, que além de assumir a perícia dos atletas nestas provas sobre rodas, é já "professora e amiga" de todo o colectivo.

Sobre a ideia da apresentação da mini-gala de início de Agosto, as representantes assumem que a data foi "a pensar nos emigrantes que têm cá familiares", netos ou outros que integram esta escola, mas também "mostrar aos melgacenses um espaço que, não estando bem aproveitado é um sítio bonito" e tem capacidade para se reconfigurar e ser palco de uma série de iniciativas.

Para o futuro, contam apenas com a vontade de grupo e as entidades ou empresas que queiram acompanhar esta nova modalidade desportiva em Melgaço, mas reconhecem o apoio que a autarquia, a Melsport, os pais das crianças e algumas empresas têm dado para que possam fazer frente às eventuais facturas a que futuramente terão de fazer frente.

João Martinho

# Casamento de Bárbara e Alberto



Foi no dia 25 de Agosto, no convento das Carvalhiças em Melgaço, que estes dois filhos da terra contrairam matrimónio, segundo os ritos da Santa Madre Igreja.

Ela, Bárbara Cláudia Urze de Araújo, licenciada em Línguas e Culturas Orientais, é filha de Carlos Alberto Gonçalves de Araújo e Maria Armada da Costa Urze de Araújo, irmã de Cláudio Samuel Urze de Araújo. Ele, Alberto Filipe da Cunha Rego, engenheiro de materiais, é filho de Vitor Rego e Maria do Céu Cunha, irmão de Bruno Rego. Testemunharam pela noiva, António Urze e Cláudia Urze; pelo noivo Bruno Rego e Sara Alves. Presidiu a celebração o padre Tiago Rodrigues, amigo dos noivos.

A animação litúrgica esteve a cargo do grupo coral da igreja Matriz de Caminha, dirigido pela maestrina Olga Urze, tia materna da noiva. A realçar o momento de Acção de Graças, em que a Bárbara entoou o Avé Maria, de frei Hermano da Câmara, acompanhada à viola pelo Alberto.

Aos noivos, tendo presente que a Bárbara foi nossa colaboradora desde a China e esperamos que continue a ser, desejamos as maiores felicidades e as Bençãos Divinas.

**Sabores Castrejos**  
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,  
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º 207 - Castro Laboreiro  
Melgaço

Tlf: 251 465 452  
Tlm: 925 145 305  
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o nosso fumeiro em Portelinha - Castro Laboreiro

## Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço  
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031  
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:  
- CABRITO DO MONTE  
- BACALHAU COM BROA  
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'  
- LAMPREIA E SÁVEL\*  
\*(NA ÉPOCA)

RESTAURANTE

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

tripadvisor

## Tratamentos Específicos para cada fase da Vida

EstheticSmile

Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço



# 40 anos de um feliz enlace: Antón



António Vaz ladeado por Cónego João Aguiar, irmã Maria do Rosário, Conceição (à sua direita) e esposa Maria de Lurdes, filha Carla e namorado Nuno



Com os colegas do escritório de advogados



Um outro aspeto da mesa de amigos de Faculdade de Direito de Coimbra, Drs. José Manuel Costa Ferreira, Júlio Ferreira Leite e Zeferino



A neta Carolina levando um bocado de bolo aos convivas



Mesa do Miranda, esposa, Teresa do MacDonald's e primos do Arnaldo



Um aspeto mais abrangente de quatro das cinco mesas de convivas

**Em 19 de Agosto, o casal Dr. António Luís Vaz e Maria de Lurdes Morais Vaz quis comemorar os 40 anos de casamento celebrado na igreja paroquial de Gondar, Amarante.**

Naqueles anos pós 25 de Abril, em que ele tinha activamente participado, o ensino abriu as suas portas a muitos mais alunos e naturalmente muitos mais professores. Terminado o serviço militar e o curso de Direito em Coimbra, António Vaz concorreu ao ensino, mais concretamente para a Escola Carlos Amarante, em Braga, mas acabou colocado, com os lapsos de então, na Escola Secundária de Amarante. Foi lá que veio a conhecer aquela que viria a ser sua esposa. Estávamos em 1977. Casaram no ano seguinte, estabelecendo-se em Braga, onde sempre residiram. Ela como empregada bancária, ele como advogado, acabando por ser o primeiro em Braga que constituiu uma sociedade de advogados que ainda hoje dirige, mas que vai passar lentamente para os associados, dado que em 5 de Janeiro próximo cumprirá 70 anos e quer ter menos encargos com que se defrontar, apesar dos êxitos que tem alcançado.

Começamos pela celebração eucarística na Senhora-a-Branca, presidida pelo irmão padre Carlos

e concelebrada pelo outro irmão sacerdote, o padre Júlio, e ainda o cónego João Aguiar Campos, antigo colega de Seminário e a quem o ligam laços de uma amizade fraterna genuína. A missa foi solenizada com cânticos que toda a assembleia podia cantar e cantou. O neto Afonso e o genro Dr. Arnaldo proclamaram as leituras. O Nuno, companheiro da Carla, enunciou as intenções da Oração Universal.

Após a comunhão e o momento de Acção de Graças individual, a filha Carla leu um lindo texto que publicamos junto deste texto, em destaque. A neta Carolina e a primiza Rafaela distribuíram uma pequenina lembrança alusiva ao acontecimento. O presidente da celebração incentivou alguns dos presentes a dizerem umas palavras aos aniversariantes. E assim o fizeram vários, com destaque para a filha Sónia, os netos: Afonso e Carolina; a Rafaela e outros, entre eles o cónego João Aguiar que já tinha participado da homilia.

Num restaurante de gente amiga, nas imediações de Infias, em Braga, seguiu-se o almoço, regado com os vinhos e o espumante da Casa do Cerdedo. Pena que o seu produtor e irmão mais novo, por causa de uma indisposição, não tenha podido estar presente, o mesmo tendo acontecido com a prima Maria Amélia e seu marido

Luís Domingues. Presentes, apenas a família de sangue, a família de trabalho ou escritório e um grupo restrito de especiais amigos de faculdade e de tropa, bem como dois clientes que há muito são já como de família. As fotos espelham um bocado da realidade da confraternização.

Houve mais testemunhos sobre os aniversariantes, e todos os amigos fizeram questão de dar o seu testemunho para realçar as qualidades do casal e o exemplo que constituem de família unida e solidária.

O Dr. António Vaz escreveu antecipadamente o discurso que queria pronunciar. Aproveitou para historiar bastante da sua vida, incluindo os tempos de estudante em Coimbra, de namoro em Amarante, com palavras de muita gratidão e estima para com a esposa, de sa-

dade e gratidão para com os pais e os três tios sacerdotes; para com os irmãos e, neles, uma palavra muito especial para a irmã Maria do Rosário, para todos quantos contribuíram para que a sua vida tivesse seguido o rumo que seguiu. Uma palavra emocionada para com o cónego João Aguiar, que sentou à sua direita, e pela saúde do qual foi a Fátima a pé, gesto este que o antigo colega de seminário agradeceu como só ele o sabe fazer, pois lhe saem as palavras unidas de poesia e de calor humano que extasiam e alimentam quem tem a felicidade de as escutar.

O ambiente era por demais familiar e amigo, sentindo-nos todos muito bem e sem pressas de ir embora. E assim convivemos, prolongando o agradecimento ao Senhor por esta vida a dois que se pro-

longa em duas filhas, dois netos, bons amigos, e a dedicação à causa dos mais desprotegidos, pois que sem esse olhar, a vida sabe sempre a pouco. De facto, só nos encontramos de verdade quando nos damos generosa e abnegadamente.

Generoso foi o coro de São José de Ribamar, na Póvoa de Varzim, orientado pelo seu pároco, felizmente ainda vivo, padre José Gonçalves, que nesse sábado de 1978 se deslocou até Amarante sem outra despesa que a do autocarro.

Tanta coisa para agradecer, meu Deus!

Devia nomear todos os que falaram e se pronunciaram sobre meu irmão António, mas eles compreendem que o não faça para não ferir, esquecendo-me de alguns, pois não tomei notas.

Carlos Nuno



# io Vaz e Maria de Lurdes Morais



Com Alberto Araújo e esposa desde os tempos do ABC



Brindando com os colegas de escritório



António Vaz, tendo à sua direita o Cônego João Aguiar, a irmã Maria do Rosário e a mãe do Arnaldo. Do lado esquerdo: Nuno, Afonso, Sónia, Arnaldo, Lurdes e Carla Sofia



Dr. Júlio Vaz com Alberto Araújo, Dr. Júlio Ferreira Leite, Dr. José Costa Ferreira e esposa

## No 40º Aniversário de casamento de meus pais



Carla Sofia, Nuno, Afonso, Arnaldo e Sónia

Esta é a história de um porta jóias.

Um porta jóias serve para guardar algo de valor, precioso, com significado.

Um certo dia, um casal decidiu guardar nesse porta-jóias as seguintes jóias: amor, respeito, lealdade. E assim começaram a vida a dois, há 40 anos. Ao longo dos anos, foram usando essa jóias... À medida que ia sendo preciso, iam buscar uma e outra, não as usando como adereço, "vestiam-nas" como se elas fizessem parte deles, como se fosse peça única.

Os anos iam passando e o porta-jóias ia ganhando volume. Havia cada vez mais jóias: paciência, partilha, união, integridade.

Mais tarde, a tarefa de ensinar à descendência a construir o próprio porta-jóias, a enchê-lo com precaução, a guardar apenas as jóias mais valiosas, a usá-las na situação adequada.

Nos tempos que correm, a palavra herança é usada frequentemente. Obrigada a vocês por esta herança, por este porta-jóias que enchemos diariamente.

Desejo que durante os próximos anos o vosso porta jóias se transforme num baú de tesouros, uma vez que acredito que somente o amor permite descobrir os tesouros mais escondidos.

*Carla Sofia Vaz*

**Clínica  
OSTEO+**



...onde a Osteopatia vale mais!!!



**MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078**  
**www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com**

Consultas de **OSTEOPATIA**  
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**  
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**  
Dra. Vanesa Alvarez

**FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA**  
**FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS**

**MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272**



# Melgaço em Festa: Revisitações históricas em destaque, do monte à ribeira

*Após um período de ajustes a cada edição anual do programa de animação de Verão "Melgaço em Festa", a autarquia melgacense parece ter encontrado a matriz daquilo que serão as iniciativas para os próximos anos.*

Ainda no rescaldo da edição de 2018, a página do Município de Melgaço na rede social Facebook já avançava o calendário das principais iniciativas do âmbito do "Melgaço em Festa" para 2019 e que nesta edição colheram assinalável adesão popular. Assim, antes de falarmos da incursão de terras de Inês Negra à sua história, convirá anotar:

Festival Internacional de Folclore "O Mundo a Dançar", 2 de Agosto; Dia do Brandeiro, 3 e 4 de Agosto; Mercado Medieval, 9 a 11 de Agosto; Festa 'Craстеja', 14 a 16 de Agosto e Festa do Emigrante, 16 de Agosto de 2019.

Neste ano, o Mercado Medieval, entre os dias 10 a 12 de Agosto, foi o principal atractivo de um fim-de-semana em que o património histórico de Melgaço serviu de cenário. Nesta primeira incursão, as personagens vinham do ano de 1388. Em plena época Medieval e de tensão entre territórios, recordaram-se episódios lendários, como o de Inês Negra (11 de Agosto) mas também os mercados e o ambiente das ruas daquele período histórico.

A Torre de Menagem, as ruas estreitas do centro da vila e as igrejas medievais da Matriz e da Misericórdia foram as artérias do epicentro deste mercado, mas também moldura para os Cortijos Históricos, torneios apeados, espectáculos com aves de rapina, espectáculos de fogo, concertos medievais, entre outras iniciativas



que iam surpreendendo o visitante.

No entanto, a atenção há história foi uma constante do programa "Melgaço em Festa". Castro Laboreiro e a recriação da boda 'craстеja', a Branda da Aveleira e a sua recriação da transumância, o cen-

tro da Vila com a história de Inês Negra evidenciam o olhar para os momentos determinantes da vida de um povo... E o facto de que o concelho tem muitas histórias para contar.

*João Martinho*





# GAZETILHA

*"Sim eu sei, que tudo são recordações  
Sim eu sei, é triste viver de ilusões"!...*

Quem diria que Portugal já foi maior que si próprio!...  
Quem diria que Portugal deu novos mundos ao Mundo!...  
Quem diria que Portugal já foi uma potência mundial!...  
Continuamos a ser maiores que nós próprios.  
Continuamos a dar novos mundos ao Mundo.  
Continuamos a ter potencial e a fazer a diferença em tudo o que engrandece a humanidade.

Não podemos continuar a acreditar nas "falinhas mansas" e "balelas balofas" de gente que se aproveita (em benefício próprio) do poder instituído para corromper tudo e todos.

Não podemos continuar a embarcar em promessas vãs e sem sentido que matam os nossos sonhos e aspirações.

Não podemos continuar a ignorar a força que temos.

Devemos respeitar para sermos respeitados.

Devemos fazer ouvir a nossa voz.

Devemos trabalhar para nós e não para uma "cambada de oportunistas" que nos tiram do sério e nos querem fazer acreditar que existem dinheiros públicos.

É preciso proteger as famílias.

É preciso acolher os mais necessitados.

É preciso ter o pão de cada dia assegurado.

*"Mas tu foste a mais linda história de amor*

*Que um dia me aconteceu"!...*

O futuro está nas gerações que frequentam as nossas escolas e que precisam de professores qualificados e mais académicos do que activistas.

O presente está em todos nós, velhos e novos, que amamos Portugal e trabalhamos arduamente desculpando uma carga tributária que nos sufoca e suga para um buraco sem fim à vista.

O passado que nos engrandece tem muito suor, sangue e lágrimas de portugueses anónimos a quem nunca pudemos agradecer decentemente.

Quantas vezes Portugal *"foste trinta de Fevereiro de um ano por Inventar"!...*

Quantas vezes Portugal *"levavas nos olhos as chuvas de Março e nas mãos o mês frio de Janeiro"!...*

Quantas vezes Portugal *"eu, que queria ser forte, respondi que tinha frio. Falei-te no vento norte"!...*

E agora a escola diz ao estudante: *"Foi em Setembro que te conheci"!...*

E agora o Professor afirma: *"Trazias nos olhos a luz de Maio Nas mãos o calor de Agosto*

*E um sorriso, um sorriso tão grande*

*Que não cabia no tempo"!...*

E agora há quem peça a quem lidera os destinos desta nossa Pátria muito amada: *"Ouve, vamos ver o Mar"!...*

Não é por acaso que muitos acreditam *"quem sabe, talvez um dia"!...*

Não é por acaso *"que acabamos em silêncio"!...*

E não é por acaso que *"eu aprendi a amar"!...*

É bom lembrar que:

- *"Não há mês mais irritado que o Abril zangado"!...*

E que *"em Setembro, S. Miguel soalheiro enche o celeiro"!...*

Álvaro Carvalho

## "No Fim da Linha"

**- O Alto Minho, faz parte de Portugal?**

**- E. N. Nº 13; Nº 101 E Nº 202.**

Li com muita atenção, um bom artigo, no prezado Jornal "A Voz De Melgaço", do passado dia 1AGO, assinado por "F. V.", acerca do trânsito caótico que se verifica no dia a dia, de noite e de dia, entre as Lindas Vilas Alto Minhotas de MELGAÇO e de MONÇÃO, Terras de bom Alvarinho, e a sua Capital de Distrito, a também bonita Cidade de Viana do Castelo, cheia de História, nas Estradas Nacionais nºs 13; 101 e 202.

Parabéns ao Senhor "F.V.", pela sua ousadia e os meus agradecimentos, pois comungo da mesma opinião e é vergonhoso que os "ditos políticos" locais, não tenham em atenção, tal problema, que, para além do seu mau estado de conservação do piso, em grandes extensões, a existência de excessos de semáforos (a funcionar sem trânsito lateral...) e as lombas criadas, causam um grande mau estar aos condutores que têm horários a cumprir, e que por ali são obrigados a circular, diariamente..

Isto, para não referir, as dificuldades das nossas ambulâncias, nas 24 horas do dia, com os seus doentes na ânsia de ainda chegarem com vida ao Hospital de Viana do Castelo..

Por sua vez, o dito "poder autárquico" local, junto do Povo, nem está atento às limpezas das bermas das estradas, como demonstra a fotografia publicada, da Placa de Sinalização/Localização existente ao lado do Centro de Saúde de Monção ((EN 202), indicando: MELGAÇO.... - ..Kms; e S. GREGÓRIO...- ..Kms..

E, tudo isto, até quando?..

*"Um Utente (identificado)".*

## Umhas breves palavras sobre... Gratidão (II)

Estando já mesmo no fim o "típico" mês de férias para os portugueses, o mês de agosto, cá nos encontramos mais uma vez para, juntos, estendermos o nosso olhar sobre alguns assuntos. Este mês, mês que inicia o período das nossas vindimas, proponho a reflexão de dois temas: por um lado, a recente "descoberta" de desvio de fundos na reconstrução de habitações após os incêndios do ano passado na zona de Pedrogão Grande; pelo outro lado um breve olhar sobre a mais recente "polémica" em torno do Santo Padre, o Papa Francisco.

Após a enorme calamidade que atingiu o centro do nosso país, no verão do ano passado, foram inúmeras as iniciativas que se realizaram para angariar fundos para a reconstrução das habitações destruídas pelos incêndios. Agora, passados meses e com resultados visíveis da aplicação dos fundos destinados às vítimas, chega uma investigação que levanta o véu a possíveis desvios e burlas relativamente à atribuição de apoios monetários para reconstrução de casas. Então, já procuramos "ganhar" proveitos com a desgraça dos outros? Onde está a nossa dignidade e sinceridade? Se as ajudas que o Estado dá, que é financiado por todos nós, portugueses que contribuimos com os nossos impostos para o Estado, não são destinadas realmente a quem precisa, então que Estado nós temos? Se realmente cada um de nós, partilha do que tem para ajudar quem não tem e depois vê que acaba tudo nas mãos de quem não precisa, com que sentimento ficamos? E, sendo nós cristãos, vivendo num país de cultura católica, será que isto deveria acontecer? É que, certamente, muita gente que ajudou já não tornará a contribuir para causas semelhantes. Tudo por causa da corrupção e da má formação humana e intelectual de algumas pessoas que pensam que tudo podem e tudo devem. É com estas situações que a gratidão vai desaparecendo do nosso mundo e que já ninguém faz nada por caridade ou livre vontade. Já dizia Jesus: "Daí a César o que é de César..."

Há poucos dias, no Encontro Mundial de Famílias, realizado na

Irlanda, o Papa Francisco afirmou, mais uma vez, a sua tristeza e o seu repúdio aos actos de abusos sexuais protagonizados por membros do clero da Igreja Católica. A cada dia que passa, o Santo Padre é confrontado com mais escândalos e acontecimentos derivados desta chaga que afeta a Igreja. Contudo não nos podemos esquecer de três coisas: 1º - a Igreja somos todos nós, batizados. Não são só os padres e os bispos. E se isto é um assunto de maior importância para a Igreja, é-o para todos e qualquer um dos católicos. Se assim não for, é porque não somos católicos nenhuns; 2º - os abusos sexuais a menores cometidos por padres e bispos não são exclusivos da Igreja Católica. Não são só os padres e bispos que são pedófilos e depravados. Existem, infelizmente, muitos outros homens que não fazem parte do clero que se encontram nestas situações; 3º - o facto de haver padres pedófilos não faz com que todos os padres sejam pedófilos. Não podemos julgar o todo pela parte. Há milhares de padres que nada tem a ver com estes casos e são "associados" simplesmente por serem membros do clero.

Agora é necessário averiguar realmente todas as acusações. E sem medo, chegar a conclusões, a decisões. Uma coisa é certa: não pague o justo pelo pecador. Há tanto bom sacerdote que merece a nossa gratidão por tudo o que tem feito por nós e pela sociedade. Como também há alguns sacerdotes e bispos que falharam e necessitam de ser corrigidos e chamados à atenção. Mas não com ingratidão. Com misericórdia mas com justiça. Sem esquecer que o sacerdote é o rosto de Jesus na Terra. Não um príncipe impune.

Bem-haja!

**Rogério Rodrigues**

### AGENDA DE SETEMBRO DE 2018 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

De 31/08 a 08/09 - Novena da Senhora da Penada - Santuário da Penada

Dia 2 - Domingo XXII do Tempo Comum

Dia 3 - S. Gregório Magno, Papa e doutor da Igreja - MO

Dia 8 - Natividade da Virgem Santa Maria - Festa

Dia 8 - Festa de Nossa Senhora da Penada - Santuário da Penada

Dia 9 - Domingo XXIII do Tempo Comum

Dia 13 - S. João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja - MO

Dia 14 - Exaltação da Santa Cruz - Festa

Dia 15 - Nossa Senhora das Dores - MO

Dia 16 - Domingo XXIV do Tempo Comum

Dia 20 - SS. André Kim Taegon, presbítero, e Companheiros, mártires - MO

Dia 21 - S. Mateus, Apóstolo e Evangelista - Festa

Dia 22 - Abertura do Ano Pastoral - Centro Pastoral Paulo VI

Dia 23 - XXXV Assembleia Diocesana de Catequistas - Vila Nova de Cerveira

Dia 23 - Domingo XXV do Tempo Comum

Dia 27 - S. Vicente de Paulo, presbítero - MO

Dia 29 - S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, Arcanjos - Festa

Dia 30 - Domingo XXVI do Tempo Comum

## ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem - Bordados - Bonecas Regionais

ARTES DOCES - Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril

PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo - Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes\_rosamaria@hotmail.com



## Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro - Melgaço



# Cristóval quer iniciar construção da casa mortuária ainda este ano

Apresentada como “uma das grandes obras da Freguesia”, o projecto da futura casa mortuária de Cristóval foi apresentado no passado dia 12 de Agosto, ao final da manhã de um dia que começou com uma caminhada pelos “Caminhos do Contrabando”, que passou invariavelmente por Cevide e pelo marco N°1 da fronteira portuguesa.

Já nas instalações do estaleiro da Junta de Freguesia, o executivo autárquico, representado pelo presidente da Câmara, vereadores e técnicos, assim como o presidente da Junta de Freguesia e público em geral assistiram à apresentação do projecto desenhado para este equipamento de que a nova realidade social não prescinde.

O edifício, tal como a apresentação indica, será construído no terreno vizinho do conjunto formado pela igreja, cemitério e pelourinho (que actualmente serve como parque de estacionamento em dias de maior afluência) e terá duas salas, um pátio interior, casade-banho (M/F), uma copa e sala de arrumos.

“É importante para as Freguesias ter este equipamento. Mudamos um bocadinho o paradigma cultural relativamente à forma como entendemos a morte e como vivemos os momentos finais e cla-



ramente as freguesias sentem que é necessário um espaço de qualidade”, considerou o autarca de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal.

“Havia um projecto de há uns

quatro anos, com o anterior executivo, que fez questão de nos pedir um projecto para a casa mortuária. Depois, não sei porquê, mas abandonou o projecto e este executivo,

revisitando-o, achou que era bom, por isso foi apenas afinado para ser reapresentado”, esclareceu o presidente da Câmara.

A presença do organismo representativo local e municipal nesta sessão reforçou o “compromisso de arranque praticamente imediato da obra”, perspectivando-se a inauguração dentro de dois anos.

“Procuramos que seja um projecto exequível e que não seja demasiado caro”, avançou ainda Manoel Batista, garantindo o apoio da autarquia à empreitada, mas só no próximo ano. “Há o compromisso da Câmara Municipal em colaborar financeiramente para que este projecto seja posto de pé. Este ano a obra arrancará, mas terá de ser a Junta a fazer o arranque da obra. No orçamento do próximo ano teremos condições para apoiar, veremos como faremos e em que valores, mas estamos aqui para colaborar”, garantiu.

## Ingerência obriga Junta a “ginástica difícil” até aprovação de orçamento para 2019

O presidente da Junta de Freguesia de Cristóval, David Barbeitos, frisou a urgência na concretização do projecto, “necessário há muito tempo” e garante o empenho da sua equipa na concretização da obra, apesar das restrições financeiras a que a sua gestão foi obrigada. “A Junta de Freguesia não tem muitas possibilidades e quando não nos aprovam um acordo de 15 mil euros, pior ainda, mas

vamos trabalhando com o dinheiro que vem”, nota.

O conflito interno da lista socialista, vencedora das últimas autárquicas, compromete a aprovação de contas e coloca em causa a liderança de David Barbeitos que, sem maioria, fica refém de uma gestão corrente. O “dinheiro que vem” e que autonomiza a Junta de Freguesia para a realização de obras e serviços mínimos tem origem no Fundo de Financiamento das Freguesias, que concede a Cristóval “pouco mais de seis mil euros por trimestre”.

Uma “ginástica difícil” que obriga David Barbeitos a enfrentar algumas intervenções fundamentais, como é a limpeza de espaços públicos – “andamos por nossa conta a limpar a alfândega”, conta – comprar pneus novos para o tractor da Junta ou renovar o material necessário ao trabalho frequente.

Com o novo estaleiro, David Barbeitos afirma que a concentração de material e resguardo de máquinas pertencentes à Junta de Freguesia estará mais acautelado, uma vez que, no armazenamento anterior, “debaixo da Junta, estava a cair-lhe água em cima”. “Precisávamos deste estaleiro para guardarmos o pouco que temos. Havia máquinas estragadas e outras não se sabe onde estão. Tivemos de arrumar a casa para começarmos a trabalhar”, esclarece.

Com o fim do ano e a necessidade de aprovar o orçamento para 2019, David Barbeitos diz não temer o impasse e garante integrar nova corrida à gestão da autarquia. “Se não nos aprovarem o orçamento, caímos mas vamos a eleições”, garantiu.

Sobre a ingerência a que o presidente de Junta foi eleito, Manoel Batista diz que o órgão autárquico não pode fazer nada, “até porque temos de respeitar a autonomia das Juntas de Freguesia, que não dependem em nada da Câmara Municipal”, mas realçou o trabalho feito pela equipa liderada por David Barbeitos e reforçou o seu apoio.

“Quisemos aproveitar o momento para dar os parabéns ao executivo pelo trabalho que tem conseguido fazer, com contrariedades políticas, mas mesmo perante as contrariedades políticas e financeiras, o executivo tem sido capaz de levar a cabo um conjunto interessante de intervenções no espaço público e sonhar projectos futuros para a Freguesia. Por isso queríamos também trazer algum conforto por parte da Câmara a esta Junta, dizendo-lhes que sigam, avancem porque estão a fazer um grande trabalho”, elogiou.

João Martinho

## Convívio de ex-funcionários do Banco Borges & Irmão entre o cinema e o contrabando de Melgaço

Um grupo de ex-funcionários do antigo Banco Borges & Irmão (das agências que representavam a instituição em França), reuniu-se em Melgaço para o convívio anual que tem vindo a levar a efeito nos últimos anos.

Tendo por tradição do encontro que a cada ano o convívio se realize numa localidade diferente, em 2018 coube ao melgacense Rui Táboas, um dos ex-funcionários do BBI, a planificação da visita ao concelho mais a norte de Portugal.

O grupo de cerca de meia centena de convivas, constituído por 16 funcionários e familiares, visitou o concelho dois dos locais que são já ex-libris desta vila: O Museu Memória e Fronteira e o Museu de Cinema Jean Loup Pasksek. Numa altura em que Melgaço celebra o vinho e o fumeiro (também ex-libris, já que lançamos o considerando), os convivas disfrutaram da gastronomia na



restauração e nos expositores de produtos locais.

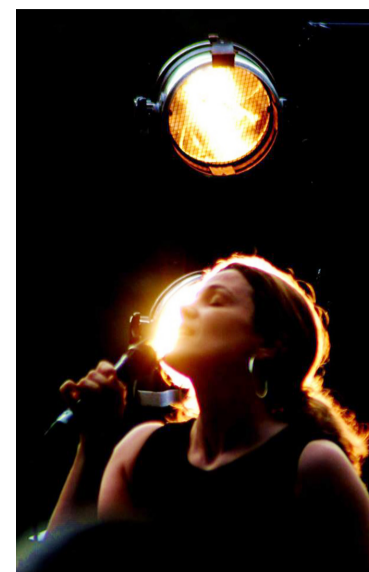
O Banco Borges & Irmão, fundado em 1937 e em actividade até 1996 – em Outubro desse ano ocorreria a integração de três bancos, entre eles o BBI, no grupo que deu origem ao Banco Português de Investimento (BPI) – tinha uma expressiva relação

com as comunidades portuguesas pelo mundo. A proximidade com os emigrantes era promovida pelas agências que representavam este banco privado em países como Estados Unidos da América, África do Sul, Venezuela e, naturalmente, em França.

João Martinho



# 1ª encontro de música alternativa em Lamas de Mouro. **A cores, pois claro!**



Vamos começar pelo 'era uma vez', pela construção do mundo.

De quando Deus desceu a embelezar Lamas de Mouro e por cá ficou durante umas semanitas valente, a descansar e a chapinhar nas corgas... Depois o planeta continuou a girar um carrossel de ampolhetas doidas na criação do espaço que vivemos hoje nas urbanices... E Lamas ali, bucólico, parado no tempo e nos piqueniques dos domingos onde o garrafão parece uma gaita-de-foles.

Aquele palco, aquela atmosfera pousada na quietude da montanha, nas entrelinhas do acaso, o sonho ia ruminando um ideal vestido de impossível roupagem. Ali, na largueza daquela clareira, um eventual espectáculo de música, assim, servido em bandejas poéticas de som e cor... Sonha, sonha, terráqueo, um dia alguém sacode a pedra da engrenagem.

Durante perto de catorze anos a ideia foi andando à jorna, campos e lameiros adentro. Depois um jovem casal veio dar-nos um abraço, aqui na Portelinha (o princípio do mundo) e entre eventos tantos e

maduros tintos, entre amigos cantores e silenciados sonhadores, a ideia nasceu.

E a Sónia, 'mai-lo' António, deixaram uma sorridente promessa que iriam tratar com carinho e amor toda a esgrouviada burocracia. Pouco tempo depois, um novo encontro: Que sim, era possível fazer algo em Lamas de Mouro. O primeiro festival de Lamas de Mouro.

Nova reunião. A coisa a ficar mais séria. Um sonho a espreguiçar... que critérios a ter em relação a bandas? Um festival de quê? Música 'pimba'? Música kimba?? – "Kimba?", perguntou o António. Sim, Quimba Reiros! – Ná. Tem de ser música alternativa! Ufa, bom ponto de partida!

"Mas olha!" – diz o António – "se a Sameiro não vier cantar não há festival para ninguém!" Ah, ok. Vamos começar por aí. E houve que encontrar mais duas bandas, a preços suaves e melódicos, e em duas horas chegou-se a um acordo.

Faltava o preto no branco. O acerto kafkiano da contabilidade com as devidas entidades promo-

toras. A Sónia disse, na abertura do evento: "Foi preciso partir muito cascalho".

Passaram-se uns meses sobre o assunto e quase esquecemos a fermenta som. Quinze dias antes tocou o alerta: reunião urgente na Porta de Lamas para ser ultimado todo o processo do encontro! Confesso, comecei a acreditar que a coisa era bem possível de acontecer. Levantei-me pelas nove da manhã, se é que me deitei, e fomos p'ra Lamas. Ver um jardim onde há muito tempo tinha sonhado uma serenata colorida onde a mãe natureza serviria doses generosas da beleza envolvente. E que poderia pendurar estandartes pintados pelas árvores que serviriam de palco. Que poderia pendurar telas enormes nas paredes para que as pessoas pudessem pintar. O sonho, manhoso, ainda a fingir que dormia... e o tempo voou.

Até o S. Pedro marcou presença no dia da festa. Farsola, a meio da tarde a regar de mangueirada o nosso estampado desespero. Parecia ir tudo por água abaixo. Nem a boa vontade dos Castrejos, quer

a 'concertinar' quer a dançar, quer no seu colorido das barraquinhas, a encher de encantos e de delícias mil, nem tudo isso chegou para espantar o dilúvio... Depois foram chegando as Bandas e na sua bagagem um cheirinho adocicado a sol tardio. E o sol foi secando pinga a pinga o riso lacrimajante do S. Pedro. E o sonho despiu-se e ficou nu. Foi então que a cantoria começou.

A magia aos poucos foi passando por cada recanto, por cada sorriso dos presentes, pelas pinceladas das crianças, pelas pataniscas que chegaram de Valongo... Cirandei passos perdidos, de máquina fotográfica a captar instantes fugazes que me levitavam a farrapinhos felizes.

Falar das Bandas presentes era ter de rebobinar o filme das nossas amizades, dos nossos afectos, que foram sendo adoçados ao longo de duas décadas. Ter amigos assim, a desfilar no palco dos nossos sonhos, fica pra sempre no mealheiro das mais preciosas moedas que o tempo cunha. Vivi, a seu tempo, Vilar de Mouros, as vaquinhas a

pastar. Vivi, recentemente, Paredes de Coura, o fenómeno das grandes audiências, num contexto entre a natureza e a música, e Lamas de Mouro nada fica a dever em termos de beleza, em termos acústicos... Enfim, o melhor mesmo é deixar este recantinho assim, humilde, belo, prazenteiro, no seu estado de melancolia bucólica, até que se volte a fazer uma festa assim.

Para gente simples, amigos, com amigos, que gostem da natureza e de momentos que se confundem entre sonho e realidade. Amigos que chegaram de Moçambique, do Porto, de Guimarães, Valongo, Gaia, Paredes de Coura, Valença, Penafiel, do Alentejo, de Entrimo, de Vigo...

Fica por fim uma medalha de mérito à malta do som, que, apesar das condições climatéricas, fez um excelente trabalho. Sobra um abraço final ao nosso Presidente, Manoel Baptista, que apadrinhou o Lamas, Sons & Ventos neste pontapé de saída e nos deixou um sorriso virado ao futuro

Pólen  
Portelinha



**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

## TOURS & ATIVIDADES

Rapel

Canoagem

Slide

Canyoning

Kart Cross

Arvorismo

Escalada

**Camping de Lamas**

GPS: 42.036032 - 8.194294    geral@montesdelaboreiro.pt    (+351) 251 466 041



# Filipe Vieira quer relançar o bife de presunto de Melgaço em Arraial Minhoto

## Na gastronomia genuína este "é o prato que define Melgaço"

*Em 2015, Melgaço apresentou aquele que seria o seu ex-líbris gastronómico dentro e fora de portas: O bife de presunto. A sessão realizada na Fonte Principal das Termas de Melgaço contou com importantes figuras da restauração e da gastronomia nacional na apresentação do prato escolhido pelos agentes da restauração local, tendo em conta a genuinidade dos produtos e a identificação do prato com o território.*

Desta forma, o bife do presunto foi a escolha mais consensual pelos parâmetros a considerar e o compromisso dos restaurantes aderentes ao programa PROVE Melgaço era a inclusão desta especialidade gastronómica no menu. Este prato tradicional de Melgaço ladearia outros que o concelho aprendeu a preparar bem e a destacar na sua oferta gastronómica, como a Lampreia, o bacalhau ou o Cabrito do Monte.

No entanto, mesmo com toda a pompa e circunstância colocada na apresentação do evento, que contou com um representante da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT) e com o Chef Eduardo Vinagre, coordenador do processo, a sugestão gastronómica acabou por não ganhar o protagonismo esperado e a maior parte dos estabelecimentos aderentes deixou cair em 'desuso' a genuína sugestão.

"É um prato arrojado, mas desde o início se pensou no bife de presunto e tem tudo para ter sucesso e para dar dinamismo ao concelho, que é rico em gastronomia, além do Alvarinho", referia o Chef Vinagre a este jornal em 2015.

O sucesso esperado não se confirmou, mas a oferta gastronómica, que tem por base um produto de tradição secular e detentor de Indicação Geográfica Protegida (IGP) em Melgaço, não está totalmente esquecido.

A recente candidatura do Bife de Presunto de Melgaço à iniciativa "7 Maravilhas à Mesa" não passou à fase de votações populares, mas despertou novo interesse a um dos restaurantes locais, que admite voltar a fazer "algo em grande" para que esta sugestão gastronómica volte ao menu e seja o ícone de Melgaço à mesa, como ambicionado há cerca de três anos.

Filipe Vieira, proprietário da Tasquinha da Portela (Paderne, Melgaço) há 11 anos, admite que ao longo da última década foi necessário adaptar a oferta gastronómica ao tipo de clientes, mas nunca deixou de ter presente à mesa o presunto, o salpicão e (mais recentemente) os queijos de Melgaço, uma sugestão de entrada ou aperitivo "que tem saído muito bem".

Conhecido pelo bacalhau e pelas carnes de vaca Cachena e Barrosã – "Não posso gastar só de uma porque os criadores não tem stock das peças que eu tenho de ter para vender", reconhece – Filipe Vieira não quer que o tempo deixe cair no esquecimento esta especial apresentação do presunto.

"O bife do presunto é o prato que define Melgaço, tem uma história em torno dele. A apresentação mais tradicional consiste em aproveitar a parte mais mole do presunto, cortar os bifes, demolhar

um bocado e depois é frito, com cebolada e um bocadinho de alvarinho. Mas a receita mais antiga, talvez fosse com outro vinho", esclareceu.

E daí, talvez o tempero vínico não fosse muito diferente, como sugere Filipe Vieira. "Há uma vinha que tem mais de 100 anos, aqui em Paderne. Numa esquina de um campo ainda estão lá as cepas, grossas", atirou. No entanto, como não conseguimos apurar a autenticidade, deixamos apenas a curiosidade e eventuais abordagens futuras.

Sobre a proposta de Melgaço para o programa PROVE, Filipe Vieira diz que, à altura "todos estavam de acordo, mas não tinha a procura que desejavam, então acabaram por retirar da carta", mas talvez não fosse apenas o único problema desta sugestão naquele ano.

"Não havia produção necessária porque tem de ser o tradicional, o de Castro Laboreiro", adianta o proprietário, notando que um eventual regresso do prato aos menus tem de considerar as dificuldades na gestão do stock que este produto implica. "Neste momento teria de ter um bocadinho mais de preço, para o podermos relançar e fazer uma campanha".

"A lampreia de Melgaço é boa mas não existe só aqui. O cabrito do monte também é um prato bom em Melgaço mas também existe noutros locais. O bife do presunto é o único que tem uma história que é nossa, tem um produto que é reconhecido por ser de Melgaço", observou o proprietário da Tasquinha da Portela.

Afinal, as histórias populares falam de uma monarca francesa que exigia que o presunto dos seus banquetes tinha de ser Melgaço, e seria daí que saíam. Mas não vale procurar na internet, estes saberes



são de outros manuais (populares?).

Poderá o bife do presunto, nas suas várias apresentações, adaptar-se à gastronomia típica de Verão e de Inverno? Filipe Vieira garante que sim. "A época mais forte será no Inverno, que é quando é apresentado como prato principal, com o bife, couve-galega e a batata frita em gomos, que é uma adaptação da batata cozida para dar mais elegância ao prato. No Verão, o presunto feito de cebolada, só como entrada, a acompanhar um Alvarinho, é um espectáculo".

Pelas possibilidades que esta sugestão gastronómica permite, Filipe Vieira lamenta que o pro-

jecto PROVE, apesar de ser "ótima ideia" para a restauração local, "todos quiseram apostar apenas naquilo que eram conhecidos, como o cabrito ou o bacalhau, e ninguém quis apostar" e por isso promete uma iniciativa no espaço de festas do seu restaurante para relançar o interesse popular pelo bife de presunto.

"Gostava de fazer o lançamento da época do bife de presunto. Talvez em Outubro. Fazer um arraial minhoto, mas com o bife de presunto de Melgaço como prato principal. Acho que assim que começar a fazer, mais gente fará. Por mim, vou fazer", firmou.

João Martinho

# PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

# RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia  
EM FRENTE À ESCOLA  
SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO



# Encontro inesperadamente revelador

Um melgacense de gema, que há muito reside em Lisboa, foi até um café da Costa da Caparica e, a certa altura, meteu conversa dizendo que no Norte é que estavam os verdadeiros portugueses. O anfirião respondeu que sim, que era verdade. A curiosidade aumenta:

- De onde é natural?
- Do Alto Minho.
- Eu também sou.
- De onde, concretamente?
- De Melgaço!
- Também eu! De que freguesia?
- De Rouças!
- Também eu! E de que lugar?
- Da Igreja.
- Eu sou natural do lugar do Telheiro, irmão do Mano Garrilha, há pouco falecido.
- Conheci muito bem.
- Como te chamam?

- António Esteves, filho do Guarda da igreja, há anos falecido. Estive uns anos em França e depois vim para aqui e estabeleci-me com este negócio.

Eu vim para Lisboa muito cedo e por cá fiz a minha vida, mas gosto imenso da minha terra natal. Tenho uma devoção especial a Santa Rita.

- Então vamos comemorar este revelador encontro com algo que nos faz lembrar ainda mais a nossa terra natal: uma garrafa de «Alvarinho Casa do Cerdado».

- O quê? Nem acredito! A minha casa paterna fica a 100 metros e a tua a 300 da Casa do Cerdado. Era nessa casa que encontrava abrigo naqueles anos difíceis para garantir uma refeição minimamente aceitável. Nessa casa havia sempre mais um lugar à mesa, quer

para mim, quer para meu irmão. Que bom ter feito esta belíssima descoberta. Hei-de vir cá mais vezes para degustar tão boa bebida e recordar os tempos de meninice e os laços que nunca perdi com a família Vaz, quer o pai João, quer o irmão padre Carlos, pároco de Rouças e arcepreste, falecido em 1972, quer os outros dois, padre António e padre Júlio, que me arranjaram o meu primeiro emprego, precisamente em Braga, na tipografia do «Diário do Minho», cujo jornal dirigiam e de que eram administradores.

A conversa continuou animada e permitiu matar saudades e estabelecer um sincero laço de amizade entre dois conterrâneos que as voltas da vida acabou por colocar tão perto.

## Rali nocturno no coração da Vila?! Que fazem as autoridades?

Motas pesadas e automóveis parecem estar a fazer rali no centro da Vila de Melgaço, de madrugada, principalmente nas ruas Dr. António Durães e 1º de Maio. E isto

quase todas as noites, incomodando sobremaneira os vizinhos que querem e merecem descansar. E que são perturbados por estas acrobacias nocturnas a que as autoridades

parecem não ligar, ao ponto de os pobres moradores dizerem que já nem vale a pena telefonar para a GNR, pois nada acontece para travar tais desmandos.

## Quando a solidão é uma dor no coração

Cada momento pode ser um instante que se esvai!...

Passava das 5 horas da tarde! Nada o fazia prever!...

Aqueles segundos etéreos caíram com estrondo no eu subconsciente!...

Sou a campainha de alarme do desconforto que a dor causa!...

As coisas só têm a importância que lhe damos. E a vida em solidão magoa quem quer que seja.

Feliz de quem colhe o cheiro e a beleza de uma flor colhida ao acaso.

O jardim da amizade oferece rosas inebriantes que perfumam o caminho de quem nunca está só.

A sensação de impotência é algo que nos escapa e induz à procura de ajuda. Sabia que não estávamos sós. Mas é surreal o que nos envolve.

Aqueles segundos foram uma eternidade. O palco da vida anuncia papéis que não estamos prontos

para assumir. E as estreias carregam um peso que poucos sabem que o têm de carregar. A acção ultrapassou o silêncio instaurado. Gritei procurando fazer-me ouvir para além das quatro paredes com a porta completamente escancarada. Tive que sair e exigir a presença de quem de direito. Havia mais alguém que podia auxiliar a paciente e descansar meu coração em pânico.

Recuei no tempo e as lágrimas fizeram-se sentir.

Graças a Deus pude respirar com um certo alívio. Por agora tudo volta à normalidade. Tenho de sair mas não consigo. Invoco a protecção Divina e parto um pouco à toa. Procuo respostas sem fazer acusações.

Os minutos que se seguem são sopros de vida que se espalham.

Porquê e para quê a falta de coerência de quem aceita certas e determinadas missões na vida?!...

Há muito que aprendi que a Cruz é um Sinal de Amor. Aprendi que quem vê caras não vê corações. Aprendi que não há pior solidão que aquela que nos faz sentir sós no meio de pessoas.

Trouxe comigo aquele olhar cansado e magoado mas terno porque entendeu que nunca está só.

A cidade continua seu ritmo frenético. Felizmente tenho com quem conversar e desabafar. E aquele desabafo tirou-me um peso dos ombros e consegui abrir as portas e janelas da minha existência.

Sozinhos não somos nada. Aproveitemos, enquanto podemos, o abraço de quem nos acolhe e o beijo de quem agradece.

Olhei o céu e vi que as andorinhas se faziam aos ninhos e o Sol estendia seus fios de ouro sobre tudo e todos, sem distinção.

Amanhã é um novo dia!...

Helena Matos

## Figos e folhas de figueira fazem bem

Por cima da minha casa, havia duas figueiras que, na altura dos figos maduros, eram religiosamente cacheados no intuito de ver se os figos estavam maduros. Lembro-me, desde criança de tenra idade, fazer parceria com os melros, à procura dos figos maduros, trepando até aos ramos mais altos. No dizer do meu pai eu apalpava os figos na subida e na descida alguns eram apanhados por já se encontrarem mais moles.



No final do mês de julho, rumei a Melgaço, entre outras razões, para ver se já havia os figos de “Santa Marinha” como nomeávamos alguns figos pretos que amadureciam, mais cedo, numa das figueiras.

Quando lá cheguei, senti a nostalgia impulsionada por momentos felizes, vividos na casa da minha infância, agora casebre em ruínas, qual pardieiro, perdido nas silvas que teimam em crescer, ano após ano, escapando ao pisotear dos sapatos de quem partiu e vê, lá do alto, o abandono a que tudo foi votado.

Estive lá. Consegui galgar aquele mato, minha altura que, no ano anterior, o fogo tinha lambido, deixando para trás uma das casas em cinzas e um canastro, com as paredes de granito erguidas em grito de dor, clamando ao céu por tempos idos. Entrei na casa. Ainda mirei as teias de aranha tecidas com tempo que é o tempo da nossa ausência. Saí. Fechei a porta e corri tentando fechar a janela de saudade que continua a transparecer a tristeza que sinto dentro de mim.

Ainda tive tempo de olhar, entre o silvedo, a minha figueira preta, onde sobressaíam alguns figos de tamanho maior, mas ainda verdes pelo atraso que as alterações climáticas têm ditado a toda a fruta.

Hoje resolvi ir pesquisar sobre aquela árvore no intuito de ficar a conhecer algumas das suas propriedades medicinais.

A figueira, *Ficus carica*, é a primeira planta descrita na Bíblia, por exemplo, segundo se diz, Adão e Eva, quando se aperceberam da sua nudez, taparam as suas *vergonhas* com folhas de figueira e Judas depois de vender Cristo por trinta dinheiros, enforcou-se numa figueira.

O figo comestível era cultivado em todas as civilizações do Mediterrâneo na antiguidade, incluindo os povos egípcios, judeus, gregos e romanos. Tinha a vantagem de poder ser seco e se manter adequado à alimentação durante meses. Para atravessar o deserto, os povos antigos do Médio Oriente e norte da África utilizavam frutas secas, entre elas o figo, ricas em nutrientes e fáceis de conservar.

A figueira é uma árvore lenhosa de madeira macia. Possui folhas alternas, de cor verde-escura na face ventral e verde-clara na parte dorsal; as suas flores são bem pequenas e o seu fruto é bastante conhecido e apreciado no nosso país.

Que o fruto da figueira é delicioso e saudável todo mundo sabe. As suas propriedades medicinais são imensas. No mundo dos vegetais é um dos alimentos mais ricos em potássio. O figo melhora a saúde intestinal por possuir um alto teor em fibra e uma fonte vitamínica em vitamina C, E e A. Mas o que eu desconhecia é que as folhas também são muito importantes para o nosso corpo: possuem propriedades medicinais e podem auxiliar no tratamento da asma, bronquite e outras doenças respiratórias e grandes quantidades de insulina natural, atenuando a necessidade de injetar tanta insulina aos diabéticos. Estudos indicam que a adição de folhas de figueira, na alimentação, ajudam a controlar os níveis elevados de açúcar, após uma refeição e que auxiliam na redução dos níveis de triglicédeos no organismo.

O figo é indicado para os indivíduos que sofrem de hipertensão, por ser uma importante fonte de potássio e uma importante fonte de cálcio para o corpo, prevenindo a perda deste mineral pela urina, o que evita a ocorrência de um enfraquecimento dos ossos. Por este motivo, é um ótimo alimento para as mulheres que estão na idade da menopausa.

O figo melhora a saúde intestinal por possuir um alto teor em fibra.

Por último, tradicionalmente, a seiva ou “leite” do figo ou das folhas é aplicado sobre calos e verrugas, sendo reconhecido pelo International Journal of Dermatology, desde 2007 como sendo um método rápido e seguro para a sua eliminação.

Teresa Tábuas



# Pelos Caminhos do Acolhimento, da



*Em 2018-2019, ocupar-nos-emos do tema da evangelização, tomando S. Teotónio como modelo e protector. Já é padroeiro secundário da Diocese, por ter nascido em território correspondente à sua actual circunscrição eclesiástica – mais propriamente, em Valença -, ainda que cedo se tenha daí deslocado para outras paragens, principalmente do nosso País, para dar testemunho de Cristo. (Carta Pastoral D. Anacleto Oliveira, 2017)*

Evangelizar (dar a boa notícia) é a grande tarefa da Igreja; é para isso que ela foi fundada, enviada e sustentada pela força do Espírito Santo.

“Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, através do Seu Filho”. (Heb. 1,1-2)

Assim como o Filho foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos (Jo. 20, 21) dizendo: “Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizai-as em nome do Pai

e do Filho e do Espírito Santo, ensinai-as a observar tudo aquilo que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos”. (Mt. 28, 19-20)

A igreja recebeu dos Apóstolos este mandato solene de Cristo, de anunciar a verdade da salvação e de a levar até aos confins da terra. (Act 1, 8)

Assim, a palavra do Apóstolo Paulo: “Ai de mim, se não prego o evangelho! (1 Cor. 9,16)

Com efeito, é pela palavra de salvação que a fé é suscitada no

coração dos fiéis, e é mercê da fé, que tem início e se desenvolve na assembleia dos crentes, seguindo aquele dito do Apóstolo: “A Fé vem pelo ouvido, porém, pela palavra de Cristo” (Rom. 10, 17)

O Evangelho de Cristo renova continuamente a vida e cultura do homem, e na história humana, o Evangelho foi fermento de liberdade e fraternidade.

Assim fala o Senhor: “A chuva e a neve, que descem do céu não voltam para cá sem terem regado a terra, sem haver fecundado e fei-

to produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer. Assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão. (Is. 55, 10-11)

Jesus anuncia o Reino de Deus, com palavra e obras.

Todo o baptizado é um anunciador da BOA NOVA, pois é pelo baptismo sacerdote e profeta.

O anúncio da BOA NOVA pode concretizar-se pela palavra, pelas obras e pelo testemunho de FÉ.



Quinta com cerca de 3,5Ha com vinha Alvarinho, constituída por casa de 200m<sup>2</sup>, armazém de alfaias e seus respetivos equipamentos para a produção e manutenção da vinha.

Possui também terreno com 2000m<sup>2</sup> com uma nascente de água que fornece toda a quinta. Está equipada com um sistema de rega à distância. Bons acessos e excelente exposição solar para boa produção de Vinho Alvarinho.

### Vila e Roussas - Melgaço

M2016/027

(Sob Consulta)

Quinta com excelente exposição solar situada a 5 minutos da Vila.

Composta de moradia de 2 pisos tipologia T4, terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canasto e água de mina.

Propriedade com cerca de 2ha, toda murada e sem servidões.

### Chaviães - Melgaço

M2015/021

(Sob Consulta)



Excelente terreno de cultivo e monte com zona de construção, com cerca de 10.000m<sup>2</sup>.

Possui moinho para recuperação.

Próximo do Parque Termal do Peso com bons acessos e excelente exposição solar.

### Paderne - Melgaço

M2015/021

(Sob Consulta)





# Memória, do Querigma e da Beleza



Relembremos a parábola do seador (Mat. 13, 3-9).

Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada.

Formamos o Povo de Deus, guiados pelo Espírito Santo que actua como quer, onde quer e quando quer.

MARANATHÁ – AMEN!  
VEM, SENHOR JESUS!

## DO ACOLHIMENTO À DIACONIA - DA PROXIMIDADE À KOINONIA

Com simplicidade, sublinhamos algumas características na evangelização, para uma pastoral fresca e renovada.

**ACOLHIMENTO**- “Quem vos recebe, a mim recebe: e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”. (Mat. 10,40);

**PROXIMIDADE**-”Ele chama as suas ovelhas uma a uma pelos seus nomes”. (Jo.10,3)

**TERNURA**-Sede afectuosos uns para com os outros no amor fraterno”. (Rom.12.10)

**COMPAIXÃO**-Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor”. (Mat.9,36)

**CORAÇÃO/ALMA**-”O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram,o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam”. 1ª Carta aos Coríntios, 2,9)

“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos ,que eu hei-de aliviar-vos.Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de

mim, porque sou manso e humilde e encontrareis descanso para o vosso espírito, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (Mat.11, 28-30)

**COMUNITÁRIA (KOINONIA)**-”O cálice de bênção, que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo?O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? Uma vez que há um único pão, nós embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão”.1ª „Carta Coríntios, 10,16-17);”Eram assíduos ao ensino dos apóstolos, à união fraterna,à fracção do pão e às orações..Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos apóstolos,

o temos dominava todos os espíritos,todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum.Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades”. (Act.2,42.45)

**ANUNCIAR A ESSÊNCIADO EVANGELHO**-” Jesus respondeu: O primeiro é escuta Israel:O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor , teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma, com todo o teu ensinamento e com todas as tuas forças. O segundo é este: amarás o teu próximo como a ti mesmo.Não há outro mandamento maior”.. (Lc.12,29-31)

**PREGAR A PESSOA DE JESUS CRISTO (KERIGMA)**-”Ensinando a cumprir tudo quanto vos tenho mandado, e sabeis que estarei convosco até ao fim dos tempos” (Mat. 28,19-20)

“Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos, por amor de Jesus”. (2ª Carta aos Coríntios, 4,5)

**TESTEMUNHAR (DIAKONIA)**- “Então os justos responder-lhe-ão:Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te de vimos peregrino e te recolhemos, ou nú e te vestimos?E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te? E o Rei vai dizer-lhes em resposta: em verdade vos digo:Sempre que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes”. (Mat.25,37-40)

**A CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA (LITURGIA)**- “Tomou , então o pão, e depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo:Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória. Depois da ceia , fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a NOVA ALIANÇA no meu sangue que vai ser derramado por vós”(Lc.22,19-20).

A **EUCARISTIA** é “fonte e cume de toda a vida cristã”.

Na **EUCARISTIA** está contido todo o tesouro espiritual do POVO DE DEUS,isto é, o próprio CRISTO, nossa Páscoa.

## NOVOS SINAIS-NOVOS SÍMBOLOS

Se Agosto é o mês do descanso, o tempo de Setembro é o do regresso às canseiras dos trabalhos,às instituições escolares e da volta à vida, por vezes de rotina quotidiana.

Após o ciclo festivo, surge o período das colheitas dos fructos maduros e apetitosos., com aromas por vezes fortes, como é o do vinho novo que alegra a gente.

Continuamos como caminheiros da verdade, da bondade e da

beleza, parecendo escutar sons e vozes de eternidade, luzes e referências que contribuem para a peregrinação existencial, para a verdadeira estrutura antropológica.

Os dias do calendário vão subindo, e as páginas da vida escrevem-se com memórias sentidas.

Há sempre um tempo renovado,fresco, com matizes diversificadas e apelos de vivências alargadas.

Pelo sonho é que vamos...

A nossa identidade dá alento a novos projectos, onde se olha “o futuro do passado”, de acordo com Fernando Pessoa.

9Somos memória e projecto...

## AS ARTES NA OBRA EVANGELIZADORA

“É bom que toda a catequese preste uma especial atenção à via da beleza ( via pulc hritudinis ).

Anunciar Cristo significa mostrar que crer n,Ele é segui-IO, não é algo algo apenas verdadeiro e justo,mas também belo, capaz de prender a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações.

É desejável que cada Igreja particular incentive o uso das artes na obra evangelizadora, em continuidade com a riqueza do passado,

mas também na vastidão das suas múltiplas expressões actuais, a fim de transmitir a fé numa nova “linguagem parabólica”.

É preciso ter coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para transmissão da PALAVRA,as diversas formas de beleza que se manifestam em diferentes ambientes culturais.”

(Cf. Alegria do Evangelho, n.167, 2013)

Assim, se o Reino contemplado é a BELEZA, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade revala-se como Espírito de Beleza . Dos-toievsky compreendeu-o bem:” O Espírito Santo, diz ele, é a captação directa da Beleza “...

“A sua própria obra, enquanto Espírito da Beleza, é uma “ poesia sem palavras”...„Por relação com o Verbo, o Evangelho do Espírito Santo é visual, contemplativo”.

(Evdokimov-Teologia da Beleza-1901-1970)

*José Rodrigues Lima*

**NR.:** O texto de agosto sobre o Dia do Brandeiro, na Aveleira era também da autoria deste muito nosso apreciado colaborador Dr. José Rodrigues Lima.





# A velhinha do supermercado e crise na Turquia e Venezuela

## 1. Na fila de supermercado, a rapariga da caixa diz a uma senhora idosa:

— A senhora deveria trazer seus próprios sacos para as compras, uma vez que sacos de plástico inimigos do ambiente.

— Eu peço desculpa, disse a senhora — mas não havia essa onda verde no meu tempo.

— Esse é exactamente o nosso problema hoje, minha senhora — respondeu a empregada. A sua geração não se preocupou o bastante com o nosso ambiente.

— Está certo — reconheceu a velha senhora — a nossa geração não se preocupou adequadamente com o ambiente. Mas... repare:

1. Naquela época, as garrafas de leite, de refrigerante e de cerveja eram devolvidas à loja. A loja mandava para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de cada reutilização e os fabricantes de bebidas, usavam essas garrafas, vezes sem conta. Realmente não nos preocupávamos com o ambiente no nosso tempo.

2. Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas e nos escritórios. Caminhávamos até ao comércio, ao invés de usar o nosso carro de 300 cavalos de potência a cada vez que precisamos ir a dois quarteirões. Nós não nos preocupávamos com o ambiente.

3. As fraldas de bebés eram lavadas, porque não havia fraldas descartáveis.

4. Nós secávamos a roupa, sem estas máquinas bamboleantes de 220 volts. A energia solar e eólica é que realmente secavam nossas roupas.

5. Os meninos pequenos usavam as roupas que tinham sido dos seus irmãos mais velhos, e não roupas sempre novas. Mas é verdade: não havia preocupação com o ambiente, naqueles tempos.

6. Naquela época tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha um ecrã do tamanho de um lenço, não um ecrã do tamanho de um estádio; que depois será deitado fora?

7. Na cozinha, tínhamos que bater tudo com as mãos porque não havia máquinas elétricas, que fazem tudo por nós.

8. Quando embalávamos algo frágil para o correio, usávamos um jornal amarrotado para o proteger, não usávamos plástico ou pellets de plástico que duram cinco séculos para começar a degradar-se.

9. Naqueles tempos não se usava um motor a gasolina apenas para cortar a relva... era utilizado um cortador de relva que exigia músculos. O exercício era extraordinário, e não precisava de ir a um ginásio e usar esteiras que também funcionam a eletricidade. Mas você

tem razão: não havia naquela época preocupação com o ambiente.

10. Bebíamos diretamente da fonte, quando estávamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas que agora enchem os oceanos.

11. As canetas eram recarregadas com tinta tantas vezes quantas fosse necessário, ao invés de comprar outra.

12. Amolávamos as navalhas, em vez de deitar fora todos os aparelhos 'descartáveis' e poluentes só porque a lâmina ficou sem corte. Na verdade, tivemos uma onda verde naquela época.

13. Naqueles tempos, as pessoas apanhavam o autocarro e os meninos iam nas suas bicicletas ou a pé para a escola, ao invés de usar a mãe como um serviço de táxi 24 horas.

14. Tínhamos uma só tomada em cada quarto e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos.

15. Nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a milhas de distância no espaço, só para encontrar a pizzaria mais próxima.

Não sei de quem é este texto, mas não podia deixar de o partilhar com os leitores de A Voz de Melgaço. Afinal é mês de Agosto. As leituras podem ser mais leves e falar de assuntos muito sérios

Agora que já leu o desabafo desta velhinha, partilhe com os seus amigos com mais de 50 anos de idade e, para os jovens que tudo têm nas mãos e nada fazem... só sabem criticar os mais velhos.

## 2. A onda de êxodo de cidadãos da Venezuela para países vizinhos tem gerado reacção no Brasil, onde o Governo de Roraima pediu ao Supremo Tribunal Federal que suspenda a imigração na fronteira e que os imigrantes sejam redistribuídos com os outros 26 estados do país. É um Inverno escaldante para os venezuelanos e os governos de Colômbia, Peru e Equador foram forçados a tomar medidas em relação ao fluxo migratório.

Segundo a ONU, cerca de 2,3 milhões de venezuelanos fugiram do país devido à crise económica e política que assola a Venezuela. Além do desemprego, eles enfrentam a escassez de alimentos e medicamentos.

No caso do Brasil, estima-se que, em média, 500 venezuelanos entrem no país todos os dias.

A Colômbia recebeu 440 mil venezuelanos neste mês, com possibilidade de permanecerem no país com acesso aos serviços sociais.

A Colômbia tem recebido a maior parte da migração da Venezuela.

No Peru, o Governo passou a exigir passaporte para os cidadãos

da Venezuela que desejam entrar no país. Estima-se que 400 mil venezuelanos chegaram ao Peru nos últimos meses.

A exigência do passaporte visa garantir a segurança e possibilitar à polícia um registo adequado, com fotografia e impressão digital daqueles que entram no país.

Até agora, venezuelanos podiam atravessar a fronteira peruana apenas com um documento de identidade. Com a crise económica e política, obter um passaporte na Venezuela pode demorar meses devido à falta de material e obstáculos burocráticos.

O anúncio peruano foi feito um dia após o Equador adotar medida semelhante. Quito afirmou que passa a exigir a apresentação de passaporte a todos os estrangeiros que desejam entrar no país.

Ainda assim, no último fim de semana, dezenas de imigrantes venezuelanos tentaram desafiar a regra. Centenas de pessoas desesperadas que viajaram durante dias, a maioria de autocarros mas algumas a pé, foram impedidas de atravessar um posto fronteiriço no sudoeste colombiano.

Na passada segunda-feira entrou em vigor a mais recente investida do Governo de Caracas contra a hiperinflação galopante que há muito tomou de assalto a Venezuela. Nicolás Maduro apresenta a nova moeda como a única fórmula para "desmontar a perversa guerra do capitalismo neoliberal". Um complexo sistema de permutas entre moedas que o regime garante que permitirá o "reequilíbrio geral da sociedade" venezuelana, mas que a população recebe com o mesmo cepticismo de sempre.

Muitos comerciantes decidiram fechar as portas, por que ainda não entendem muito bem como funciona o novo regime. Um sentimento incerteza extrapolado pelo medo, já rotineiro, do aumento brutal do custo de vida, escassez de comida, de água e medicamentos está aliado a uma inflação de 1 milhão por cento, em 2018, conforme diz o FMI.

As dúvidas inundam a cabeça de outros milhões de venezuelanos, que irromperam pelos supermercados e atulharam as bombas de gasolina para comprar o máximo de bens possível, com medo do que as mudanças possam trazer.

Posto em circulação sob a forma de oito notas e duas moedas, o "bolívar soberano" convive nos primeiros tempos com as notas e moedas de "bolívar forte". A única excepção são as notas de 1000, que devem ser trocadas nos próximos dias.

Com o bolívar antigo, eram precisas 7500 notas de mil para comprar um quilo de queijo.

A nova moeda estará agrilhoadada ao desempenho do petróleo. Actual-

mente avaliada pelo Governo em cerca de 52 euros, a criptomoeda suportada pelas reservas energéticas do Estado será a divisa orientadora dos preços dos bens e salários no país.

Para tentar suavizar a reconversão brutal monetária, Maduro anuncia o aumento do salário mínimo em 34 vezes — para 180 milhões de bolívares (cerca de 30 euros) —, já a partir do dia 1 de Setembro.

Estão ainda previstas alterações no sistema de subsídios para a aquisição de gasolina. Para aceder aos preços regulados pelo Estado e àquele que ainda é o mais económico preço de combustível do mundo, os venezuelanos têm de apresentar o "cartão da Pátria" — um documento electrónico de identificação, em vigor desde 2017, através do qual o Estado distribui subsídios vários e que a oposição diz ser não ser mais do que uma forma de controlar e chantagear os cidadãos.

## 3. Turquia afecta os têxteis em Portugal. É um tema esquecido na nossa imprensa económica, norteadada pelos grupos que fornecem publicidade. Os efeitos vão sentir-se em breve nas empresas têxteis do Vale do Ave, com a deslocação das encomendas dos grandes grupos para a Turquia. Após as férias de Verão, vamos sentir, bem perto de nós, os efeitos da turbulência económica na Turquia e como ela nos afecta.

Dependente de investimentos externos, da inflação de dois dígitos, da intromissão do governo no Banco Central e da crise nas relações com os EUA, a Lira turca já teve desvalorização de 45% neste ano. A principal consequência, para nós, reside na deslocação das encomendas têxteis para a indústria turca, alicerçada nos baixos salários, como a nossa. Mais uma prova de que essa solução está gasta. Haverá sempre quem pague menos que nós (através da desvalorização da moeda).

A moeda da Turquia, a lira, foi negociada no seu menor valor na história no dia 13 deste mês, devido a preocupações com a política económica do presidente Recep Tayyip Erdogan e uma disputa comercial e diplomática com os Estados Unidos.

A lira caiu cerca de 7% num único dia, elevando sua desvalorização acumulada em 2018 para 45%.

Por que está a moeda da Turquia tão fraca? Um dos motivos para a queda da lira é o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, o que atrai o dinheiro de investidores que haviam optado por economias emergentes, como a Turquia.

As taxas de juro muito baixas nos EUA e na Europa também

encorajaram, nos últimos anos, as empresas na Turquia a fazer empréstimos em moeda estrangeira, contribuindo para um crescimento de 7% da economia turca no ano passado.

O cenário mudou, quando Banco Central americano elevou as taxas de juros e o capital foge da Turquia, enfraquecendo a lira.

A economia turca tem dado sinais inquietantes, com a inflação de quase 16% anuais.

O país regista um grande défice comercial, pois importa mais do que exporta, e este enfraquece a moeda, principalmente se o dinheiro dos investimentos estrangeiros diminuir ou parar de entrar no país.

Com o enfraquecimento da moeda, investidores retiram dinheiro, vendem liras, enfraquecem a moeda.

O problema vai além da economia?

Sim, a política influencia a situação da Turquia. Erdogan argumenta que a Turquia é alvo de uma guerra económica mas causou mais desconfiança ao nomear o genro ministro das Finanças.

As relações da Turquia com os EUA, aliados na NATO, estão desgastadas por motivos, que incluem interesses divergentes na Síria, o plano de Ancara de comprar sistemas de defesa da Rússia, a detenção na Turquia do pastor evangélico americano Andrew Brunson e o asilo nos Estados Unidos do clérigo Fethullah Gülen, que Erdogan acusa de ser mentor do golpe de Estado de 2017.

Além disso, Donald Trump tornou a situação mais tensa na semana passada, quando duplicou as tarifas alfandegárias sobre o aço e alumínio da Turquia.

Por que a queda da lira é um problema?

Com a desvalorização, empresas e bancos com receitas em lira e dívidas em euros têm mais dificuldades para arcar com seus compromissos financeiros. O aumento do preço de produtos importados tem impacto no custo de vida dos turcos.

Quais os efeitos para além da Turquia?

O mercado financeiro teme a possibilidade de bancos europeus sofrerem perdas com seus empréstimos na Turquia, o que levou o euro a cair para uma cotação mínima.

A União Europeia é o maior parceiro comercial da Turquia e está preocupada por conta da sua dependência do país para restringir o fluxo de migrantes do Oriente Médio. Todavia, esta preocupação está a ter efeitos colaterais na indústria têxtil em Portugal, um tema que ninguém quer discutir por cá... mas vai ir aos nossos bolsos.

Costa Guimarães



# O fim de Agosto é também o fim do apoio ao Empreendedorismo Rural?

Desde 2015 que a realidade do sistema de incentivos às empresas apresenta valores substancialmente superiores ao histórico que o país apresentava até então. A garantia da franca melhoria no apoio às empresas foi dada pelo Secretário de Estado Adjunto e do Comércio, Paulo Alexandre Ferreira, na abertura da iniciativa "Norte Empreende – Sabores e Saberes Rurais", que se realizou na alfândega do Porto no passado mês de Julho.

"Quando o Governo tomou posse, no sistema de incentivos às empresas havia pagamentos de 4 milhões de euros, que era claramente insuficiente. Hoje, o nível de pagamentos a 30 de Junho anda à volta de 1,6 mil milhões de euros. Isso explica muito aquilo que tem sido o comportamento do investimento empresarial em Portugal, que tem apresentado um dos maiores dinamismos dos últimos anos", esclareceu.

O certame levado a efeito através de uma rede de 15 entidades parceiras, entre elas duas associações empresariais, a incubadora empresarial arcuense In.Cubo e o IET-Instituto Empresarial do Tâmega, concentrou no extenso pavilhão da Alfândega do Porto cerca de 120 empresas que foram acompanhadas pelo projecto que quer tornar o interior mais competitivo.

A feira, que contou com a presença de duas empresas melgacenses, foi o culminar do projecto

EMER-N – Empreendedorismo em Meio Rural na Região Norte, um instrumento de apoio aos micro e pequenos negócios que entre Setembro de 2016 e Agosto 2018 gerou alguns impulsos na economia regional.

Nos últimos dois anos, o EMER-N apoiou a criação de 212 novas empresas, que geraram 282 postos de trabalho. Estes novos projectos investiram na sua totalidade 13 milhões de euros e geraram um volume de negócios de 20 milhões de euros ao longo deste período. No apoio às empresas já existentes, o projecto "adaptado aos condicionamentos e particularidades do meio rural" apresenta números menos expressivos, mas quase duplicando na proporção volume de investimento-volume de negócios. Assim, das 328 empresas apoiadas foram criados 146 postos de trabalho e um volume de negócios na ordem dos 11 milhões de euros para 6 milhões de investimento.

No entanto, com o fim do mês de Agosto e o fim do período de aplicação do projecto, é tempo de reorganizar a casa. O que se segue ao fim de um programa de apoio que, não dando recursos financeiros aos empresários do interior, era importante para a o lançamento nova fase de projectos dos investidores?

O coordenador do projecto e presidente da In. Cubo, Francisco Araújo, acredita que o fim de Agosto não foi o fim do EMER-N.

"Seria muito mau se a parceria constituída, as relações estabelecidas, o conhecimento adquirido e o carácter inovador de um projecto que se estende a toda a região Norte viesse agora perigar por não ter continuidade. O projecto teve sucesso, quer quanto à constituição da parceria, quer quanto ao funcionamento e aos resultados obtidos. É algo que se justifica".

O acompanhamento dos jovens empresários do interior do país desde a ideia de negócio, implementação da marca e capacitação do investidor em termos de formação ou captação de apoios implica uma equipa de técnicos que o coordenador do projecto não quer ver dissolvida.

"Temos 40 mentores no território, capacitados e com condições, que estão a desenvolver acções de mentoria junto dos empreendedores, mais 20 especialistas na área universitária. São 60 pessoas que estão a ser apoiadas por estes fundos que estão a trabalhar na resolução dos problemas dos empreendedores", indicou Francisco Araújo.

Afinal, o propósito deste apoio é um dos problemas do país e do mundo no que respeita ao despoamento de alguns territórios por falta de dinâmica empresarial. "Só conseguimos estancar a diminuição demográfica do interior, melhorar os níveis de desenvolvimento e combater os problemas que o interior hoje apresenta com uma base



económica, com a criação de riqueza e de emprego", observou ainda.

Os sectores do turismo, lazer e produtos autóctones poderão ser os novos pilares da economia dos territórios do interior, apontou o director da incubadora empresarial arcuense. Para que resulte, os novos empreendedores só precisam de apoio equitativo.

*"O interior tem vida, tem empreendedores e necessita de ter apoio como é dado a outros territórios, como o litoral. O investimento feito no interior também é reprodutivo, mas tem é de ser feito investimento, porque sem ele não há rentabilidade".*

João Martinho

**CASTRO LABOREIRO**

**PRÉMIO CINCO ESTRELAS**  
★★★★★  
**PORTUGAL 2018**

Available now on the **App Store**

Download it from **Google play**



# Melânia Gomes voltou a Castro Laboreiro e visitou Cevide

## "Foi muito bom voltar a casa, à minha aldeia"



Completou-se no início de Setembro um ano desde o momento em que o Alto Minho vibrou com a final do concurso 7 Maravilhas de Portugal – Aldeias.

Em 2017, o distrito de Viana do Castelo contava com três aldeias na final do concurso, cuja gala decorreu na aldeia de Piódão, a saber: Castro Laboreiro (Melgaço), Sistelo (Arcos de Valdevez) e Lindoso (Ponte da Barca). Apenas Sistelo logrou conquistar o objectivo proposto, mas a região alto-minhota conquistou valiosos minutos de promoção num programa que mereceu especial atenção dos espectadores.

Este ano, o concurso elege as 7 Maravilhas à Mesa e, em representação do Alto Minho, apenas Monção figura entre as propostas candidatas, tendo assegurado já a presença na Gala Finalíssima de 16 de Setembro de 2018.

Voltando a 2017, a candidatura de Castro Laboreiro na categoria de Aldeia Remota mereceu especial destaque pela dedicação que a madrinha da candidatura de terras castrejas, a atriz Melânia Gomes, colocou ao longo das semanas que antecederam a votação final.

O dinamismo da representante da aldeia de Melgaço não passou indiferente a quem seguiu de perto as fases do concurso, e talvez tenha sido a capacidade da atriz em imergir-se na paisagem e admirar os contrastes minhotos que, um ano depois, a vontade que a atriz manifestou em visitar as aldeias alto-minhotas candidatas ganhou outras proporções.

Quatro empresas de animação turística a operar no território do Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG) uniram esforços para apoiar a visita da atriz aos principais pontos de interesse turístico desta área protegida nacional. A empresa melgacense Montes de Laboreiro, em parceria a Nature4, Equidesafios e Naturbarroso guiaram a conhecida atriz de televisão, teatro e cinema nacional pelas actividades visitáveis do PNPG durante 11 dias, entre 24 de Julho e 3 de Agosto.

O propósito foi conhecer o PNPG com a missão de fazer a cada dia uma actividade diferente, num lugar diferente. "Se eu não sabia a dimensão que o Parque tinha, então mais gente poderia não saber. Aceitei o desafio de conhecer, do ponto de vista de quem trabalha e vive aqui", notou.

"Gostei de visitar as Portas todas [5, uma em cada um dos municípios integrantes] do Parque de cada município porque conseguimos uma informação mais completa daquilo que estamos a ver", contou-nos no último dia da iniciativa, no momento em que visitou o marco Nº1 de Portugal, localizado em Cevide, lugar da Freguesia de Cristóval (Melgaço).

Por lá, além da visita ao marco, com registo fotográfico e em vídeo – a publicar mais tarde nas suas redes sociais – as temperaturas altas de Agosto foram o mote para se banhar nas águas internacionais do Rio Minho e do Trancoso, aproveitando a praia fluvial que atrai portugueses e galegos a este cantinho de livre circulação entre nações. Foi por isso na frescura do Trancoso que Melânia Gomes nos falou do sentimento de voltar a Melgaço e a alguns dos sítios onde foi feliz.

"Foi muito bom voltar a casa, à minha aldeia, a Castro Laboreiro. Somos todos 'boca negra'! Fiquei com pena de ter de ir embora quando muitas pessoas estão a chegar e não nos cruzamos, mas fica sempre a sensação de que não vi tudo, porque não vi", referiu.

Nesta segunda incursão ao território castrejo, apesar do objectivo de fazer coisas diferentes (não podia esquecer o propósito), a atriz deixou-se levar pelo espírito de visita a algumas caras conhecidas. "Foi bom matar saudades dos meus afillados. Fica a vontade de voltar porque ainda falta fazer muita coisa".

Lamentou não ter podido estar presente no dia da festa castreja, a 15 de Agosto, na recriação da boda castreja, mas deixou a promessa: "não estou cá na primeira edição mas estarei na segunda".

É nas redes sociais, onde serão partilhadas as fotografias e vídeos

desta viagem, que Melânia Gomes conta histórias do património, brincando com alguns factos, actualizando-os para os temas de hoje e com os quais os jovens se identificam, pelo que é aconselhável segui-la nestas redes para ir acompanhando as descobertas que a atriz vai fazendo. "Tenho um material tão rico que não sei onde pode parar, não sei o que vai acontecer. Surgiu de forma espontânea, graças a estas pessoas que me acolheram e que me guiaram, mas gostava que chegasse a um maior número de pessoas, sim", considerou.

### Há vidros e espécies florestais que não são do PNPG

Não há bela sem senão e a visita atenta de Melânia Gomes ao municípios alto-minhotos do PNPG não poderia passar sem algumas chamadas de atenção para alguns aspectos que não abonam a favor do parque nem do turismo de natureza que as últimas campanhas querem promover.

"Em tudo há sempre uma percentagem de coisas boas e de coisas más. As coisas boas marcam-me sempre mais do que as más, mas há que falar delas, porque as pessoas não podem continuar a assumir que a natureza está ao nosso serviço e que isto é tudo nosso. Até pode ser tudo nosso, mas com respeito pelos espaços", considerou.

"Vi muitas garrafas de vidro, que é perigoso porque pode espolar incêndios, e vegetação não muito adequada. Grande parte da missão de reflorestar deve ser feita com árvores nativas, para proteger a biodiversidade", realçou ainda.

Mas, além do lixo ou o excesso de mimosas e eucaliptos, Melânia Gomes, alertou ainda para a necessidade de algumas estruturas de apoio, dando como exemplo a necessidade de casas-de-banho. "Se queremos que as pessoas visitem o Parque Nacional, também temos de lhes dar algumas comodidades e um apoio consciente. Dar apoio para manter as coisas controladas, com higiene", aconselhou.

João Martinho

## Melgaço está entre os três maiores promotores da criação da raça autóctone Cachena

A distinção da Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca com o prémio PME LIDER 2017 e com Medalha de Ouro para a Carne de Cachena da Peneda DOP dá um novo impulso ao sector primário da região, trazendo associada a promoção de uma raça cuja produção tem interessado aos criadores de Norte a Sul do país.

Actualmente com cerca de 2500 associados, a Cooperativa Agrícola congratula-se pelos

A propósito desta premiação, a cooperativa inter-concelhia, actualmente com cerca de 2500 associados, realçou o investimento feito na organização de circuitos comerciais de produtos originários as explorações agrícolas dos associados, onde,

para além da carne da Cachena DOP, se incluem outros autóctones, como o feijão Tarrestre, a laranja de Ermelo ou a noz e a castanha. Estes produtos que integram a lista do movimento internacional "Slow Food", uma organização que promove a melhoria da qualidade das refeições e uma produção que valorize o produto, o produtor e o meio ambiente.

Os jovens agricultores, "com capacidade produtiva acima da média encontrada neste território" representam a nova aposta e suporte para a continuidade produtiva de gado da raça, conforme refere José Carlos Ribas Gonçalves, presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (CAAVPB) e do Agrupamento de Produtores da Carne da Cachena da Peneda D.O.P., que conta actualmente com cerca de 150 produtores distribuídos por vários concelhos da área de acção do agrupamento, nomeadamente Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Vila Verde.

"A Carne de Cachena, património Genético Nacional que, pela sua excelente qualidade tem vindo a aumentar, quer ao nível do volume comercializado, quer ao nível dos produtores aderentes ao processo de produção, recria e acabamento. Destaca-se no cenário das carnes nacionais e internacionais, sendo distinguida em concursos e eventos, como o Concurso Nacional de Carnes Tradicionais Portuguesas com Nomes Qualificados, onde lhe foi atribuída a Medalha de Ouro pelo segundo ano consecutivo (2017 e 2018) e o concurso internacional Great Taste 2017, onde obteve o prémio máximo para este tipo de produtos", esclareceu a Cooperativa Agrícola.

Poderá esta nova fase produtiva, cuja "profissionalização" e nova dinâmica em torno da importância do produto na gastronomia regional, acabar com as produções tradicionais, de pequena escala, que foram perpetuando esta espécie? José Carlos Gonçalves garante que, na região solar da raça, os métodos de criação são também parte da valorização do produto.

"A realidade pecuária desta região, e mais especificamente desta raça, assenta ainda em métodos e técnicas tradicionais de produção que nos interessa preservar e manter. O princípio básico de uma Denominação de Origem Protegida é a preservação das técnicas ancestrais e tradicionais produtivas, numa óptica de associar o produto ao território, à sua origem e à sua génese. O conceito de agricultura de subsistência, obviamente, deverá ser substituído por sistemas agrícolas sustentados e direccionados para a preservação dos ecossistemas, do correto uso dos recursos e do património do território".

A rede de distribuição desta carne, fresca ou em restaurantes seleccionados, onde é acompanhada por uma ementa que privilegia outros produtos autóctones, é outra das apostas do projecto da Cooperativa e do agrupamento de produtores, embora não seja relativamente fácil encontrar-la nos mercados locais arcuenses ou da região onde há produtores associados. "Tem sido a nossa luta. Trabalhamos numa estreita interligação com todos os intervenientes, desde a produção até ao consumidor final".

Para o efeito, "existem entidades responsáveis por todo o processo, nomeadamente a Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca e a Certis – Organismo de Controlo e Certificação do produto".

"Ressalvamos o importante contributo que outros parceiros têm assumido neste processo. Falamos obviamente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, da Câmara Municipal da Ponte da Barca e da Câmara Municipal de Melgaço, sendo nosso intuito que estejam neste projecto todas as outras autarquias dos concelhos que fazem parte do solar da raça", destaca José Carlos Gonçalves.

João Martinho





# Sport Clube Melgacense volta a ter Direcção após anos de gestão do prejuízo

## "Empresa privada chegou a pedir insolvência do clube"

Com a época 2018/2019 da Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC) prestes a começar – os jogos da primeira Jornada da IIª Divisão Distrital arrancam no dia 9 de Setembro – o Sport Clube Melgacense prepara-se para enfrentar a época com estratégia mais ponderada e com maior número de atletas melgacenses no plantel, mas como veremos, as mudanças não aconteceram apenas dentro das quatro linhas.

Após a derrocada financeira que em 2013 obrigou à reconfiguração do modelo de gestão de recursos do clube (ou a falta deles), passando a ser orientado por uma Comissão de Gestão, o Sport Clube Melgacense volta agora a ser gerido por um organismo directivo convencional, libertando assim o clube para eventuais negociações que reforcem a capacidade financeira do clube.

A actual Direcção, presidida por Abel Pereira, tomou posse no final de Junho e abre assim novos horizontes ao único clube de Melgaço, mas o caminho foi penoso para uma comissão que passou os últimos cinco anos a pagar facturas do passado e chegou mesmo a receber um pedido de insolvência. "O trabalho que desenvolvemos enquanto Comissão de Gestão foi positivo, as pessoas começam a reconhecer isso e a olhar para o clube de forma diferente", referiu o presidente do clube, Abel Pereira.

Mas a história do passado ainda não desassombrou o clube, e é por isso que a direcção recentemente empossada olha para o futuro com cautela e sem deslumbres de conquista. Afinal, a sustentabilidade do clube esteve por uma pelica e um passo em falso podia ter atirado o nome do histórico clube para os livros negros da história desportiva.

Além da dívida à banca, superior a 200 mil euros, outras se somavam e o credor não manifestou, à altura da primeira abordagem, a mesma paciência que o sistema bancário, como revela Abel Pereira. "O clube esteve à beira do desaparecimento por causa de uma empresa privada, que chegou a colocar um pedido de insolvência ao clube. Por vezes temos tendência para demonizar a banca, mas neste caso não foi o nosso maior medo", notou.

A bem do clube, as conversações permitiram resolver a intimação com uma proposta de pagamento alargada, "que se cumpriu e resolveu", mas o presidente do clube reconhece que há uma "difi-



culdade acrescida" na cativação de apoios quando há um histórico de má gestão nas associações desportivas. "Quando as coisas correm mal por actos de má gestão, as pessoas marcam isso. Quem vem a seguir e tenta fazer um bom trabalho, tem uma dificuldade acrescida porque as pessoas ficam de pé atrás ou mesmo de costas voltadas para o clube".

Com o desafio da época 2018/2019 pela frente, Abel Pereira garante que vai trabalhar "por amor à camisola" na reorganização do clube. E ainda antes que o plantel avance para o primeiro jogo de abertura do campeonato, Abel Pereira garante que é tempo de apostar nos talentos locais. Com a evolução dos atletas das camadas jovens e a possibilidade de integrarem já o plantel sénior, a somar aos trunfos já conhecidos da época anterior, o presidente do clube perspectiva que "mais de 50%

do plantel" é composto por jovens de Melgaço.

Aposta firme é também a constituição da equipa técnica: Raúl Cardoso, mentor de muitos os atletas que integram a agora o plantel sénior do Melgacense, assume agora as funções de treinador principal. Miguel Lopes, proveniente dos escalões de formação do clube, será o treinador-adjunto.

No que à gratificação diz respeito, Abel Pereira reconhece que, pelo menos nos próximos três anos, terá de ser o amor à camisola a prevalecer, mas mostra-se confiante no renascimento da chama do SC Melgacense e, quiçá, "ser uma referência na formação de atletas". As condições de treino permitem sonhar alto. Só mesmo a falta de preparação, os malfadados 'casos' da época ou o mau-olhado podem toldar o propósito do clube.

João Martinho

### DIRECÇÃO DO SPORT CLUBE MELGACENSE:

- Presidente:** Abel Pereira
- Vice-pres.:** Paulo Azevedo
- Secret.:** Estefânia Rocha
- Tesoureiro:** Fernando Alves
- Vogal. Coordenadora Futsal Feminino.:** Jani Bernardo
- Vogal. Coordenadora Futebol Feminino.:** Susana Mendes
- Vogal. Coordenadora Camadas Jovens.:** Sandra Silva

### Assembleia

- Rui Pinho
- Maximiano Gonçalves
- Carlos Alberto Certal

### Conselho Fiscal

- Pedro Miguel Alves
- António José Alves
- João Carlos Afonso

# PASSATEMPO

## PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1. Dissuadir, destruir; 2. Zangar-se, rosto; 3. Duas vezes, naquele lugar(pl.); 4. Nota musical(inv.), castelo batráquio; 5. Erradamente; 6. Gracejar, privilégio; 7. Moradia, anuência; 8. Antes de Cristo, enfiada, nota musical; 9. Oxido cálcio, astro, ruído; 10. Sufixo verbal que tem sentido repetitivo e diminutivo, destino; 11. Concerto musical, subjugar.

**Verticais:** 1. Osso da perna, aniz de nós moscada; 2. Membrana ocular colorida, busca; 3. Chefe etíope, pátria; 4. Vibração, batráquio; 5. Categoria, chefe etíope; 6. Um milho, causa; 7. Desgraça, tempero; 8. Antes de Cristo, curral; 9. Algum, ruído, anuência; 10. Navegar, proprietária; 11. Nivelar adicionar.

## SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a frase: "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão"

A	S	D	F	O	A	R	D	A	L
Q	U	E	Z	X	C	V	B	N	M
N	M	A	S	R	Q	W	E	R	A
X	T	D	F	O	A	S	D	F	T
A	E	Z	X	U	G	H	J	K	P
L	M	A	R	B	L	C	V	B	E
H	J	L	L	A	D	R	A	O	R
C	E	M	A	S	F	G	H	J	D
A	S	D	Z	X	C	V	B	N	A
D	E	C	V	A	N	O	S	A	O

## CHARADAS

### Combinadas

- \_\_\_ + CA = Pequena Porção
- \_\_\_ + BO = Cauda
- \_\_\_ + CO = Rua estreita e curta
- \_\_\_ + CA = Verniz da China

Conceito: Ameixa pequena, amarela e doce

### Quadrado

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
- = Peixe água doce
  - = Fio latão
  - = Vaguear
  - = Desprender
  - = Lábia

## PROBLEMA

Nos tracejados indicar nomes de Montanhas da Europa

- |  |   |
|--|---|
| ___ R<br>___ I ___<br>_ O ___<br>___ S | ___ A ___<br>___ S<br>_ I ___<br>___ A<br>T ___<br>I ___<br>___ C _<br>___ O ___<br>S ___ |
|--|---|

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo, Porto

**PROBLEMA** Amir - Jentissel - Volga - Ganges - Angara - Eurates - Tigre - Lena  
 Tarim - Indo - Irlich - Mekong - Saluem  
**Quadrado:** Savel - Arame - Vagar - Emami - Léria  
**CHARADAS** Combinadas: MI + RA + BE + LA = MIRABELLA


**S O L U Ç Õ E S**



# Software de gestão de reservas incompatível com o território Paulo Azevedo investiu 27 mil euros em site a que não consegue aceder em Lamas de Mouro

*O compromisso protocolado entre o Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, e as três principais operadoras de telecomunicações em Portugal (entre outras entidades e instituições envolvidas), para a cobertura de rede nas zonas 'sombra' do Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG), firmado em Maio de 2017 em Lamas de Mouro, demora em fazer-se sentir no terreno.*



Apesar de consideráveis melhorias na consistência do sinal em alguns pontos do concelho, com especial destaque para Castro Laboreiro, a cobertura continua a ser deficitária em alguns dos principais pontos turísticos do concelho. Curiosamente, o problema continua a sentir-se a poucos metros do local onde o compromisso foi assinado e que previa melhorias na cobertura de rede já em Junho desse mesmo ano.

A necessidade de adaptar a comunicação do seu negócio ao novo tipo de clientes, Paulo Azevedo, proprietário da empresa de animação turística "Montes de Laboreiro", investiu nas plataformas online. Os potenciais clientes, habituados às novas redes de comunicação, tem a internet como meio de contacto com o operador sobre o destino de férias.

Ciente da importância desta abordagem e centralização de procedimentos, o empresário avançou para a criação de um *software* de gestão de reservas e contacto com clientes na ordem dos 27 mil euros. A plataforma *online* ainda está "a 40%", mas mesmo longe da finalização, já permite operacionalizar muito do propósito para o qual foi criada.

Quando finalizado, o *software*, aplicação para *smartphone* e *site* da empresa Montes de Laboreiro permitirão gerir reservas, pagamentos e contactos das redes sociais e contas de e-mail em tempo real, personalizando ao máximo a relação entre a empresa e os potenciais clientes.

"Daqui a dois ou três anos os clientes vão poder reservar (actividades ou alojamento) sem sequer irem ao *site*", refere Paulo Azevedo, perspectivando o desinteresse dos futuros turistas nos tradicionais *sites* de promoção turística que hoje são base informativa de muitas empresas do sector. "Daqui a dez, quinze anos, as aplicações vão ser o futuro deste mercado

e os *sites* vão entrar em desuso. Desta forma, as pessoas guardam a aplicação e daqui a uns anos vão-se lembrar disto para mostrar aos amigos ou trazer a família".

Perante um mundo cada vez mais comodista, cabe aos operadores turísticos grande parte do trabalho que outrora era discutido ao balcão de uma agência ou era definido pelo potencial cliente, com base nas informações que recolhia na internet ou por telefone. Hoje, como esclarece Paulo Azevedo, o primeiro contacto dos clientes é através de mensagem nas redes sociais. E por vezes uma longa conversa com uma pergunta simples: "Quero ir para aí. O que é que me recomenda?".

"Recebemos diariamente cerca de 40 ou 50 *e-mail*, mas através do Facebook e Instagram chegamos a receber 60 a 70 pedidos de informação por dia. Seja para saber de alojamento ou simplesmente porque viram uma publicação nossa e querem saber onde é. Outros perguntam sobre coisas que não tem a ver com alojamento ou actividades. Tenho pessoas que querem saber os preços da piscina de Melgaço, o número de telefone do Museu de Castro Laboreiro, onde é que se pode comprar um cão de Castro Laboreiro ou onde é que se pode comprar Alvarinho, é temos de estar preparados para isso também", explica.

A melhoria na fluidez da comunicação entre o potencial cliente e o operador turístico, transformando a troca de informações em conversações do Messenger e não em *e-mail*, mais formal e moroso, tem garantido ao empresário melgacense alcançar pela sua própria gestão mais de 50% das reservas de alojamento e actividades, mas também muitas horas em frente ao computador. A centralização do serviço obriga o Paulo Azevedo a dedicar grande parte do seu dia à gestão de contactos, esclarecimentos e reservas, que tem de ser feita a partir de casa, a mais de 20 quilómetros

do principal ponto de atendimento aos clientes, em Lamas de Mouro.

"No Facebook, mando uma mensagem ao cliente e vai para o Messenger. Isso para nós faz toda a diferença, porque se transforma numa conversa. Se a pessoa perguntou agora, quer saber para já e quem responde pode prender-lhe a atenção no momento, não daqui a duas horas", esclarece, dando nota das dificuldades. "O facto de não termos rede móvel dificultou-nos bastante. A [empresa] Montes de Laboreiro tem a base de actividade no Parque de Campismo, mas não conseguimos gerir estas comunicações a partir de lá. Até a fibra, que supostamente será instalada até à Porta de Lamas de Mouro, desde que começaram a obra está pior. Temos *wi-fi* no parque para os clientes, mas por vezes temos de desligar o sinal para poder responder a um *e-mail*", revela Paulo Azevedo.

"Este ano, pelo facto de termos a plataforma e ter subido a procura, eu não consigo estar lá [no Parque de Campismo]. Podiam estar lá duas pessoas, uma a tratar do atendimento presencial e outra a gerir os contactos *online*, mas não posso", constatou.

De que forma esta contrariedade molda a rotina do empresário? "Estou todos os dias a fazer isto. Vou ao Parque diariamente, mas volto a casa e fico a responder aos contactos ou a organizar as publicações para o dia seguinte até às quatro da manhã, em horas em que não há respostas online. De outra forma, com rede móvel em Lamas de Mouro, apenas com um telemóvel poderia fazer muito deste trabalho".

## Autarquia garante "boas expectativas" para Lamas de Mouro a curto prazo

Questionado sobre o avanço das melhorias previstas, o presidente da Câmara Municipal de

Melgaço, Manoel Batista, garante que a construção da torre de comunicações de Lamas de Mouro, já em curso, resolverá a breve trecho a cobertura naquele território. "A torre de Lamas de Mouro cobrirá toda a zona da Freguesia e uma boa parte de Castro Laboreiro, portanto quem está em Lamas tem boas expectativas relativamente à cobertura de rede móvel", avançou.

No entanto, algumas das actuais zonas "sombra" já identificadas poderão ter de esperar mais tempo por boas notícias, como é o caso dos lugares de Ribeiro de Cima e Ribeiro de Baixo, onde as melhorias operadas na maior parte do território castrejo não se fizeram sentir. "Estamos a convocar uma reunião com as três operadoras para, com os presidentes de Junta, dar nota às operadoras daquilo que são as dificuldades em cada um dos pontos do território. É uma forma

de os pressionar e uma forma de eles perceberem as necessidades do território".

O autarca de Melgaço promete não abandonar a pressão sobre as operadoras e, embora considere que "por vezes" as reivindicações do território sejam "pregar aos peixes", pede igualdade no tratamento dos cidadãos. "Todos os portugueses têm os mesmos direitos, e os portugueses de territórios como o nosso têm o direito a ter as mesmas condições de acesso à informação que tem qualquer outro português em qualquer outro ponto do país. Não há negócio como em Lisboa, no Porto, ou em Braga, mas nós não somos negócio, somos gente de pleno direito que temos de ter acesso a essas vias de comunicação", reiterou, lamentando a "cobertura lamentável em algumas Freguesias da região".

João Martinho



## CONVOCATÓRIA

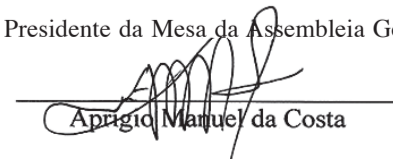
Aprígio Manuel da Costa, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos da alínea a) do nº 4 do artº 22º do Compromisso, a Assembleia-Geral de Irmãos, para uma reunião extraordinária, que terá lugar na sala superior do edifício do antigo Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de melo nº 122, pelas 21 horas do dia 21 de Setembro de 2018, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Aprovação do Regulamento Eleitoral;
- 2.º Autorização para venda de dois imóveis deixados em herança à instituição.

Se no dia e hora não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 22 de Agosto de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

  
Aprígio Manuel da Costa



# Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro com mais exemplares a concurso



*O Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro assinalou em 2014 cem anos desde a primeira edição, realizada em Outubro de 1914, contudo os últimos anos vinham esmorecendo o ânimo dos locais para este evento que este ano – as contas são boas de fazer – assinalou 104 anos.*



O programa das festas castrejas teve por isso no último mês de Agosto um assinalável aumento de actividades culturais, iniciativa popular e conseqüente maior número de visitantes.

Além do Concurso Tradicional, que atraiu mais uma vez os admiradores da raça e criadores destes cães que tem nas serras castrejas o seu solar, somou-se à programação um espectáculo de danças típicas, uma carpeada e a recriação da boda castreja, provocando uma verdadeira enchente nas ruas de Castro Laboreiro no dia 15 de Agosto.

Sobre esta revitalização das festas castrejas em época alta, o presidente da União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Alfredo Domingues, manifestou a sua "enorme alegria" pelo destaque acrescido às festas castrejas no âmbito do programa municipal "Melgaço em Festa".

"Este ano não duplicou, acho mesmo que triplicou o número de visitantes e tem tendência a aumentar muito mais. É uma nova vida para o concurso do cão, para Castro Laboreiro e para o povo de

castro laboreiro, estamos todos de parabéns", congratulou.

O saldo positivo verificou-se na contagem das cabeças no dia grande das festas castrejas, mas também ao longo dos três dias em que haviam iniciativas populares e culturais planeadas. "Mesmo em número de vendas de quartos funcionou muito bem", garantiu o autarca da localidade castreja, que reconhece a necessidade de pensar em locais de estacionamento para estes momentos em que os habituais parques são insuficientes. Algo em que promete pensar a tempo das grandes iniciativas que levam gente em grande número até à vila.

Sobre o Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, enalteceu o esforço das entidades, associações e população local pelo sentimento de missão na defesa de uma raça que ostenta o nome das suas raízes.

"Parabéns aos que tem mantido a raça ao longo dos anos e procuram apurá-la. Há gente que, empenhadamente, está a fazer esse

trabalho de apuramento da raça e da sua manutenção com o seu estalão. Parabéns ao povo de Castro Laboreiro, que começa a apreciar mais a raça que têm, e nota disso é a presença neste concurso de forma muito representativa, o que não acontecia em anos anteriores, é notório este crescimento do interesse em relação à raça do cão de Castro Laboreiro", observou o autarca.

Com a presença de criadores de vários pontos do país – e Galiza – e um júri "especializado" em raças portuguesas, o concurso tradicional do cão de Castro Laboreiro quase triplicou o número de exemplares da raça a concurso em relação ao ano anterior. "O ano passado estiveram seis cães a concurso, este ano estiveram dezasseis, é um crescimento interessante", notou.

A somar à vontade do povo castrejo em fazer um evento de referência, Manuel Batista assegura que o apoio da autarquia no reforço do programa será consistente e valorizará o património e história castreja, inclusive na área científica. A autarquia está por isso em vias de apoiar um estudo que visa

"definir bem as características do cão de Castro Laboreiro. Queremos ajudar a que esta capacidade científica se reúna para que esta raça possa ter um estudo mais aprofundado do seu estalão e do seu ADN", vincou.

Sobre o Centro Interpretativo do Cão de Castro Laboreiro, uma das propostas outrora avançadas pelo edil para a valorização da raça, Manoel Batista esclarece que "não houve oportunidade de se ver aprovada" a candidatura mas, "mais importante do que esse Centro Interpretativo é este trabalho científico, que eu sei que é absolutamente desejado pela Associação Portuguesa do Cão de Castro Laboreiro (APCCL)".

Para o futuro ficam outras iniciativas que ressalvem a associação da localidade à raça, mas o autarca garante que essa vertente não será esquecida. "Depois arrançaremos outra forma de dar notabilidade pública ao cão, seja através de uma escultura ou outra forma de presença pública do cão, iremos trabalhar aí também", esclareceu.

João Martinho

## As VII Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Oxigénio-Ozonoterapia e Medicina Regenerativa



Melgaço: 19 e 20 de Outubro, Escola Superior de Desporto e Lazer do Complexo Desportivo do Monte de Prado

### 19 OUTUBRO

09:00h - Sessão Aberta de Esclarecimento ao Público

Ozonoterapia: o que é? Resumo histórico, protocolos, legislação e casos clínicos, *Enf. Paulo Rocha*

Princípios Bioquímicos do Ozono. *Dr. Sérgio Figini*

Geradores medicinais de ozono, as suas características e materiais utilizados, *Dra. Ana Landeiro*

### Comissão Organizadora

Dr. Antonino Gomes  
Dr. José António Magalhães Regojo  
Prof. Dr. Luís Paulo Rodrigues  
Prof. Dr. José Pedro Bezerra  
Dra. Patrícia Lemos  
Dr. João Gonçalves  
Dr. Sérgio Figini  
Dr. Manuel Lamas  
Enf. Paulo Rocha

### 19 OUTUBRO

09:00h - Curso Prático Pré-Congresso de Ecografia (*só para médicos*)

11:00h - Cerimónia de Abertura e Sessão Solene

12:00h - Ozonoterapia e alguns casos clínicos *Dr. Sérgio Figini* 12:30h - Discussão

13:00h - Almoço

### Mesa Redonda de Oncologia

14:30h - Ozonoterapia em Oncologia, *Dr. Peres Olmedo*

15:30h - Casos clínicos em doença oncológica e tipos de abordagem, *Dr. António Marques*

### Mesa Redonda em Medicina Desportiva

16:30h - Fisiatria e a Ozonoterapia na Medicina Desportiva, *Dr. Carlos Rio*

17:00h - Ozonoterapia na patologia do ombro, *Dr. João Gonçalves*

17:30h - Discussão

Coffee Break

### Mesa Redonda Anti-Aging e ozono

18:00h - Benefícios da Ozonoterapia no anti-envelhecimento e bem-estar, *Dr. Pedro Rocha*

18:30h - (tema a definir), *Prof. Dr. Manuel Pinto Coelho*

19:00h - Discussão

20:30h - Jantar do Congresso

### 20 OUTUBRO

Mesa Redonda Medicina Dentária

09:00h - (tema a definir) *Dr. Antonino Gomes* 09:30h - sessão a definir

10:00h - Discussão

### Mesa Redonda Veterinária

10:30h - Ozonoterapia em animais de companhia, *Dra. Inês Rocha*

11:00h - Ozonoterapia em animais de grande porte, *Dr. Manuel Lamas*

11:30h - Discussão

Coffee Break

### Mesa Redonda Investigação

12:00h - sessão a definir

12:30h - sessão a definir

13:00h - Discussão Encerramento e entrega de diplomas

Sábado de tarde - Atividades de convívio de congressistas

Inscrições para mail:  
geral@spozonoterapia.pt



**Marco Paulo Lima Gonçalves**, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



TRANQUILIDADE



ZURICH



# NOS PASSOS DE JESUS

## Impressões de uma Viagem pela Terra Santa

### Ein Karem, Memorial do Holocausto, Assunção de Nossa Senhora



O «Magnificat» em diversas línguas.



Interior da Igreja da Visitação.



Exterior do Yad Vashem



Fonte de Maria, no centro da povoação.



Interior da Igreja de S. João Baptista. Inscrição: início do «Benedictus», o cântico de Zacarias.



Gruta Benedictus. Inscrição em Latim: "Aqui nasceu o precursor do Senhor".

O último dia da nossa permanência em Israel foi intensamente preenchido. Na impossibilidade de tudo referir em pormenor - pois quero, hoje, pôr termo a estas crónicas, que já foram bem mais longe do que previa -, limitar-me-ei a referir a passagem por *Ein Karem*, a terra do Precursor, a visita ao *Yad Vashem*, o Memorial do Holocausto, e aos monumentos relacionados com a *Assunção de Nossa Senhora*.

### Ein Karem, a terra do Precursor

Na pitoresca aldeia rural de *Ein Karem*, a uns 6 km de Jerusalém, viviam Isabel e Zacarias, quando, em Nazaré, a quase 150 km de distância, a jovem Maria, filha de Joaquim e Ana, recebeu do anjo o anúncio de que fora escolhida para mãe do filho de Deus, por obra e graça do Espírito Santo. E que não se espantasse, lhe disse o anjo; também sua prima Isabel, que diziam estéril, concebera de Zacarias, sendo ambos já de idade avançada... "Porque nada é impossível a Deus." (Lc 1:36-37).

Senhora desta dupla notícia, Maria, sendo já mãe de Deus, "pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia" (Lc 1:39), a fim de prestar ajuda a sua prima, que já levava seis meses de gravidez.

*Ein Karem* é essa «cidade da Judeia» a que apressadamente Maria se dirigiu. E deve o seu nome a uma fonte (*Ein Karem* significa *fonte do vinhedo*), à volta da qual se desenvolveu a pequena povoação.

De acordo com a tradição cristã, chegada a *Ein Karem*, Maria, antes de se encontrar com a prima, terá bebido dessa fonte. Daí, ser a fonte também conhecida como a *Fonte de Maria* e a preocupação de tantos peregrinos em ali encherem, com a água dessa «fonte milagrosa», as suas garrafas vazias.

Celebrando os dois acontecimentos - visita de Maria a Isabel e nascimento de João Baptista - surgiram em *Ein Karem*, para memória, dois notáveis monumentos: a *Igreja da Visitação* e a *Igreja de S. João Baptista*.

### Igreja da Visitação

Uma curta caminhada desde junto à fonte no centro da povoação leva-nos à *Igreja da Visitação* ou *do Magnificat*, que está sob a responsabilidade dos franciscanos da Custódia da Terra Santa e recorda a visita de Nossa Senhora a sua prima e a resposta dada à inspirada saudação que Isabel lhe dirigiu.

Segundo S. Lucas, "Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio

e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?»" (Lc 1:41-43)

E "Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor...»" (Lc 1:46 e sgs). É o *Magnificat* («*Magnificat anima mea Dominum...*»), o célebre hino em que Maria louva o Senhor pelas maravilhas que Ele opera nos e através dos pobres, simples e humildes.

E é tudo isto que a *Igreja da Visitação* - construída, em meados do séc. XX (foi terminada em 1955), com projecto de A. Barluzzi, sobre ruínas bizantinas e cruzadas - visa recordar.

Na imponente fachada da igreja, um lindo mosaico mostra Maria montada num burrinho, acompanhada por anjos, a caminho de *Ein Karem*.

O interior do edifício distribui-se por dois andares. No andar superior, está a igreja, onde decorre o serviço religioso e no tecto da qual pode ver-se representada a cena do encontro de Maria com Isabel (a *Visitação*); outras belas pinturas retratam cenas históricas em que a Virgem assume papel de relevo - como o Concílio de Éfeso, onde Maria foi declarada *Theotokos* (Mãe de Deus), ou a Batalha de Lepanto, ganha por sua in-

tercessão, ou, ainda, *Duns Scoto* defendendo a imaculada conceição da Virgem. Em baixo, a cripta, onde se destaca a fonte da qual brotou água, no momento em que Isabel recebeu a Mãe de Jesus, e as paredes aparecem decoradas com pinturas de cenas bíblicas, como o encontro entre Maria e Isabel, Zacarias servindo como sacerdote no Templo, Isabel protegendo o menino da morte decretada por Herodes.

No pátio exterior da igreja, um grande mural exhibe, reproduzido em mais de quarenta línguas, o acima referido hino do *Magnificat*.

### Igreja de S. João Baptista

Descendo a colina, do outro lado da vila, chega-se à igreja que celebra o nascimento do precursor - a *Igreja de S. João Baptista* ou *Igreja de S. João Ba Harim* (S. João nas Montanhas, traduzindo o hebraico), como pode ler-se no alto da majestosa porta principal.

Tal como a da *Visitação*, a *Igreja de S. João Baptista* está sob a responsabilidade dos franciscanos da *Custodia Terrae Sanctae*.

À chegada à igreja, no amplo pátio que a precede, na parede da esquerda - como que replicando o que acontece na *Igreja da Visitação* com o *Magnificat* -, uma série de mosaicos mostra aos visitantes,

em grande variedade de idiomas (também em Português), o hino do *Benedictus*, que Zacarias entoou, celebrando o nascimento de João Baptista. (Lc 1:68-79)

A igreja está construída sobre restos da igreja bizantina do séc. IV, no lugar que a tradição solidamente considera ter sido o da casa dos pais de João Baptista. Erguida pelos cruzados, foi, em 1675, restaurada pelos franciscanos.

Consta de três naves e cúpula em cruzeiro. Na capela situada ao fundo da nave norte, há uma gruta - a «*Gruta Benedictus*» -, que se crê ter sido parte da casa de Zacarias e Isabel e debaixo de cujo altar aparece uma inscrição latina que, traduzida, diz: «*Aqui nasceu o precursor do Senhor*».

Especial menção merece ainda uma pedra, por trás da qual se diz ter Isabel escondido o menino, protegendo-o da fúria de Herodes que, na ânsia de apanhar Jesus, ordenou a matança de todas as crianças com idade inferior a dois anos.

### Yad Vashem, o Memorial do Holocausto de Jerusalém

Situado no sopé do *Har Hertzl* - Monte da Recordação -, o *Yad Vashem* é o memorial oficial

*Continua na pág. seguinte*





Atrás desta pedra, Isabel escondeu João, protegendo-o da perseguição de Herodes.



As primas, Maria e Isabel.



Igreja da Visitação.

**Continuação da pág. anterior**

de Israel para recordar as vítimas judaicas do Holocausto.

Desenhado pelo arquitecto israelo-canadiano *Moshe Safdie*, o novo *Museu de História do Holocausto – Yad Vashem* – foi inaugurado em Março de 2005, numa cerimónia em que o então Presidente de Israel, *Moshe Katsav*, sintetiza do seguinte modo o seu significado: “*um importante símbolo para toda a humanidade, um símbolo que alerta quão curta é a distância entre o ódio e o assassínio, entre o racismo e o genocídio.*”

O museu está projectado de modo a que a visita comece num plano superior, prossiga, depois, para o ponto subterrâneo mais baixo no centro do museu, e conclua subindo, lentamente, em direcção à saída, que desemboca num miradouro com uma espectacular vista para as montanhas a Oeste de Jerusalém e em que o visitante, vindo de um corredor sombrio, depara com a natural luz directa do sol... (dependendo, é claro, da hora do dia e da situação atmosférica).

O memorial começa por contar a história dos judeus antes do início da Segunda Guerra Mundial, em vários países da Europa, principalmente na Alemanha e na Polónia, as duas nações que estiverem no centro do maior conflito da humanidade.

Depois, ao longo das dez salas que se sucedem dos dois lados de um imenso corredor desenhado em forma de triângulo aberto, sob um tenso clima onde se torna bem presente a dor que aqueles seres humanos tiveram de suportar apenas por serem judeus, é apresentada a história e as atrocidades contra eles cometidas a partir da ascensão nazi ao poder, em 1933.

Tudo aqui é história, emoção, dor... Tudo é apelo à ponderação, à reflexão, ao respeito sagrado da inviolável igual dignidade da pessoa humana.

Na impossibilidade de tudo descrever, ousou seleccionar três secções

particularmente tocantes: a *Sala dos Nomes*, o *Memorial das Crianças*, o *Jardim dos Justos entre as Nações*.

**A Sala dos Nomes**

Situada no final do museu, a *Sala dos Nomes* – onde estão concentrados os nomes de todas as vítimas do Holocausto que, obedecendo a um projecto especial chamado “Para cada ser humano um nome”, chegaram ao conhecimento do *Yad Vashem* – constitui um memorial aos 6 milhões de Judeus que morreram no Holocausto.

A sala principal é composta por dois cones: um, erguendo-se 10 metros em direcção ao céu, ostenta as fotografias tipo-passe das 600 vítimas do Holocausto de que foi possível tomar conhecimento; outro, qual reflexo daquele, consiste num poço cónico idêntico, escavado na rocha natural, com o fundo cheio de água. As fotografias do cone superior aparecem, então, reflectidas na água, no fundo do cone inferior. E aqui, uma dupla simbologia se impõe: por um lado, o reflexo constitui uma homenagem às vítimas desconhecidas, as ainda não identificadas; por outro,

sendo a água símbolo de vida, isto significa que a memória dessas pessoas continua viva, para sempre, e serve para nos fazer pensar.

**O Memorial das Crianças**

O complexo do *Yad Vashem* compreende vários prédios. E um dos mais tocantes é, precisamente, o *Memorial das Crianças*, lembrando o milhão e meio de crianças judias mortas no Holocausto.

Tudo aqui é comovente, a começar pela história que deu origem ao lugar: a história de *Uziel*. *Uziel* foi enviado para a Polónia, com seus pais, *Edita* e *Abe*, e sua avó. Submetido à avaliação médica definidora de quem iria para o campo de concentração e quem iria para a câmara de gás, ele, junto com a avó, foi enviado para a morte.

*Edita* e *Abe*, os pais, conseguiram sobreviver ao campo de concentração e refugiaram-se nos Estados Unidos.

Em homenagem ao filho, o casal manifestou o desejo de construir um pequeno memorial. E foi assim que o *Yad Vashem*, com as doações de *Edita* e *Abe*, decidiu construir o

Memorial das Crianças, que apresenta, no pórtico de entrada, o rosto do pequeno *Uziel*.

Se é comovente a origem deste memorial, não o é menos a vivência experienciada durante a sua visita: à entrada, deparamos com uma série de retratos de crianças; depois, ao longo de uma sala escura, milhares de velas são projectados em memória dessas crianças, enquanto, em som de fundo, se ouvem em permanência, em hebraico e inglês, os seus nomes, as suas idades, a sua origem geográfica. É inevitável a emoção...

**Os Justos entre as Nações do Mundo**

Outra importante função do *Yad Vashem* é homenagear os muitos não-judeus que, arriscando a vida, a liberdade, a posição, ajudaram a salvar judeus durante o Holocausto.

São chamados de «*Justos*», recebem um certificado de honra e uma medalha, e os seus nomes são recordados no *Jardim dos Justos Entre as Nações*, no Monte da Recordação, onde está situado o *Yad Vashem*. Uma vasta área de árvores rende homenagem a estes «Justos»:

junto a cada árvore, uma placa revela o nome da pessoa ou pessoas homenageadas.

Tratando-se de um projecto em contínuo, que se manterá enquanto houver solicitações válidas, devidamente fundamentadas, o seu número tem vindo a aumentar, já ultrapassando largamente os 25 milhares, os indivíduos reconhecidos como *Justos entre as nações*.

Portugal orgulha-se de contar quatro nomes nessa honrosa lista. Aqui lhes faço a merecida referência, muito sumária, por ordem crescente de notoriedade.

*José Brito-Mendes*, um humilde trabalhador da construção civil, declarado «Justo entre as Nações», em 2004, em conjunto com a esposa, *Marie-Louise*, de origem francesa.

*Joaquim Carreira*, sacerdote, que foi reitor do Pontifício Colégio Português em Roma. Declarado justo em 2014. Porquê? “*Concedi asilo e hospitalidade no Colégio a pessoas perseguidas com base em leis injustas e desumanas.*”, assim salvando da morte largas dezenas de pessoas.

*Carlos Garrido Sampaio*, embaixador de Portugal na Hungria entre

*Continua na pág. seguinte*



**CLÍNICA DE OTORRINO LARINGOLOGIA**  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta	919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos	964 877 598



**hospital particular**  
Viana do Castelo  
258 808 030

[www.clinicadeotorrino.com](http://www.clinicadeotorrino.com)

Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço... Rigor na Protecção**

<p>Escritórios : Rua Fonte da Vila S/n 4960-546 Melgaço Tel : 251402903 Fax : 251402907 mail : mca-seguros@sapo.pt</p>	<p>Av. D. Afonso III, 233 4950-855 Cortes - Monção Tel / Fax : 251 656232 Tlm 936060133</p>
--	---



**Continuação da pág. anterior**

1939 e 1944. Hospedou dezenas de cidadãos húngaros, muitos deles judeus, enfrentou as autoridades, foi preso e acabou declarado *persona non grata*. Reconhecido Justo, em 2010.

Aristides de Sousa Mendes, o mais conhecido. Cônsul-geral em Bordéus, França, desrespeitando expressas ordens superiores, habilitou inúmeros judeus a atravessar território nacional. Acabou demitido e impossibilitado de sustentar os seus 14 filhos, vindo a morrer na pobreza, em 1954. Declarado Justo entre as Nações, em Outubro de 1966. «*Se centenas de judeus estão a sofrer por causa de um cristão [Hitler], seguramente um cristão pode sofrer por tantos judeus.*», lê-se, citando o cônsul português, na página do Yad Vashem que lhe é dedicada.

Obra marcante da engenharia e da arquitectura, a visita ao Memorial do Holocausto termina mostrando que há um novo horizonte. As paredes do museu parecem abrir-se à vida e, acompanhando essa ideia, a luz natural que penetra a jorros no museu representa a esperança de um mundo melhor e mais tolerante.

Não é propriamente uma visita de sonho, esta, em que constantemente oscilamos entre o deslumbramento perante a grandiosidade e surpreendente arquitectura do complexo edificado e o horror da contemplação da baixa moral a que foi capaz de descer o ser humano. Mas é uma visita indispensável, para reflectir e encontrar o humano modo de nos relacionarmos com o próximo e de lidar com as diferenças, de qualquer tipo que elas sejam.

**A Assunção de Maria – as igrejas da Dormição e da Assunção**

A Sagrada Escritura praticamente nada nos diz acerca dos últimos anos da vida de Maria na terra. Sobretudo, do Pentecostes até à sua Assunção, apenas sabemos que ela foi por Jesus confiada a S. João: “Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua” ou “em sua casa.” (Jo 19:26-27)

Em 1 de novembro de 1950, pela constituição apostólica *Munificentissimus Deus*, o papa Pio XII definiu dogmaticamente que a Virgem Maria “*tendo completado o curso de sua vida terrestre, foi assumida, de corpo e alma, na glória celeste.*”

Ao declarar o dogma da Assunção de Maria, Pio XII não quis pronunciar-se sobre se a Virgem morreu e ressuscitou em seguida ou se foi levada directamente para o céu, sem ter passado pela morte. Teólogos há em favor de uma e de outra tese. De qualquer modo, ambas as posições são conciliáveis com o dogma definido, pois coincidem em afirmar que a *Virgem Maria*, por um especial privilégio de Deus, *não experimentou no seu corpo a corrupção do túmulo*, pois foi, em corpo e alma, levada ao céu, onde reina, viva e gloriosa, com Jesus.

Mas, se o dogma da Assunção



Interior do Yad Vashem: o triângulo aberto...



Dormição de Nossa Senhora.



Interior da Abadia da Dormição.

apenas foi definido em 1950, o culto popular deste singular privilégio de Maria remonta aos primórdios do cristianismo.

Vários lugares estão associados aos eventos relacionados com o fim da vida terrena de Nossa Senhora: a *Casa da Virgem*, em Éfeso, a *Abadia da Dormição*, no Monte Sião, em Jerusalém, e a *Igreja da Assunção da Virgem Maria*, no sopé do Monte das Oliveiras, também em Jerusalém.

Deixemos Éfeso em paz e voltemo-nos para Jerusalém.

Aquí, dois templos assinalam esta especial prerrogativa de Nossa Senhora: ela, concebida imaculada na previsão de vir a ser a Mãe de Deus, não experimentou no seu corpo a corrupção do túmulo, tendo sido em corpo e alma levada ao céu, no termo da sua vida terrena. São eles a *Igreja da Dormição* e a *Igreja da Assunção* de Nossa Senhora.

**Igreja / Basílica da Dormição**

É a igreja que assinala o local onde, segundo a tradição, a Mãe de Jesus morreu – sendo, depois, transportada para o túmulo onde foi sepultada e donde, ressuscitada, foi levada, em corpo e alma, para o Céu –, ou «adormeceu» – e donde, sem passar pela morte, foi logo elevada à glória celeste.

É uma igreja beneditina, no Monte Sião, com um imponente campanário cupulado, visível de diversos pontos da cidade, um edifício circular com vários altares e um coro.

Antes, porém, diversas outras construções ali surgiram. Assim, no início do século V, os bizantinos construíram a grande basílica de *Hagia Sion (Santa Sião)*, destruída pelos persas em 614. Depois, no século XII, os cruzados construíram uma igreja ainda maior – *Santa Maria do Monte Sião* –, também destruída em 1187. O local ficou, então, longamente abandonado, até que, no final do século XIX, por iniciativa do Kaiser alemão *Wilhelm II*, se deu início à construção da actual basílica, inaugurada em 1910.

Interiormente, esta basílica circular é de uma notável simplicidade e beleza. No centro da sua abside

semicircular, um belo mosaico apresenta Maria e o menino Jesus, com os doze profetas por baixo. À volta da igreja, seis lindas capelas aparecem decoradas por lindos mosaicos com cenas como Maria e o menino Jesus recebendo peregrinos, a árvore genealógica de Jesus, João Batista nas margens do Jordão, São Bento e outros santos.

Duas escadas em espiral levam à cripta, o local onde se acredita ter ocorrido a *Dormição* da Virgem Maria. É uma sala redonda, sustentada por pilares, contendo ao centro uma escultura de Maria “*adormecida*”. Por cima, no tecto, Jesus, rodeado pelas grandes mulheres da Bíblia – Eva, Rute, Ester, Judite – parece velar por ela. Atrás desta sala principal, várias outras capelas e altares se vêem, doados por outros tantos países.

É lugar de uma grande espiritualidade, que suscita fortes emoções, numa basílica simples, mas de notável beleza.

**O Túmulo de Maria ou Igreja da Assunção**

De acordo com uma longínqua tradição cristã, após a sua ‘*Dormição*’, no Monte Sião, o corpo de Nossa Senhora teria sido transportado para o Vale do Cédron e depositado num túmulo, perto da *Gruta dos Apóstolos* ou do *Getsémani*; túmulo onde, depois, ressuscitada, foi elevada à glória celeste.

Sobre este túmulo, que a tradição cristã identifica como sendo o túmulo de Maria, e que é venerado desde o séc. I, foi construída, na época bizantina (séc. IV), uma igreja, depois destruída pelos persas, em 614.

No mesmo local, os cruzados, no séc. XII, construíram outra igreja, que confiaram aos beneditinos, mas que foi depois destruída por Saladino.

A fachada do actual santuário seria a cripta da igreja dos cruzados. O túmulo, na parte baixa, coberto de mármore, semelhante a uma edícula, era desligado do resto, cercado por vinte colunas e encimado por um baldaquino dourado. A Assunção de Nossa Senhora estava pintada na abóboda e a igreja era chamada de “*Nossa Senhora de Josafat*”.

A actual igreja, aos pés do Monte das Oliveiras, bem ao lado do *Jardim e Gruta do Getsémani*, está então construída sobre a gruta onde uma antiga tradição diz ter sido depositado o corpo da Mãe de Jesus, que, não podendo suportar a corrupção associada ao pecado, foi elevada (‘*assunta*’) ao céu. É a *Igreja da Assunção de Nossa Senhora*.

Por tratar-se de uma gruta, a ela se acede descendo uma longa escadaria. Já no interior da gruta, uma pequena capela acolhe a pedra sobre a qual, segundo a tradição, foi depositado o corpo da Virgem Maria. O local aparenta ser antiquíssimo e está cheio de sinais da veneração de peregrinos ao longo dos séculos.

Integramo-nos nesta onda de veneração àquela que Deus elevou à glória do Céu no termo da sua vida terrena: porque não podia sofrer a corrupção do túmulo aquela que fora

concebida imaculada, na previsão de vir a ser a Mãe de Deus e que, um dia, nesse sentido, humilde e generosamente, deu o sim mais importante da História da humanidade.

Terminado o dia, regressámos ao hotel: urgia confortar o estômago, acomodar meticulosamente as coisas nas malas e mochilas, repousar e renovar energias para a madrugadora viagem que, com passagem por Bruxelas, nos traria em segurança de regresso a Portugal, ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, aonde chegámos ao fim da manhã de sábado, 2 de Setembro.

Um autocarro nos esperava para trazer-nos até Braga.

Viagem intensa, reveladora, exigente, feliz, fecunda!

VIAGEM MEMORÁVEL!

Júlio Vaz

Fotos: Ester Taveira

**RESTAURANTE**

# “O Adérito”

*Adérito Pires da Costa*

**ESPECIALIDADES:**  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

**ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES**  
**SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES**  
SALA C / CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS






MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
**www.oaderito.com**



## 57.º ARTIGO Estações de Tratamento de Águas Residuais

A utilização de grandes quantidades de água é um imperativo diário incontornável, nas mais diversas atividades humanas, como, por exemplo, na indústria, na agricultura, no comércio, nas atividades de lazer.

Esta pressão sobre o uso desregrado da água leva a que, na maioria das vezes, a água fique contaminada e, como tal, passe a ser designada por água residual.

No sentido de minimizarem os impactos ambientais resultantes das descargas de águas residuais, quer de uso doméstico, quer industrial, construíram-se instalações com equipamentos e processos adequados ao tratamento dessas águas residuais, designadas por Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Existem vários modelos de ETAR, todos eles preparados para tratar a água residual, podendo ser utilizados para o efeito, sistemas físicos, químicos e biológicos. A definição do modelo de ETAR, bem como dos órgãos/equipamentos, dependerá, entre outros factores, da carga orgânica e hidráulica e dos objetivos de qualidade pretendidos.

O tratamento de águas residuais, pode incluir algumas das seguintes intervenções: pré-tratamento (processo mecânico ou físico que consiste na remoção do material particulado em suspensão), primário (processo físico e/ou químico que consiste na decantação das partículas sólidas em suspensão), secundário (processo biológico que consiste na remoção da matéria orgânica solúvel) e terciário (processo químico que consiste na remoção de nutrientes, patogénicos e substâncias tóxicas).

No pré-tratamento, a água residual passa por uma gradagem, onde são apartados os sólidos mais grosseiros. Posteriormente, entra num tamisador, a fim de retirar os sólidos mais finos. Seguidamente, para remoção das areias e gorduras, a água residual passa por um desarenador e, por fim, por um desengordurador. O objectivo é impedir qualquer dano nos equipamentos que se encontram a jusante e garantir a eficiência dos tratamentos seguintes. É nesta fase que, na maior parte das vezes, é medido o caudal de entrada na ETAR.

No tratamento primário a água residual passa por um decantador, visando a separação, por decantação, das partículas sólidas em suspensão. Por vezes são adicionados coagulantes para potenciar a decantação.

No tratamento secundário, a água residual é submetida ao tratamento biológico, normalmente em sistemas aeróbios, onde os microrganismos (biomassa) têm um papel fundamental na remoção da matéria orgânica. Existem vários sistemas, sendo mais comuns os sistemas aeróbios com biomassa suspensa (lamas ativadas) e biomassa fixa (leitões percoladores e biodiscos) e os sistemas aquáticos com biomassa suspensa (lagunagem). Em alguns destes casos, a água residual é encaminhada, posteriormente, para um decantador secundário.

Normalmente, após o tratamento secundário, a água residual adquire características que lhe permitem ser classificada como água tratada, ou seja, com condições de ser depositada no meio receptor, em conformidade com os preceitos legais.

No entanto, por vezes, há necessidade do tratamento terciário. Neste caso, a água residual é submetida a uma desinfecção, ao controlo de nutrientes (azoto e fósforo) e à eliminação da cor. Nesta fase de tratamento, as intervenções principais são a adição de cloro, a adição de ozono e a passagem da água residual por um canal de ultravioletas (UV).

Quando se trata de águas residuais fortemente poluídas, como é o caso das resultantes de alguns processos industriais, por vezes é necessário recorrer a processos tecnológicos mais avançados, como, por exemplo, a osmose e a ultrafiltração.

Após tratamento, a água residual apresenta, como subproduto, a lama, que resulta da acumulação de sólidos em suspensão e da actividade microbiológica durante o processo de tratamento. O tratamento das lamas, por norma, passa inicialmente pelo acondicionamento, seguido do espessamento, da desidratação e, por fim, da estabilização. Dependendo das suas características, as lamas podem ser utilizadas, por exemplo, na agricultura, como fertilizante.

Ana Cristina Costa

## Filomena Cautela visitou Melgaço e promete voltar... "muito em breve" "Melgaço tem um presidente da Câmara com uma visão muito ampla do que quer para a sua vila"

*A 5ª edição do Filmes do Homem – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, contou com uma visita especial no último dia do evento.*

Filomena Cautela, conhecida do grande público enquanto apresentadora do programa da RTP "5 Para a Meia-noite" e uma das apresentadoras das Galas do Festival Eurovisão da Canção – cuja apresentação foi amplamente elogiada pelos espectadores de todo o mundo – assistiu aos filmes do último dia, visitou o concelho e ainda teve tempo para brindar à inauguração de um bar (Alameda), na reabertura após remodelação.

A visita de um dia bastante cheio ainda deu tempo à apresentadora e actriz para uma breve conversa com o jornal "A Voz de Melgaço", na qual elogiou a estratégia da autarquia para o concelho e prometer um regresso breve a Melgaço – talvez ainda em Setembro, ou em Outubro – em trabalho.

"Melgaço tem uma sorte de ter um presidente com uma visão muito ampla do que quer para a sua vila. Não só pelo que está a fazer com o festival, mas na recuperação de pontos de interesse de Melgaço, e o projecto que ele tem parece-me absolutamente importante e perti-



nente, estou muito contente por ter vindo", confessou.

Admite que "o projecto Filmes do Homem tem muito para crescer" e ter percebido "porque é que existe um museu de cinema aqui e porque é que existe este festival de cinema", o que fez a apresentadora lançar um repto esclarecido.

"O convite que se tem a fazer às pessoas que estejam a ler isto é: Venham perceber porque é que Melgaço não é só o Alvarinho, mas também é; não é só as Termas, mas também é. É uma vida super-rica, lindíssima e tem muito para crescer", considerou Filomena Cautela.

Sem confirmações ou agenda (à data destas declarações) a actriz e apresentadora da RTP confessou

"voltar muito em breve" a Melgaço. Com que formato, ainda não foi possível apurar, mas uma vez que é a cara de um dos programas com mais espectadores do canal público português, as apostas são naturalmente no *late night show* das noites de Quinta-feira.

"Existe a vontade de fazer alguma coisa por aqui. Ainda não há nada confirmado, mas fiquei muito sensibilizada pela forma como esta pontinha do país está vibrante, activa e como tem gente tão interessante e determinada em tornar tudo isto numa vila maior, mais abrangente, com maiores horizontes para os que cá vivem, mas não só", concluiu Filomena Cautela.

*Texto: João Martinho  
Foto: Município de Melgaço*

## Os nossos amigos

**O tempo de férias é aproveitado sobretudo pelos nossos prezados assinantes emigrantes para pagarem a assinatura do jornal, na maior parte dos casos referente já ao ano seguinte, o de 2019. Houve ainda uma meia dúzia que se inscreveram como novos assinantes.**

**Como especiais amigos pagaram a assinatura Lucinda Guerreiro Ranhada, Alberto Ranhada Domingues, e António Joaquim Bartolomeu e Augusto Flores, estes dois residentes em França .**

**Nunca nos cansaremos de pedir aos nossos estimados assinantes a fineza de procurarem ter a assinatura em dia, pois o atraso, além de dificultar depois pagar tudo o que está em débito, coloca também especiais dificuldades ao jornal para poder cumprir atempadamente com as suas obrigações, como sempre tem procurado cumprir.**

**Houve um senhor que nos enviou um email dizendo que tinha passado por Melgaço e tendo visto o jornal e lido o seu conteúdo, sentiu o desejo de o assinar, pelo que enviou os dados para a remessa pelos CTT e o comprovativo do pagamento da assinatura. Se os nossos prezados assinantes assim sentirem, certamente que saberão de pessoas que ainda não o assinam e que eventualmente gostariam de o assinar. Sem compromissos, pedimos nos enviem os nomes e direcções e nós faremos seguir pelo correio o jornal para os eventuais interessados. Será uma boa forma de colaborar para conseguir manter vivo o jornal.**



# AGRADECIMENTOS

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**Manuel José Lourenço**  
Casaltão - Alvaredo | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Ester Servio**  
Santo André - S. Paio | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Bernardino Durães**  
Carpinteira - S. Paio | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Manuel António Batista**  
Veiga - S. Paio | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Alberto Lopes**  
Barral - Paderne | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Américo Rodrigues (França)**  
Falagueiras - C. Laboreiro | 59 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Luís Alves**  
Apião - Paderne | 56 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Emiliano José da Costa Velho**  
Cortinhas - Prado | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Filomena da Conceição Rodrigues**  
Paderne | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

**Piedade Domingues**  
Ribeiro de Baixo - C. Laboreiro | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria da Conceição Pires**  
Cubalhão - Melgaço | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Idalina Augusta Afonso**  
Portelinha - C. Laboreiro | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



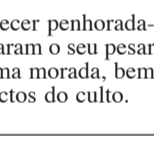
**Ermezinda Afonso**  
Adofreire - C. Laboreiro | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Fernandes**  
Falagueiras - C. Laboreiro | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Alberto de Sousa (Zé do Mi)**  
Nasceu 03-03-1944 | Faleceu 14-08-2018

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



*Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.*



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

### EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de julho de dois mil e dezoito**, exarado a **folhas cento e trinta e seis e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **CINCO - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **FERNANDO DE JESUS PIRES** e mulher **MARIA ROSA BERNARDO** casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da indicada extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Vila, da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos compositores, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Vila**, na referida União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas do Mouro**:

**Metade indivisa do prédio rústico**, denominado "Campo das Rubias", composto de terreno de pastagem, mata de carvalhos e mato, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço sob o número **dois mil e setecentos e sessenta da freguesia de Castro Laboreiro** e inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 13010** que teve origem no artigo 12257 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor **patrimonial tributário** correspondente à fração de **€40,79**, e atribuído de **CEM EUROS**;

Que o prédio tem apenas **inscrição** de aquisição quanto à **restante metade indivisa**, a favor de **José Alexandre Gonçalves**, solteiro, maior, natural da referida extinta freguesia de Castro Laboreiro, residente no indicado lugar de Vila, pela inscrição relativa à **Apresentação mil novecentos e setenta e cinco de quatro de dezembro de dois mil e quinze**, retificada pelo averbamento oficioso decorrente da mesma;

Que entraram na posse do citado prédio, **na aludida proporção de metade**, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e três**, já no estado de casados, por compra verbal feita a Angelina Esteves, viúva, residente que foi no lugar de Estrada, na indicada extinta freguesia de Castro Laboreiro, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública.

Que essa posse se tem desenvolvido num espírito de composesse com o compossuidor José Alexandre Gonçalves, sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, roçando mato, cortando a lenha, apascentando os animais, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, na proporção dos seus direitos;

Que, tendo exercido sobre o prédio indicado uma composesse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de julho de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



**MIRA**

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço

[www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014

Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237





Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

**EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito**, exarada a **folhas noventa e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL FERNANDO DOMINGUES LÚCIO** e mulher **FRANCELINA DE NAZARÉ ALVES LIMA LÚCIO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da extinta freguesia de Ceivães, concelho de Monção, ela da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Telhada Pequena, freguesia de Penso, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **Telhada Pequena**, na referida freguesia de **Penso**, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Telhada Pequena", composto por terreno de cultivo e vinha, *com a área de mil trezentos e noventa e oito metros quadrados*, a confrontar de Norte com Carlos Gomes, de Sul com Estrada Municipal e de Nascente e Poente com Manuel Fernando Domingues Lúcio, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 6288**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€710,00**;

Que desconhecem o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio no dia vinte e cinco de agosto de **mil novecentos e oitenta e três**, já no estado de casados, por compra verbal feita a Armando Rodrigues Gil e mulher Glória Lourenço Afonso, residentes ele que no lugar de Telhada Grande, da aludida freguesia de Penso, ela que é na freguesia de Riba de Mouro, concelho de Monção, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, cultivando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, amanhando-o e procedendo à sua limpeza e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e três** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

**EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia nove de agosto de dois mil e dezoito**, exarada a **folhas cinquenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Manuel José da Rocha, casado, natural da extinta freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, residente na Estrada de Parada, número 300, União de Freguesias de Chaviães e Paços, ambas freguesias do concelho de Melgaço na **qualidade de procurador** em representação de **JOSÉ MANUEL DA ROCHA**, solteiro, maior, natural da sobredita extinta freguesia de Chaviães, residente no número 2 Résidence du Plateau, Champigny Sur Marne, França, declarou:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de **outrem**, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Parada**, na União das Freguesias de **Chaviães e Paços**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Campo da Porta", composto por terreno de cultivo, *com a área de novecentos e cinquenta e dois metros quadrados*, a confrontar de Norte com Estrada Municipal, de Sul com Luís Alberto da Rocha, de Nascente com Herdeiros de José Alves e de Poente com António Rocha, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 4973**, com o **valor patrimonial e atribuído de €490,00**, desconhecendo ao artigo da antiga matriz rústica.

Que o referido prédio foi adquirido pelo seu representado no ano de **mil novecentos e noventa e dois**, por partilha verbal feita com os demais herdeiros por óbitos dos pais deste, Albano Afonso da Rocha e Rosa Ana Alves, residentes que foram no lugar de Gondufe, na citada extinta freguesia de Chaviães, sem que, no entanto, disponha de qualquer título formal para registo na conservatória;

Que desde esse ano o seu representado entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, limpando o terreno, cultivando-o, colhendo os frutos e usufruindo das suas utilidades;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e dois** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que o seu representado invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, onze de julho de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

**EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia treze de agosto de dois mil e dezoito**, exarada a **folhas sessenta e seis e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Maria da Conceição Pires, casada, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, residente no lugar de Carascal, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, ambas freguesias do concelho de Melgaço, **na qualidade de procuradora em representação de JUSTINO ESTEVES** e mulher **ISAURA RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da referida extinta freguesia de Parada do Monte, residentes no lugar de Além, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, declarou:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel sito no lugar de **Aldeia Grande**, na **União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão**, concelho de **Melgaço**:

Verba um: **Prédio urbano**, composto por uma casa de morada com dois pavimentos e rossios, *com área total de trezentos e cinquenta metros quadrados, área coberta de cento e cinquenta e quatro vírgula sessenta e cinco metros quadrados e área descoberta de cento e noventa e cinco vírgula trinta e cinco metros quadrados*, a confrontar de Norte com Caminho Público, de Sul com Armindo António Pires, de Nascente com Manuel Afonso e de Poente com Manuel Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 9063**, que corresponde ao artigo 29 urbano da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial tributário de €44.770,00 e atribuído de VINTE E DOIS MIL E QUARENTA EUROS**;

Que os seus representados entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e setenta e sete**, já no estado de casados, por compra verbal que não chegou a ser formalizada feita a Manuel Beites e Maria Rodrigues, residentes que foram na freguesia de Panoias, concelho de Braga.

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, com aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, tudo com ânimo de quem é dono, pagando as contribuições e impostos, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do indicado prédio desde o referido ano de **mil novecentos e setenta e sete** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que os seus representados invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, treze de agosto de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

**EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito**, exarada a **folhas noventa e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOAQUIM MANUEL NUNES DE CASTRO** e mulher **MARIA ROSALINA DE BRITO PENA DE CASTRO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, ela da extinta freguesia de Monção, concelho de Monção, residentes na Rua da Imaculada Conceição, número 190, lugar de Monte Redondo, na União das Freguesias de Monção e Troviscoso, concelho de Monção, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, sitos na **freguesia de Paderne**, concelho de Melgaço:

**VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Bessada**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Souto**, *com a área de mil e duzentos metros quadrados*, a confrontar de Norte com Maria Fernandes, de Sul com José Magalhães, de Nascente com Manuel Gonçalves e de Poente com Fernando Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 106**, com o **valor patrimonial e atribuído de €108,09**;

**VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Bandeira**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Souto**, *com a área de quinhentos metros quadrados*, a confrontar de Norte e Poente com Fernando Gonçalves, de Sul com Maria Fernandes e de Nascente com António Gomes, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 117**, com o **valor patrimonial e atribuído de €54,63**;

**VERBA TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Bandeira**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Souto**, *com a área de duzentos e vinte metros quadrados*, a confrontar de Norte com Maria Fernandes, de Sul e Poente com Florentina Gomes e de Nascente com José Basteiro, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 120**, com o **valor patrimonial e atribuído de €20,43**;

**VERBA QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Valado da Estrada**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Souto**, *com a área de duzentos metros quadrados*, a confrontar de Norte e Nascente com Maria Fernandes e de Sul e Poente com Estrada Camarária, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 131**,

com o **valor patrimonial e atribuído de €19,49**;

**VERBA CINCO: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Leira do Souto**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Souto**, *com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados*, a confrontar de Norte com Filomena Ferreira, de Sul com Manuel Durães, de Nascente com Estrada Camarária e de Poente com Maria Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 134**, com o **valor patrimonial e atribuído de €46,92**;

**VERBA SEIS: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Cerdeiral**", composto por terreno de cultivo e vinha em ramada, sito no lugar de **Barqueira de Baixo**, *com a área de mil e trezentos*, a confrontar de Norte com Fernando Gonçalves, de Sul com José Gonçalves, de Nascente com Maria Fernandes e de Poente com João Abreu, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 149**, com o **valor patrimonial e atribuído de €116,60**;

**VERBA SETE: PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Monte do Souto**", composto por terreno de pinhal, sito no lugar de **Souto**, *com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados*, a confrontar de Norte com Manuel Luís Pires, de Sul com António Besteiro, de Nascente com Estrada Municipal e de Poente com Rosa Lira, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 7552**, com o **valor patrimonial e atribuído de €28,83**;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica;

Que entraram na posse dos citados prédios, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e cinco**, já no estado de casados, por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito de Armindo Augusto Nunes de Castro, pai do justificante marido, residente que foi no lugar de Souto, na referida freguesia de Paderne;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre como o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, roçando o mato, cortando a lenha, cultivando-os, tratando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas e suportando os respectivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e cinco** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net





CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

### CERTIDÃO

**CERTIFICO** que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **cinquenta e dois** a folhas cinquenta e quatro do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **cento e noventa e quatro** - E, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, catorze de Agosto de dois mil e dezoito.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respetivas alterações

Ana Paula Rodrigues Cunha  
Pedreira

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia catorze de Agosto de dois mil e dezoito, exarada de folhas cinquenta e dois a folhas cinquenta e quatro do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e noventa e quatro - E, ALFREDO PIRES SOUTO, natural da freguesia de Riba de Mouro, concelho de Monção, e mulher, MARGARIDA FÁTIMA AFONSO GIL, natural de França, de nacionalidade Portuguesa, ambos residentes no lugar de Linhares, freguesia de Riba de Mouro, concelho de Monção, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos.

### PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um Velocípede a motor, de marca Confer-sil, modelo 504 SS, fabricado no ano de 1979, com o número de quadro 32232, de cor azul e branca, com matrícula emitida pela Câmara Municipal de Melgaço número 1 MLG 22-43, ao qual atribuem o valor de cem euros.

Que o referido velocípede se encontra registado na Câmara Municipal de Melgaço a favor de Manuel Fernando Afonso Gil, à data solteiro, maior, pela inscrição de oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

Que, apesar do citado bem, estar inscrito na referida Câmara Municipal de Melgaço a favor de Manuel Fernando Afonso Gil, o mesmo é pretensão exclusiva deles justificantes.

Efectuou-se a notificação pessoal do titular inscrito e sua mulher, Rosa Maria da Silva Fernandes, bem como a notificação edital deste e respectivos herdeiros, cujos nomes e paradeiro se desconhecem, junto da Câmara Municipal de Melgaço, da Conservatória do Registo Automóvel de Melgaço, bem como na Junta de Freguesia da residência do titular inscrito, nos termos do artigo 99º do Código do Notariado.

Que o justificante entrou na posse do referido bem por o haver adquirido, por compra e venda efectuada ao titular inscrito, Manuel Fernando Afonso Gil e sua mulher, no decorrer do ano de mil novecentos e oitenta e oito, em dia e mês que não conseguem precisar.

Que se encontram impossibilitados

de provar pelos meios extrajudiciais normais a transmissão supra descrita, uma vez que desconhecem o paradeiro do título de compra e venda firmado entre as partes, não obstante as várias e minuciosas buscas efectuadas, encontrando-se consequentemente, impossibilitados de efectuar o reatamento do trato sucessivo a partir do respectivo titular inscrito, necessário ao registo a seu favor do identificado velocípede, vindo assim por este meio justificar o seu direito de propriedade sobre o mesmo, para que a possam então registar a seu favor.

Que desde aquela data, entraram os aqui justificantes na posse e fruição do mencionado velocípede, dele retirando todas as utilidades, zelando pela sua conservação, pagando os respectivos impostos, considerando-se e sendo considerado como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua actuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas, tudo isto por lapso de tempo superior a dez anos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de dez anos, conduziu à aquisição do referido velocípede por usucapião que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeito de registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de catorze de Agosto de dois mil e dezoito.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

### CERTIDÃO

**CERTIFICO** que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **seis** a folhas sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **cento e noventa e cinco** - E, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, vinte e três de Agosto de dois mil e dezoito.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respetivas alterações

Ana Paula Rodrigues Cunha  
Pedreira

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia vinte e três de Agosto de dois mil e dezoito, exarada de folhas seis a folhas sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e noventa e cinco - E, ELIAS FILIPE RODRIGUES, natural da freguesia de Parada do Monte, con-

celho de Melgaço, e mulher, SILVINA RODRIGUES DOMINGUES, natural de França, de nacionalidade Portuguesa, ambos residentes no Caminho do Carrascal, número 298, União de freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam os outorgantes serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano sito no lugar de Travassos, União de freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, composto de casa com dois pavimentos, com a área de vinte e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Rosa Pires, a sul com Eira Pública, a nascente com Caminho Público e a poente com Manuel Vieites, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 78, a favor do justificante varão, omisso na extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial tributário de dois mil trezentos e trinta euros, igual ao atribuído.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, à data casados entre si, por doação verbal, que nunca foi devidamente formalizada, que lhes foi efectuada por Maria Pires e marido, Germano Rodrigues, residentes no lugar de Trigueira, extinta freguesia de parada, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, ocupando-o e habitando-o, nele fazendo obras de manutenção quando necessárias, aproveitando as suas utilidades, pagando as contribuições fiscais e suportando os demais encargo e despesas de fruição, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de vinte e três de Agosto de dois mil e dezoito.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

### CERTIDÃO

**CERTIFICO** que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **quarenta e cinco** a folhas quarenta e sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **cento e noventa e cinco** - E, deste Cartório

Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, trinta e um de Agosto de dois mil e dezoito.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respetivas alterações

Ana Paula Rodrigues Cunha  
Pedreira

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia trinta e um de Agosto de dois mil e dezoito, exarada de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e noventa e cinco - E, JOSÉ DOMINGUES, natural da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, e mulher, CACILDA ALVES, natural da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, ambos residentes no lugar de Cimo de Vila, União de freguesias de Prado e Remoães, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam os outorgantes serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "Pontão", sito no lugar de João Alvo, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar a norte com Célia Alves, a sul com Alexandra Manuel Filipe de Macedo, a nascente com Rio e a poente com Estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 13473, a favor da justificante mulher, o qual provém do artigo 12732 da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário de quarenta euros e noventa e sete cêntimos, ao qual atribuem o valor de cinquenta euros.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa e cinco, em dia e mês que não conseguem precisar, por partilha verbal, que nunca chegou a ser devidamente formalizada, efectuada por óbito dos pais da justificante mulher, Abílio Alves e mulher, Maria Augusta Esteves, residentes que foram no lugar de Ladeiras, freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, nele apascentando o gado, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de trinta e um de Agosto de dois mil e dezoito.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



Cartório Notarial

Isabel Leão

Notária

«A Voz de Melgaço» 01/09/2018

### EXTRACTO

**CERTIFICO** para efeitos de publicação que por escritura lavrada em treze de Julho de dois mil e dezoito, exarada a folhas cento e quarenta, do Livro de Notas Duzentos e Quarenta deste Cartório, foi feita uma justificação, na qual:

**Carlos Manuel Lobato Gomes de Sousa**, NIF 199 960 186, portador do cartão de cidadão nº 08099621 3 ZY3, válido até 03.02.2021, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, residente na Rua José Gomes Ferreira, nº 50, Habitação 1.2, no Porto, **por si e na qualidade de procurador da sua mulher:**

**Maria Celeste de Sousa Silveira**, NIF 197 025 510, natural da freguesia de Modivas, concelho de Vila do Conde, casados sob o regime da comunhão geral de bens e consigo residente, declara, com exclusão de outrem, que são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico composto por Pinhal e Mato, em Feira do Gado, confrontando a Norte com Cândido Abreu Saraiva, a Sul com Virgílio Ferreira, a nascente com José Lobato Gomes de Sousa e a Poente com Cândida de Jesus Ferreira, com a área de 1.600 metros quadrados, freguesia de **Paderne**, concelho de **Melgaço**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na matriz respectiva sob o artigo **518**, com o valor patrimonial e atribuído de **25,14 euros**.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio sobre o referido prédio em virtude de este lhes ter sido doada pelos avós, Reinaldo Fontão e Teresa Gonçalves, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e oitenta e oito.

Que, desde então o outorgante e a sua representada passaram a exercer sem interrupção no dito prédio, todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, portando-se como seus verdadeiros donos, praticando os actos necessários ao aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o, fazendo a respectiva limpeza, pagando as suas contribuições, convicto de exercer, o mencionado direito à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que, a posse assim exercida e mantida em seu próprio nome de forma pacífica, contínua e pública durante mais de vinte anos lhe facultou a aquisição do aludido prédio por usucapião, título que, por sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que esta posse, de boa fé, contínua, pacífica e publica conduziu à aquisição do direito de propriedade do mencionado prédio por **usucapião**.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Isabel Leão, aos treze de Julho de dois mil e dezoito.

A Notária, Isabel Leão



## Dia do Emigrante intensificou relação com comunidade melgacense em França

### "E porque não uma geminação entre Melgaço e Messy?"

O programa Melgaço em Festa reservou um dia para comemorar com a emigração. Desta forma, no dia 17 de Agosto, a festa do Dia do Emigrante começou na Praça da República com o concerto musical "Entre dois Mundos", que contou com vários cantores e músicos melgacenses, e estendeu-se ao Largo Hermenegildo Solheiro.

Já na emblemática praça da vila melgacense, a iniciativa brindou os emigrantes e visitantes presentes com a carne de vaca Cachena no espeto, proporcionando aos menos familiarizados com a carne desta raça autóctone uma forma de degustação do produto.

Mais tarde, pelas 22 horas, foi novamente o momento de experienciar outra das tradições do minho, mas em palco. O Rancho Folclórico Amizades do Alto Minho, de Messy (França) actuou pela primeira vez em Melgaço este ano e depois da estreia em Castro Laboreiro, no dia 15 de Agosto, apresentou-se ao público que visitou a vila neste período.

Alberto Pires, natural de Castro Laboreiro, foi um dos que preencheu o palco e deu tom às danças. Acumula as funções de acordeonista, gestor das relações externas e Secretário do grupo folclórico de Messy, no qual "noventa por cento dos elementos são de Melgaço", como referiu em declarações a este jornal.

"Esta primeira aproximação a Melgaço foi um grande orgulho. É sempre bom estar a representar a nossa terra, mas estar de regresso às origens e diante na nossa gente é especial", considerou Alberto Pires.

Nos 90% que referimos acima, há gente de Castro Laboreiro, Parada do Monte, Gave, Fiães, Vila e eventualmente de freguesias que não conseguimos apurar, que tem Messy como epicentro para este encontro da comunidade melgacense fora de portas.

Em Messy, onde o grupo tem salas de ensaio e goza de alguns privilégios pela proximidade que um melgacense tem com o poder autárquico daquela cidade, poderá surgir um núcleo forte de melgacenses e, assim esperam alguns destes membros, a primeira organização que representa Melgaço no estrangeiro. "Queremos que haja uma relação mais forte entre Melgaço e Messy, e porque não uma geminação entre estas duas localidades, como já foi falado", atirou Alberto Pires.



Pelo grupo que representa, o emigrante de Castro Laboreiro manifesta o seu orgulho em representar o concelho melgacense lá fora, algo que, segundo o próprio, é quase um exclusivo do rancho no que respeita a estas iniciativas de carácter cultural. "Somos a única associação no estrangeiro a representar Melgaço".

E é bastante representativa, se considerarmos as actuações nas iniciativas tradicionais que em França se realizam ao longo do ano. "Geralmente temos duas actuações por mês, e vamos começar já no mês de Outubro. Só paramos na época do Natal, férias da Páscoa e nas férias grandes, porque temos crianças no rancho e nessas alturas estão de férias, mas todo o resto do ano há actuações, seja em festivais ou em rusgas", revela o melgacense.

Por cá, embora coincida com as férias, a disponibilidade é agendada com especial atenção, se Melgaço quiser manter o programa de homenagem. "Se formos convidados, estaremos sempre disponíveis".

"Era importante ter um dia específico para celebrar a comunidade de forma um pouco mais popular, com música popular, trazendo até nós um grupo de folclore que se formou em França, em Messy, e que vem celebrar connosco essa cultura portuguesa no exterior. Costumamos ir ao encontro deles na altura da Feira de Nanterre, agora queremos que eles celebrem aqui em Melgaço a alegria de ser melgacenses", destacou o autarca de Melgaço na apresentação do programa Melgaço em Festa. Assim se cumpriu.

João Martinho

## Santa Casa da Misericórdia encheu a sala em jantar de despedida do padre João Paulo



Foi com sala cheia, emoção nas palavras e entrega de lembranças que os Irmãos e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço se despediram do padre João Paulo Vieira, no momento em que o pároco do arciprestado de Melgaço e Capelão da instituição solidária ao longo dos últimos dez anos está prestes a assumir funções em paróquia de Ponte de Lima.

A Mesa Administrativa da Santa Casa ladeou o pároco nesta homenagem formal de reconhecimento pelo aconselhamento e orientação espiritual que proporcionou aos utentes e equipa técnica, e as palavras de agradecimento vieram daqueles que com ele trocaram impressões e conviveram durante a última década.

Foram por isso genuínos os desejos de felicidade e a certeza de uma amizade "não de sempre, mas para sempre", como assegurou Manuela Lobato, Directora Técnica da Santa Casa.

"O padre João Paulo tinha sempre uma palavra amiga para esta gente, e é gente que precisa muito dessas palavras, porque a missão delas é complicada", elogiou o ex-provedor da Misericórdia melgacense, António Lima.

Com uma mensagem mais positiva e a promessa de um "até já", o actual provedor da Santa Casa, Jorge Ribeiro, assumiu a admiração pela "serenidade, conhecimento e humildade" que norteia a missão do padre João Paulo Vieira no dia-a-dia. "É a conjugação destas três coisas que tornam um homem sábio", rematou.

Inspirado pela letra da canção "Chuva", de Jorge Fernando – popularmente conhecida pela versão cantada da fadista Mariza, ou pelo cantor Berg – Jorge Ribeiro refere que "o padre João Paulo fica na história desta gente, na história da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, na história de Melgaço e de todos nós".

O pároco e "amigo da Santa Casa" tomou a palavra para agradecer o desvelo no tratamento ao longo dos anos, desde o momento em que, à sua chegada, propôs à instituição "prescindir da mensalidade" que auferia enquanto Capelão em troca do serviço de refeições.

"Quem está na posição de agradecer sou eu. Não só pelas refeições, mas por todo o serviço. Não esquecerei nunca, e nunca conseguirei pagar o que a Santa Casa me proporcionou nos últimos dez anos".

Nesta que foi a sua primeira experiência próxima da área social, assume que leva a aprendizagem de uma experiência nova e deixa um apelo às colaboradoras da instituição para que continuem a ser "a mão caritativa, misericordiosa, da igreja e de Deus".

No fim do discurso não planeado, o padre João Paulo Vieira reforçou o sentido pedido de desculpas: "Sei bem as minhas limitações, aquilo que fiz, aquilo que não fiz ou que fiz menos bem. Quero pedir-vos desculpa por todos esses momentos. Sejam santos e sejam felizes".

João Martinho



## 'Boda Castreja' atraiu centenas à Avenida Padre Aníbal Rodrigues



A serenata, o orgulho no momento de avançar para o casamento – as famílias e os padrinhos negociavam os avanços e cada metro na caminhada para a igreja como quem compra ouro – ou mesmo os trajes castrejos do dia de casamento foram o grande mote do programa das festas castrejas no dia 15 de Agosto.

A manhã e tarde do feriado de Assunção de Nossa Senhora começou com os rigores da "Festa Castreja" prevista em programa. Ainda durante a manhã, após a abertura da feirinha de produtos locais, decorreu uma carpeada (processo de tratamento da lã para uso na confecção têxtil). Já durante a tarde, o Concurso Tradicional do Cão de

Castro Laboreiro abriu a programação, a que se seguiu a recriação histórica da Boda Castreja.

Em uso na localidade castreja até aos anos 70 do século XX, a recriação da boda apresentou à imensa moldura humana que encheu a Avenida Padre Aníbal Rodrigues (uma das principais artérias da vila) alguns dos procedimentos tradicionais do "universo" cultural castrejo, como o confronto das famílias, com os padrinhos à cabeça a negociar as aproximações dos noivos antes da entrada na igreja, o recato da cerimónia e o baile que se seguia após a união matrimonial.

Sociedade civil, associações e grupos musicais locais contri-

buíram para a autenticidade desta reconstituição que colocou definitivamente as festas castrejas do mês de Agosto no mapa de locais (e eventos) a visitar.

"É de louvar esta vontade de fazer mais, criar um evento que liga a cultura à gastronomia e a tudo aquilo que gira à volta deste universo. Castro laboreiro é um universo gigantesco", realçou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista. "O ano passado assumi que este ano a Câmara daria um apoio maior à realização de eventos em Castro Laboreiro, fizemo-lo e quero continuar a assumir o compromisso", garantiu o autarca.

João Martinho

## Associação "A Batela" voltou a premiar as perícias ao volante... de um tractor



Cumprindo mais uma vez uma inusitada iniciativa, a associação "A Batela", de Alvaredo, realizou a sua segunda concentração de tractores.

No encontro deste ano onde as máquinas agrícolas são o mote para o convívio, participaram 18 tractores no desfile que saiu da sede da associação, em Alvaredo, pelas 9h30, em direcção ao centro da vila, com passagem em frente à Câmara Municipal, em direcção ao Centro de Estágios.

Já no complexo desportivo, foi tempo de pôr à prova a perícia no manuseio do tractor (e atrelado), com gincana (contorno de obstáculos) a contar para classificação, com prémio para os três melhores. A entrega das medalhas de participação a cada tractorista contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Melgaço, do presidente da Junta de Freguesia e do presidente da Associação "A Batela", num acto que incluiu ainda a entrega das taças aos três primeiros lugares da gincana, ao tractor mais enfeitado/decorado e ao tractor mais antigo da concentração.

A festa prolongou-se durante a tarde, com animação musical, a relembrar do grupo Teclas Soltas e jogos tradicionais.

João Martinho



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

SERRALHARIA  
**BOAVISTA**

DE: **Rodrigues & Sarandão, Lda**  
Boavista - Rouças | Tel. 251 403 567  
4960 MELGAÇO





# O incêndio de Monchique e a política actual



O concelho de Monchique no Algarve ardeu em Agosto durante sete dias. Este ano foi o maior incêndio da Europa. Em alguma coisa Portugal merecia ser grande. É pena ser na desgraça. As televisões transmitiram as imagens dantescas, os jornais criticaram as falhas na prevenção e no combate aos fogos e os banhistas das praias algarvias contemplaram um céu de fumo e cinza que se estendeu desde Monchique até Vila Real de Santo António. Os resultados foram catastróficos: 41 feridos, alguns em estado crítico, casas, herdades e fábricas destruídas e pessoas evacuadas, à força. Não fora o desrespeito à GNR e gente teria morrido queimada na estrada, tal como aconteceu em Pedrógão. No entanto, o primeiro ministro socialista António Costa mostrou-se satisfeito, dizendo que o incêndio de Monchique foi um êxito. A sua boa disposição deve-se aos maiores fracassos nacionais do passado se terem tornado padrão em relação aos seus actuais. No ano anterior, morreram mais de cem pessoas em incêndios na floresta. Costa compreendeu que a tragédia que o condenou em 2017 poderia ser a sua absolvição em 2018. Para isso bastava que não morresse ninguém, independentemente do resto. Mais tarde, esta vai ser a história trágica de António Costa e dos seus apoiantes. Em 2011, os socialistas levaram o país à bancarrota e confrontaram-se com a dureza do socorro do FMI e UE. Em 2016, depois da direita impor sacrifícios, recuperando a economia, Costa apresenta nova gestão financeira, aumentando impostos indirectos (IVA), em vez de directos (IRS e IRC) pelo que a austeridade continua com nuances enganosas, não se reparando em cativações, em estrangulações de serviços públicos ou em crescimento medíocre da economia, apesar da conjuntura internacional ser mais favorável. A habilidade de Costa baseia-se na baixa de expectativas do nosso povo tão sacrificado nos últimos anos. Os portugueses viveram desde os anos 60, cerca de quarenta anos, à espera da convergência com a Europa, de um dia terem os mesmos direitos e qualidade de vida iguais para todos. Entretanto, as crises que têm surgido não têm abalado essas expectativas. O actual governo PS com o apoio do PC e BE marcou o fim da vasta onda de aspirações sociais. As promessas da reposição de salários, não cumpridas integralmente, são um sinal de como uma sociedade endividada deixou de exigir e o país caminha para ser um dos mais pobres da União Europeia. Há poucos dias, Costa anunciou que os pensionistas iam ser aumentados um euro por mês, o bastante para os jornais noticiarem que as próximas eleições iam ser ganhas por ele. Há trinta anos, só aumentos de mais de 16 por cento estimulavam o eleitorado. Mas agora a oligarquia que nos governa acha que um euro de aumento é o suficiente para se manter no poder. Costa conta com um outro contraste: "a direita cortou e ele agora ainda dá alguma coisinha". Coelho teve de cortar salários e pensões para salvar o país. Costa corta expectativas para se salvar a ele e aos seus correligionários. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Agosto 2018

Abílio Francisco Conde

# O Expresso da Malásia (2)

Os destinos turísticos actualmente mais populares do Sudeste Asiático passam muito pela antiga Indochina francesa -Cambodja, Vietname e Laos- e ainda pela Tailândia, antigo Reino do Sião . e mais recentemente pela Birmânia, após a mudança de regime político que trouxe maior abertura ao turismo.

Da Malásia curiosamente sabemos pouco através de testemunhos directos, encontramos muito menos viajantes que por lá tenham passado e, por isso, a nossa própria descoberta torna-se mais singular e a experiência mais surpreendente.

Com uma cultura muito própria, a Malásia agrega no seu território duas zonas geograficamente separadas: a mais populosa e representativa constitui a Península da Malásia, onde se situa a maioria da população, o governo e as estruturas culturais. Abrange 40% do território total do país. Os outros 60% separados da península malaia por 500km de oceano, ocupam uma grande parte da enorme Ilha de Bornéu, constituindo as províncias de Sarawak e Sabah, com notáveis e interessantes belezas naturais mas menos povoada do que a parte continental.

## A imperdível Singapura

A mais interessante aproximação à Malásia é indubitavelmente passando por Singapura. Uma imperdível experiência , tão próxima, tão diferente e tão cheia de surpresas.

A rota aérea foi via Frankfurt. Nesse dia de Março, à hora da mudança de voo, os pequenos flocos de neve, aumentaram de intensidade e, já de dentro do enorme avião, víamos o início do tecer de um manto branco... Será que vamos mesmo levantar? Os recursos da técnica são inesperados: entraram em acção enormes jactos de água quente saídos de longas agulhetas, que regaram com insistência as asas do enorme Airbus A380-800, nada menos que o maior avião comercial do mundo. Levantou voo um pouco atrasado mas sem problemas. Recuperou ao longo de um voo de 11h a percorrer 10720km, directo para o magnífico aeroporto de Singapura: uma cidade-estado, insular, a sul da Península da Malásia, à qual esta ilha está ligada apenas por uma ponte. A uma distância de 130km a N do Equador, constitui, com as suas pequenas 63 ilhas circundantes, o país da Ásia que se destaca pelo seu

elevado índice de desenvolvimento humano: 0,91. o que lhe confere nesse aspecto, o primeiro lugar na Ásia e o 9º a nível mundial.

A imagem de marca mais difundida de Singapura apresenta um grande conjunto de arranha céus, o que sugere um território altamente urbanizado. Não se imagina que quase metade da ilha que este pequeno estado ocupa esteja coberta de vegetação e possua um interessantíssimo e extenso Jardim Botânico, que a UNESCO classificou como Património da Humanidade!

## Um pouco de História

Singapura, pouco habitada e tradicionalmente pouco relevante, entrou no mapa mundial em 1819 quando se tornou um entreposto comercial da Companhia Britânica das Índias Orientais. O Império Britânico conseguiu a completa soberania da ilha em 1824. Apenas se tornou totalmente independente como um estado em 1965. Desde então, registou um aumento consistente em termos de riqueza e tornou-se num dos pequenos mas super -dinâmicos quatro países da Ásia designados no seu conjunto por Tigres Asiáticos.<sup>1</sup> Ocupando Singapura uma pequena ilha, tornou-se uma referência em toda a Ásia: é simultaneamente uma cidade-estado com um centro financeiro de referência a nível mundial, e uma cidade jardim, com um dos mais belos e importantes jardins botânicos do mundo como acima já referimos.

A economia de Singapura apoia-se sólidamente na indústria e nos serviços e tornou-se líder mundial em diversas áreas: neste momento é citada como o segundo maior mercado de casinos, o terceiro maior centro de refinação de petróleo, e o quarto principal centro financeiro do mundo. Mesmo que estas posições oscilem um pouco, a sua posição de destaque é surpreendente. Sem falar no movimento portuário, um dos cinco mais elevados do mundo.

Quanto a milionários é o paraíso: o país é a sede do maior número de famílias milionárias medido em dólares *per capita* . O Banco Mundial considera esta cidade como o melhor lugar no mundo para se fazerem negócios. Surge como um dos países mais ricos ao definir a paridade do poder de compra.

Singapura é uma república parlamentar. Cerca de 5 milhões de

<sup>1</sup> O termo Tigres Asiáticos refere-se às quatro economias desenvolvidas em áreas restritas Hong Kong, Singapore, South Korea and Taiwan, mas de grande dinamismo: Singapura, Hongkong, Taiwan e Coreia do Sul. Estes territórios e países localizados no sudeste da Ásia apresentaram grandes taxas de crescimento e rápida industrialização entre as décadas de 1960 e 1990.

peças aí vivem, das quais metade são naturais do país. A maioria da população é descendente de chineses, malaios e indianos.

Singapura apresenta muitos centros de interesse e tradições culturais onde se reflecte a fortíssima influência britânica na arquitectura e no modo de vida em toda a zona colonial. Vale a pena dar uma volta pela zona de Penang , apreciar os edifícios britânicos do século XIX, da época vitoriana , apreciar o espaço aberto e os extensos relevados necessários para as típicas actividades britânicas de desporto: cricket, hóquei em campo, futebol, rãguebi.

No tempo limitado disponível numa pausa de viagem a caminho da Malásia seguem alguns apontamentos de escolhas de visitas realizadas.

## "China Town Heritage Center"

Em pleno bairro chinês, enorme e muito cuidado, a selecção de escolha dos locais a visitar recaiu neste interessantíssimo Museu, muito específico e pouco comum. De algum modo transmite a reconstrução do modo de vida e adaptação dos imigrantes chineses que para aqui se deslocaram , dânos uma visão crua da dureza da vida profissional e capacidade imaginativa de solucionar vivências em muito pouco espaço. Distribuído por um grande edifício de três andares, reconstitui apartamentos de habitação super-exíguos , os instrumentos de trabalho de várias profissões, vestuário, as soluções para ultrapassar dificuldades de um espaço sem espaço. Evoca várias fases da vinda para esta China Town da mão de obra chinesa de que os britânicos tanto careciam.

## "Little India"

Nesta multicultural Singapura o bairro indiano de "Little India" transporta-nos para uma zona de início ocupada por europeus e euroasiáticos . Actualmente há uma mistura de arquitecturas, um ambiente onde os malaios, os originários do Médio Oriente e os indianos se misturam , originando uma multiculturalidade muito curiosa mas que exigia mais tempo para ser apreciada. Há centros malaios, uma "Arab Street "com imenso comércio em estilo árabe, para regatear bem, mas com têxteis muito interessantes.

## Jardim Botânico de Singapura

Nunca imaginei que num país tão pequeno existisse um Jardim Botânico tão grande, tão bonito

*Continua na pág. seguinte*



# O Expresso da Malásia (2)



Uma imponente estátua de 40m da divindade indiana



O vermelho é uma imagem de marca no bairro chinês



Em Kuala Lumpur

*Continuação da pág. anterior*

e com tanta qualidade! Uma característica herança britânica do culto pelos jardins em que os ingleses são exímios.

Criado em 1859 pela "Agricultural Society" o seu plano é de Lawrance Niven, seguindo o gosto e tradição dos jardins ingleses. Tornou-se um centro de referência pelos seus estudos botânicos a nível mundial especialmente para culturas tropicais e, entre outros, estudou a introdução da árvore da borracha, com sementes contrabandeadas do Brasil, na Malásia, uma iniciativa que transformou a economia da região.

Situado no coração da cidade de Singapura ocupando 52 ha, evoluiu do tradicional estilo inglês para um jardim de investigação no campo botânico e hortícola que se tornou numa referência mundial. Um centro de pesquisa científica sempre em evolução desde a sua origem em 1959.

Com vários lagos habitados por cisnes, patos e tartarugas, transmite uma profunda harmonia do novo com o tradicional, do betão com as zonas verdes, da inovação com a conservação das heranças culturais. As cascatas, as fontes, os recantos convidativos a um repouso contemplativo merecem essa nossa pausa.

A título de exemplo da actividade botânica: o jardim das orquídeas nas suas experimentações já produziu mais de 2000 híbridos desde 1928. Uma visita à biblioteca temática testemunha a dinâmica desta evolução.

Surpreendente o facto de as folhas das árvores caídas no chão serem varridas e recolocadas sobre a terra à volta do tronco da árvore que as desprende: o ciclo da natureza em respeito integral!

E no dia seguinte a viagem para a Malásia prosseguiu atravessando a ponte que liga este pequeno mas importante país insular a terra firme...

A caminho de Kuala Lumpur!

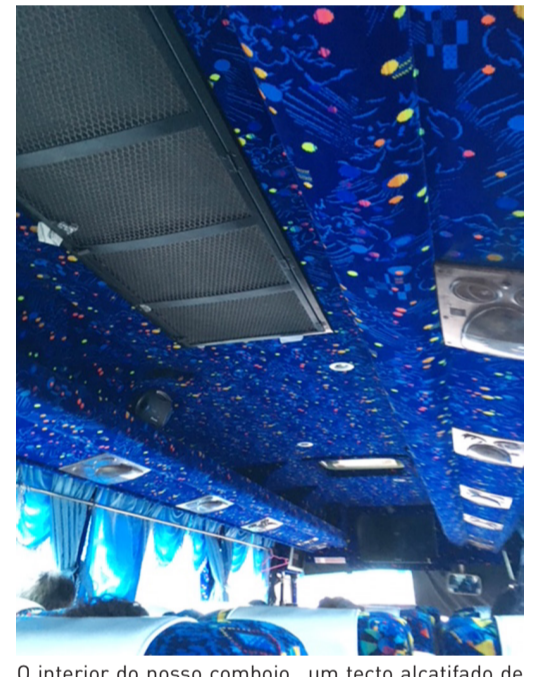
**M. José Lobo**  
Agosto de 2018



Templo hindu em Kuala Lumpur



As tradições do design do Expresso da Malásia



O interior do nosso comboio...um tecto alcatifado de azul...e este ainda não é o Expresso da Malásia...



Todas as marcas de luxo com espaços de exposição e venda. Até instrumentos e equipamento musical!



As imponentes Torres Petronas em Kuala Lumpur. O extraordinário é que quando entramos há um grande espaço onde estão representadas por lojas todas as marcas mundiais representativas da música à cosmética, da moda às artes! Na base e nos pisos mais baixos à volta de um grande espaço oco!

